FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 676

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram elaborados
alguns estudos valiosos sobre os grandes problemas da Saúde e da Assistência
— revela o dr. Martins de Carvalho

De uma ampla multiplicidade, que implica o interesse dos mais variados sectores da população, os problemas da saúde e da assistência pública exigem soluções que permitam satisfazer necessidades prementes que resultam da própria condição humana, tendo em vista o progresso social dos nossos dias. A criação, há dois anos, de um ministério para tratar especialmente desses problemas, correspondendo á importancia crescente que eles têm assumido em todo o Mundo, veio estabelecer a possibilidade de uma política coordenada em matéria de tão grande transcendência.

O primeiro titular da nova pasta, o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que logo mostrou o desejo de levar a efeito obra assente em perfeitas realidades, de acordo com as necessidades do meio e a possibilidade dos recursos postos ao seu dispor, tem revelado sempre um espírito aberto á melhor colaboração e a todas as sugestões úteis dos sectores interessados. Atento aos diversos aspectos dos mais complexos problemas que dizem respeito aos serviços que dependem da sua superior orientação, não deixa escapar qualquer pormenor que exija uma decisão pronta e justa. Ainda há pouco tivemos bem a noção desta disposição do sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, quando nos fizemos eco dos perigos da utilização indiscriminada da dihidroestreptomicina. O ministro, compreendendo perfeitamente o espírito construtivo em que fora feita a nossa observação, interessou-se pelo assunto e logo a Direcção-Geral de Saúde, integrada no mesmo pensamento de bem sevir, tomou as rápidas providências que o caso requeria.

Sabe-se, no entanto, que o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho tem reunido abundante material de estudo, num contacto frutuoso com todos os sectores interessados, e preparou algumas disposições que hão-de ter influência decisiva no capítulo da assistência sanitária, tal como o Estatuto da Saúde, que foi já enviado á Camara Corporativa para dar o seu parecer. São muitos e do maior interesse os problemas que dizem respeito ao Ministério da Saúde e da Assistência e seria, por isso, da maior oportunidade analisá-los, numa ampla revisão. O próprio ministro não hesitou agora em reconhecer essa oportunidade aceitando que se procedesse a um balanço interessantissimo, ao responder a um amplo questionário que lhe foi apresentado pelo «Jornal do Médico». E' a entrevista, que, num perfeito sentido da sua responsabilidade no quadro da Imprensa médica portuguesa, aquela publicação inseriu no ultimo numero, que hoje nos permitimos transcrever, na íntegra, com a devida vénia, certos de que se trata, realmente, de uma peça do maior interesse para a apreciação do traba-

(Continua na 7.ª página)

De Gaulle vota no Município de Colombey-les-Deux-Eglises

Portugal está pronto
a defender pelas armas a sua presença no Ultramar
— escreve o jornal "L'Aurore"

PARIS, 9 — Com o título, «O mérito de Portugal» «L'Aurore» escreve, esta manhã: «Entre todos os Estados chamados «colonialistas» não se afirmará Portugal como o unico que desde sempre compreendeu a sua missão e o seu dever? Sim! Enquanto outros, como por exemplo, a Holanda na Indonésia, e a Bélgica no Congo, procuravam acima de tudo enriquecer sem nada de sério tentarem a favor dos indígenas, ou interessando-se pela sua situação tarde e a más horas, Portugal, tomou conta deles desde o primeiro dia. Por vezes, mesmo, no plano do expansionismo pacífico, não terá foros de decano, como o que maior experiência adquiriu no decurso de quatro séculos?

«Quer se trate de Goa, de Macau, na Asia, de Moçambique, de Angola, de Cabo Verde, em Africa ou de Timor na Oceania, o resultado é sempre de molde a honrá-lo. Em toda a parte, a assimilação política revela-se completa. Os autoctones usufruem de todos os direitos dos Brancos e têm a noção, embora sejam gente de cor, de pertencer ao mesmo povo. Fundiram-se na mãe pátria. Não admira que este êxito dos Portugueses confunda os agitadores racistas, amarelos ou negros, e os exaspere. Não repugna admitir, por outro lado, que incomode certos países da Europa, despeitados porque falharam, por egoismo ou falta de tacto. Mas será isto uma razão para que em Manhattan, se deixe de apoiar Lisboa?

«Abandono pouco glorioso, mas, felizmente, sem consequências graves. Indiferente ás reacções na O. N. U., e decidido a defender a sua causa, se necessário pelas armas, Portugal nunca tolerará o mais pequeno atentado á sua unidade nacional». — (F. P.).

O restabelecimento da paz na Argélia
mediante negociações com o F. L. N. e o reforço da democracia em França
são os resultados esperados do referendo

PARIS, 9. — De Gaulle continua a ser o indisputado «homem forte» da França. Prevê-se que utilize o voto de confiança que a França lhe conferiu como mandato para acelerar a criação de uma nova administração local e provisória na Argélia, o primeiro passo para a «Argélia Argelina». Espera-se, que sem perda de tempo proponha negociações de mesa redonda, incluindo os dirigentes da rebelião muçulmana, para o restabelecimento da paz.

Embora o resultado do referendo realizado ontem, não haja sido o «sim» maciço de quase oitenta por cento que o confirmou no Poder, há dois anos e meio, quando do penultimo plebiscito nacional, foi suficiente para se considerar um triunfo. «A nação superou as suas divisões e exprimiu a sua profunda confiança» — declarou o primeiro-ministro, Michel Debré, pela Televisão, esta manhã. Acrescentou que o presidente, em nome da França, «gozará de renovadas forças no futuro», nas diligências para pôr termo a seis anos de conflito argelino.

O prestígio pessoal do general de Gaulle, a esperança que a grande maioria da nação nele desposita para resolver o problema argelino e restabelecer a paz, e o receio do «caos e da aventura» que sentiam tantos franceses perante a perspectiva de uma saída do Chefe de Estado, se de Gaulle considerasse insuficiente a adesão do eleitorado, são as três razões principais, na opinião da maior parte dos observadores políticos, que explicam o resultado amplamente positivo da consulta popular.

Em Boulogne, como em toda a França, os votantes formaram longas «bichas»

ANÁLISE DO REFERENDO

Segundo os numeros finais da votação para a França Metropolitana, anunciados pelo presidente do Conselho Constitucional, Leon Noel, pouco depois das vinte e quatro horas, de Gaulle obteve 75,25 por cento dos votos recolhidos nas urnas. Esta percentagem não corresponde, de facto, a igual percentagem do eleitorado francês, uma vez que as abstenções e as listas invalidadas somaram 24,51 por cento do eleitorado, que é constituído por vinte e sete milhões de recenseados. Significa que sómente 56,8 por cento do eleitorado votaram «sim» a favor da política de de Gaulle.

Os resultados do referendo nas grandes cidades, especialmente Lyon, Marselha e Paris, confirmaram as primeiras indicações gerais da votação: quase estabilidade do «não», diminuição do «sim» e aumento das abstenções, em relação ao referendo constitucional de

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Na estreia em Londres do célebre filme «The Singer not the song» apareceram lado a lado Dirk Bogarde e a formosíssima Capucine, cuja distinção está deslumbrando a mais «snob» das capitais do Mundo

COMÉRCIO entre a Itália e a U. R. S. S.

ROMA, 9.—Uma missão comercial italiana partiu ontem para Moscovo, via Copenhague.

A missão, chefiada pelo ministro Pisrluigi Alvera, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, permanecerá durante cerca de um mês na União Soviética, a fim de negociar a prorrogação do presente acordo comercial entre os dois países.— (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.
Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
«OLHO GIGANTE»
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS—Morreu na sala de observações do Hospital de S. José Salvador Rato de Sousa, de 34 anos, jornaleiro, de Santa Iria de Azóia, que ontem á noite fora colhido por um automóvel próximo de Alverca.

Morreu também na sala de observações do mesmo estabelecimento hospitalar Joaquim Gomes de Araujo, de 60 anos, operário vidreiro, natural de Mindelo (Vila do Conde), cuja residência se ignora, o qual foi colhido esta madrugada por um táxi na Calçada da Estrela.

DOENÇA SUBITA—Foi acometido de doença subita, a bordo do navio egípcio «Port-Said», surto no Tejo, o marinheiro Nasr Edin Ali Elsayed Elhabashy, de 23 anos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapeu de chuva; um cachecol de lã; uma nota do Banco de Portugal; uma lista telefónica; dois bilhetes de identidade; um livrete de circulação; uma gabardina; um disco; uma carteira de plástico; uma mala de viagem; um porta-moedas; uns óculos graduados; uma esferográfica; uma chapa de registo de automóvel; um aro para automóvel; dois tampões para rodas de automóvel; um gancho de ferro; cinco luvas desirmanadas; uma bota para criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Quanto mais quente melhor» e «A Vénus de carne» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21.30 — «10 anos na contra-espionagem» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30 — «O navio da morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, J L (Telef. 01208).

CAXIAS — Farmácia Nova, Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 042034).

OEIRAS—Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 043098).

PAREDE—Brandão, Av. Republica, 77-C (T. 047054).

ESTORIL—Suíça, Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS—Marginal, Av. Marginal (Telef. 080078).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21 e 15: «Extase» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Ás 21 e 15: «Uma boneca por ano» e «Tenda negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 29. Tel. 930019.

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043.

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida. Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

CAMPOS ELISEOS
Salão de Chá
COM PISTA DE DANÇA
T. 012017

De ontem para hoje

O FIM CHEGOU em duas rodas

Ia a entrar para sua casa o sr. Lucas Rodrigues de Almeida, proprietário da Sapataria Lucas, em Viseu. Pois junto á soleira da sua porta de Vildemoinhos o colheu uma bicicleta em que seguiam os srs. Joaquim Alves Pereira e José Marques de Matos, este soldado de Caçadores. Apanhado e lançado por terra foi para o hospital de Viseu onde morria no dia seguinte.

A MORTE NO REGIMENTO

Silvino Moura Moreira, de 21 anos, natural de Valongo —conhecem, a linda terra da regueifa?— prestava serviço militar na Escola Prática de Engenharia em Tancos. Era o n.º 370/60 da companhia de especialidades. Apareceu morto numa dependência do quartel. Vai a enterrar no cemitério da Praia do Ribatejo, longe da terra em que nasceu e em que vivem os seus.

TRAGÉDIA DOMÉSTICA

O José Marques, trabalhador, de 40 anos vivia separado há 3 anos de sua mulher Maria Pia, de 33 anos. Esta ia visitar um filho internado na Casa do Gaiato quando encontrou o marido que a alvejou e matou a tiro de pistola. A G. N. R. de Setubal pôs-se em campo, cercou a casa do José Marques, no sítio das Curvas. Por volta das 19 horas ouviu-se, lá dentro, um tiro. Entraram e tudo findara com uma bala na cabeça. A pistola que matara a mulher matou o marido. Do casal ficou apenas o filho que não esquecerá jamais a tragédia dos seus progenitores.

AGUA A FERVER

Em Riba de Ave, na casa do sr. José Martins e de D. Maria da Conceição Silva Valente, aparecera há 14 meses um sorriso de encantar. Trouxera-o uma cegonha, pelos ares, numa condessinha. Era um encanto o António da Silva Martins, de seu nome completo. Era traquinas como todas as crianças. Tem-te não caias, ele dava volta á casa. Até que ontem... Ontem tudo findou. O sorriso, a alegria e até a própria vida. O Antoninho foi atingido com água a ferver e morria pouco depois.

A CRIANÇA E O ALCOOL

Tem 6 anos o José Manuel Barros da Silva e mora na Rua Afonso de Albuquerque, 6-2.º. O pequeno ontem apanhou a aguardente de ginja á mão e bebeu. Gostou. Bebeu mais. Tanta bebeu que teve de ir para S. José onde ficou em observação.

Estará vivo o sapateiro
que desapareceu de sua casa na última noite do ano findo?

Domingos Joaquim da Silva

Continua envolto em denso mistério o caso do sapateiro Domingos Joaquim da Silva, que desapareceu há dias da sua residência, na Rua Carvalho Araujo, 95, cave, Dto.

Era uma figura muito conhecida naquela artéria e em toda a zona da praça do Chile, assim como num café da Rua da Prata, que frequentava diáriamente e onde se encontrava quase todas as tardes com sua esposa, sr.ª D. Maria Julia da Silva, quando ela saía do seu emprego, num estabelecimento comercial do Rossio.

A' primeira vista, não é de presumir que o desaparecido tenha atentado contra a sua própria existência — dado que vão decorridos já dez dias e não há notícia de que o cadáver tivesse dado á costa em qualquer margem do rio. No entanto, segundo as declarações prestadas hoje á reportagem do «Diário de Lisboa» pela sr.ª D. Maria Julia da Silva, o seu marido mostrou-se-lhe sempre pouco comunicativo, manifestando mesmo, certa relutancia, em a acompanhar em visitas a familiares e amigos. Não é difícil concluir das suas palavras que o sapateiro era irritável e muito nervoso. Quando ela chegava ao «café» com um quarto de hora de atraso, logo ele a interrogava minuciosa e afrontadamente. Queixava-se nos ultimos tempos de que sofria de complexos de inferioridade. Ainda por cima, o dinheiro não lhe abundava nos bolsos.

O seu aspecto era ultimamente mais doentio. Só ao seu amigo Artur Gomes, também sapateiro, ele se confessava.

Uma vez por semana, quase sempre ao domingo, ia com a mulher ao cinema. Parava também num «café» da Praça do Chile, onde amenamente lia o jornal e cavaqueava com alguns amigos, sargentos reformados da Armada.

Todos os vizinhos abonam a sua honradez e boa formação moral em todos os aspectos, mau grado os modos desabridos com que, em dias de crise, atendia a clientela.

Surgem, porém, algumas contradições, visto o referido confidente do desaparecido, oficial do mesmo ofício, ter declarado á D. Maria Julia da Silva que o marido dele se lamentava de falta de trabalho, ao mesmo tempo que aparecem freguesses assegurando que muito amuide solicitavam os seus serviços.

Em resumo, o desaparecimento do sr. Domingos da Silva parece estar relacionado com o seu desequilibrio nervoso, nada tendo a ver com a sua probidade profissional. Todos os seus valores se encontravam e continuam a encontrar-se na sua residência, que lhe servia também de oficina.

O cadáver que apareceu em Carcavelos não é o do sapateiro

Pergunta-se agora: estará morto ou vivo o sapateiro desaparecido? A Polícia Judiciária investiga.

A sr.ª D. Maria Julia da Silva, foi ontem á noite, levada á presença de um cadáver que apareceu na praia de Carcavelos e declarou ali, ao chefe Afonso, que não se tratava do corpo do seu marido.

O mistério, entretanto, subsiste. Talvez por muito tempo.

A moda de 1961 *fará a mulher ainda mais feminina*

PARIS, 9 — A passagem das colecções parisienses para a Primavera inicia-se no dia 23, e a maioria dos principais costureiros da capital esforça-se por apresentar criações mais fáceis de usar e mais favoráveis aos encantos femininos.

As saias permanecem curtas e talvez subam ainda mais, de acordo com o novo estilo 1961 — revelam fontes bem informadas dos meios da alta costura, que classificam de «juvenil, mas sensata» a nova moda.

A Casa Dior voltará a ocupar todas as atenções no dia 26, ao levantar o véu que encobre a sua colecção, composta por cento e oitenta modelos assinados Marc Bohan, o seu novo figurinista-chefe.

Bohan declara que não pretende causar sensação com qualquer «New Look» para revolucionar a moda. Como outros costureiros franceses, deu a entender que as suas criações para a próxima estação tendem mais para o lado prático, sem as extravagancias do «saco», do «trapézio» e da linha «H».

Com trinta e cinco anos, Bohan é o terceiro figurinista a quem se confere a responsabilidade de ocupar o «trono» da Casa Dior, sucedendo ao fundador da empresa, Christian Dior, e ao «menino prodígio» da alta costura, o jovem Yves Saint-Laurent. Este, que sucedeu a Dior, sofreu um colapso nervoso ao ser recrutado para o serviço militar, no Verão passado. Dispensado pelo Exército, encontra-se actualmente em convalescença.

Entretanto, o seu substituto, que trabalhou para Piguet, Molyneaux e Patou, antes de ingressar na Dior como seu assistente, há dois anos, desenhou cerca de quinhentos figurinos para a nova estação e deles se extrairam cento e oito, que estão agora a ser confeccionados. Ao que parece, não haverá alteração nos preços, que devem continuar tão altos como anteriormente.

«Eu sou a favor da aparência juvenil, feminina e elegante nas mulheres, mas de uma forma natural, sem rebuscados» — declara.

Bohan deixou entrever que na sua colecção predominam as cores claras e os tecidos preciosos, em especial nos vestidos de noite, e que as saias continuarão curtas — provàvelmente á altura do joelho.

A sua decisão de realçar em vez de ocultar as graças femininas, influenciará naturalmente os outros grandes nomes da moda parisiense, o que faz prever que a silhueta 1961 será de agrado de homens e mulheres.

A empresa Dior, que por ano faz um rendimento bruto equivalente a mais de um milhão de contos, exibe também, durante a passagem de modelos, as criações da sua secção de acessórios e de variados artigos femininos. Entre o seu exército de lindos manequins, Dior promete duas «estreantes sensacionais» para este ano — a bela japonesa Kazuko Matsuda, de vinte e dois anos, e a norte-americana Nancy Field, de vinte anos, que veio para Paris como estudante, antes de se interessar pelo mundo da moda.

Em geral, os manequins contratados pelas principais casas parisienses têm uma figura curvilínea, o que parece seguro indício contra a hipótese de uma linha quadrada ou espalmada. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Partiu hoje, para Londres, de avião, o escritor Joaquim Paço de Arcos.

RELÓGIOS
A PRESTAÇÕES
Sòmente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na
CASA COELHO DIAS
Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º
Tel. 23503 e 34011

FINANCIAMENTO
Grupo financeiro inglês pretende financiar, a longo prazo, o fornecimento de instalações fabris e maquinaria industrial e agrícola a firmas de reconhecida idoneidade. Carta a V. 72, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

Empréstimos no montante de 24 390 contos

serão contraídos por onze municípios na Caixa Geral de Depósitos

O sr. ministro das Finanças autorizou as Camaras Municipais a seguir indicadas, a contratar empréstimos com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no montante total de 24 390 contos: Cascais, 500 contos, para aquisição de contadores de água; Castro Daire, 300 contos para obras de abastecimento de água á sede do concelho; Coruche, 400 contos, para a aquisição de contadores de água; Cuba, 330 contos, para aquisição de contadores de água; Lousã, 460 contos, para várias obras; Mafra, 1500 contos, para captação de águas; Mora, 2000 contos, para obras de saneamento de várias povoações do concelho; Ponta Delgada, 9850, 3000 e 1700 contos, respectivamente, para abastecimento de águas, várias obras e aquisição de contadores de água; Silves, 850 contos, para abastecimento de água; Sintra, 3000 contos, para abastecimento de água e aquisição de contadores; e Vila Pouca de Aguiar, 500 contos, para diversas obras.

O sr. prof. dr. Pinto Barbosa autorizou, também, a contratar com o Fundo de Desemprego, subsídios no total de 366 741$00, os seguintes Municípios:

Ferreira do Zêzere, 100 contos para várias obras em curso; Gavião, 66 741$00, para obras de beneficiação do edifício escolar da sede do concelho; e Valpaços, 200 contos, para diversos trabalhos de urbanização.

Um camelo ciumento

matou outro à patada

ROMA, 9. — O ciume fez um drama numa das tendas do circo italiano «Orfei». O dromedário «Mohamed» matou «Mustafá», seu rival, num «duelo» pelos lindos olhos de «Fátima», linda e jovem femea. Outro dromedário que perdeu, há anos, um dos olhos em luta semelhante assistiu á luta mortal.

Há seis meses que «Mustafá» e «Mohamed» tinham deixado de viver na mesma tenda, porque o seu amor por «Fátima» já havia sido a causa de bulhas entre eles. Mas, ontem, á noite, no final da primeira parte do espectáculo, o guarda dos dromedários esqueceu-se daquela medida de precaução habitual e encaminhou os dois rivais para a mesma tenda. Embora presos por cordas, os dromedários começaram imediatamente a dar patadas um no outro. Depois, «Mohamed» conseguiu aproximar-se de «Mustafá» e, muito mais forte do que aquele, esmagou-lhe a cabeça. — (F. P.)

O Dia da Unidade festejado hoje no Batalhão de Telegrafistas

O Batalhão de Telegrafistas que, em breve, devido á remodelação do Exército, passará a funcionar como Escola Prática, comemorou hoje o Dia da Unidade, com a presença de antigos comandantes, no numero dos quais se contam os srs. generais Santos Calado, Jorge Oom, Flávio dos Santos e brigadeiro Luís Freire.

Aqueles oficiais foram recebidos no gabinete do actual comandante, sr. tenente-coronel Tedeschi Seabra, que num breve improviso os saudou.

A doca de pesca de Pedrouços

foi hoje entregue à sociedade concessionária

Na Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi hoje outorgado o contrato de concessão de exploração á Docapesca (Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, S. A. R. L.) da Doca de Pesca de Pedrouços. Outorgaram o contrato, por parte da A. G. P. L., o presidente do seu conselho de administração, sr. eng. João Carlos Alves, e por parte da Docapesca, o presidente do respectivo conselho de administração, sr. comodoro Daniel Duarte Silva, e o administrador sr. Raul Pereira da Rocha.

Assistiram ao acto os srs. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; dr. Albuquerque Bettencourt, na qualidade de ajudante do Procurador-Geral da Republica; administradores do Porto de Lisboa, engs. Bacelar Bebiano e Aguiar Bragança; director-geral do Porto de Lisboa, eng. Pedro Nunes; os directores dos Grémios dos Armadores da Pesca de Arrasto e da Sardinha e altos funcionários do Porto de Lisboa e dos organismos da pesca.

O sr. eng. Carlos Alves fez a história do Porto de Pesca de Lisboa,

(Continua na 14.ª página)

A escola do futuro terá de ser mais atraente e mais eficiente

Num dos mais importantes centros industriais da Europa ofereceu-se a oportunidade de obter uma visão de conjunto do ensino na Republica Federal da Alemanha. Na exposição realizada em Dortmund participaram nove nações, que se fizeram representar sobretudo por fotografias e material didáctico. Como o sistema educacional adoptado nas escolas, as matérias ensinadas, o material didáctico dão aso a inumeras discussões, apresentaram-se na exposição grande numero de exemplos do que é a escola moderna. Nada menos de 40 cidades alemãs contribuiram com material valioso: estatísticas, fotografias, modelos, planos das suas novas escolas. Expuseram-se muitos trabalhos de alunos de nível surpreendentemente elevado: desenhos, trabalhos de escultura, obras de talha, tecidos executados em teares manuais, encadernações e até mesmo belas peças de joalharia. Realizaram-se várias demonstrações, distinguindo-se uma turma de Amiens e uma turma de meninas alemãs que executou musica moderna com uma orquestra completa. Numa cozinha escolar, meninas de catorze anos provaram a sua capacidade de cozinhar um bom almoço. Demonstraram assim que todas as meninas que frequentam, durante oito anos, e em alguns estados da Alemanha Ocidental, até mesmo nove anos, a escola geral, têm a possibilidade de aprender os rudimentos do governo da casa.

Os visitantes da exposição deparam com muitas surpresas: a utilização da televisão no ensino moderno, o papel desempenhado pela rádio, a aparelhagem técnica para o ensino de surdos e a inclusão da fotografia no programa de ensino. A maioria dos pais chegaram á conclusão de que, hoje em dia, os seus filhos devem ir á escola com muito mais prazer. Numerosas reformas e uma nova orientação pedagógica transformaram não só o ensino na Alemanha, mas também as instalações escolares. Onde antigamente prevaleciam as salas de aula severas, de paredes nuas, vêem-se hoje salas onde a luz entra a jorros, bem arejadas, com belos quadros nas paredes e com móveis cómodos, adaptados ás características anatómicas dos jovens.

Em Dortmund discutiram-se, evidentemente, novas tentativas e experiências, como, por exemplo, a escola de cinco dias, uma tentativa interessante de adaptar o ensino á semana de trabalho de cinco dias, cada vez mais frequente na Republica Federal da Alemanha. Uma cidade alemã apresentou o modelo de um curso de preparação para o exercício de uma profissão. Verificou-se efectivamente que, depois de frequentarem durante oito a nove anos a escola geral, muitos alunos não sabem que profissão devem seguir. O curso destina-se justamente a transmitir conhecimentos das mais variadas profissões, facilitando assim a escolha. Convenientemente desenvolvido, este curso virá a ser um ano preparatório para o exercício da profissão. Em vários estados da Republica Federal da Alemanha já se adoptou o nono ano escolar obrigatório, já se tendo formulado a exigência de um décimo ano. O sistema escolar tem de ser adaptado á evolução técnica, económica e social. Essa adaptação não deve ser meramente técnica e deve ter por complemento, como todos os pedagogos sabem muito bem, um fortalecimento dos princípios morais e ideais.

HAMMARSKJOELD ESTÁ A VISITAR as reservas africanas da África do Sul

UTATA (Africa do Sul), 9. — O secretário-geral da O. N. U., que se encontra na Africa do Sul para examinar o problema da discriminação racial, chegou, de avião, a esta localidade, uma das principais da reserva africana da Pandolandia.

Hammarskjoeld não fez declarações á Imprensa e partirá, no sábado, para Salisbury.

Hammarskjoeld seguirá esta tarde para Lusukisiki, centro de recentes perturbações.

Quando o secretário-geral chegou a Utata não se verificaram quaisquer manifestações. A cidade estava calma. No aeroporto, foi recebido por dirigentes locais. — (R.).

Um grupo de oficiais que assistiu á cerimónia

Ministro das Corporações

Amanhã, ás 18 horas, os juizes e delegados do Ministério Publico dos tribunais de Trabalho vão ao gabinete do ministro das Corporações agradecer-lhe a recente reforma daqueles serviços.

Seguidamente na sala de conferências, o sr. major Mário Leitão falou sobre «Telecomunicações militares em tempo de paz e sua actual evolução», após o que se seguiu um almoço de confraternização, no decorrer do qual foram evocados momentos pitorescos na vida do Batalhão.

Ao fim da tarde houve formatura geral, tendo o sr. tenente-coronel Tedeschi Seabra feito uma alocução aos oficiais, sargentos e praças.

A' noite, haverá um serão artístico com a colaboração de artistas da Emissora Nacional.

REUMATISMO ?

Os sais de Kruschen, com suavidade mas persistentemente, ajudam a eliminar os resíduos ácidos. Experimente desde já tomar Kruschen. As dores e demais incómodos serão suavisados. Se tomar sais Kruschen, verá como eles auxiliarão o seu bem estar.
À venda em todas as farmácias.

Experimente os sais de Kruschen durante sete dias...

Dizem os leitores...

A situação de um doente recuperado

Escreve-nos um grupo de leitores do «Diário de Lisboa», expondo a situação em que se encontra determinado indivíduo, de 40 anos de idade, que esteve internado em cinco estabelecimentos hospitalares mas hoje se encontra completamente restabelecido e apto a desempenhar funções compatíveis com as suas habilitações literárias (2.º ano do ensino comercial) e com prática adquirida antes de adoecer (serviço de escritório).

A carta dos nossos leitores informa-nos que o indivíduo em questão «adoeceu em 1947 e, em Maio de 1949, o médico deu-o como apto para reiomar o serviço». Quando adoeceu estava empregado nos escritórios de uma empresa de Lisboa que lhe dispensou os serviços, prometendo-lhe que o readmitiriam logo que se curasse. O tempo passou sem que isso acontecesse. Ao mesmo tempo, procurava emprego por outros lados, mas a resposta era sempre a mesma: «Não admitiam pessoas que já estiveram internadas». Tal situação agravou-lhe de novo o estado de saude, provocando-lhe uma recaida, de que só agora está clínicamente curado, graças aos cuidados de uma irmã casada, unica pessoa de família que tem e com quem vive. Ultimamente tentou a venda de objectos em ferro forjado mas o lucro que daí resultou não chegou sequer para pagar a renda da casa (500$00) onde se estabeleceu».

E a carta termina por uma interrogação: — «Não terá este homem direito a viver e trabalhar como indivíduo saudável, uma vez que os médicos assim o consideram?».

Certamente que sim — respondemos, na certeza de que haverá quem pense de igual forma e possa oferecer-lhe o emprego que ele deseja.

Restaurante GALEOTA
Cozinha francesa — Especialidades internacionais
Ambiente requintado para banquetes e pequenas festas
Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)
Tel. Bar 51281 — Restaurante 832939

ACROS
GRAVADORES
Grande variedade de modelos Mono e Stereo dos mais famosos marcas mundiais
Ampex - Ferrograph - Simon - Truvox - Telitape
GRAVADORES PARA TODOS OS PRECOS
R. ALMEIDA E SOUSA, 21 . TELFS. 66 26 59 - 67 22 91 . LISBOA-3
PROP. LDA

«GAROTAS DO REBOLADO»
A IRRESISTÍVEL ALEGRIA DO BRASIL NO AVENIDA
AD. M/ DE 17 ANOS

NO TEATRO
AVENIDA
SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS — Telef. 27273
AINDA ESTA SEMANA!
EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 horas

SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA
DA MAGNÍFICA, ALEGRE E TREPIDANTE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTA
NA NOVA E DINÂMICA REVISTA POPULAR
GAROTAS DO REBOLADO
com EVA TODOR
A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA!
AD. M/ 17 ANOS

2 GRANDES ACTORES CÓMICOS
NICK EVILAZIO
NICOLA MARÇAL
A rainha da canção
MARIA HELENA
TERESINHA ELISA
e o seu acordeão mágico
ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (Filho) — VICTOR DENIZAR e os grandes bailarinos
LIDO DA RIVA & IRENE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Vinda de Portalegre, onde concluiu a digressão que fez ao Porto e província, chegou hoje a Companhia Brasileira de Revistas.
- Assim que, no Sá da Bandeira do Porto, for á cena a comédia «Os primos Basílios», seguem para aquela cidade, os artistas Josefina Silva e Virgílio Macieira, que vão participar do desempenho daquela peça.
- O elenco do Teatro da Trindade, que participa no desempenho da peça «Lutar até de madrugada» vai apresentá-la na próxima quinta-feira, no Teatro S. José, de Cascais.
- Os artistas Eunice Muñoz Fernando Gusmão e Jacinto Ramos, são os intérpretes da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge» que a Emissora vai retransmitir.
- Na corrente semana, estão previstas as estreias, no Avenida da revista «Garotas do Rebolado», pela companhia brasileira, e da opereta «Campinos, mulheres e fado», no Capitólio.
- Da companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu, faz parte a «Troupe» chinese Cheu-Tu-Ching.

No D. Maria II

«Do Alto da Ponte» repete os êxitos clamorosos de Paris, Londres e Nova York

Onde quer que tenha sido representada, a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão de Natércia Freire, conquistou sempre um êxito enorme. Precedida de uma celebridade a que o publico não foi indiferente, a ultima peça de um dos maiores dramaturgos do nosso tempo repete agora em Lisboa o triunfo que marcou a sua carreira internacional. Na encenação admirável de Cayetano Luca de Tena, que soube extrair do texto todos os seus valores poéticos e plásticos, transmitindo íntegra a mensagem do autor, «Do Alto da Ponte», cuja acção decorre no ambiente cenográfico brilhantemente criado por Lucien Donnat, é interpretada magistralmente por Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

No sábado, realiza-se a segunda tarde popular a preços reduzidos, para a qual estão os bilhetes á venda a partir de hoje.

No Avenida

Ainda esta semana estreia-se «Garotas do Rebolado»

Reabre, ainda esta semana, o elegante Teatro Avenida, para receber festivamente a alegre e magnífica Companhia Brasileira de Revistas, que após a sua triunfal «tournée» pelo País, vai apresentar-nos, em estreia, a nova e dinamica revista popular «Garotas do Rebolado», um novo original de Luís Iglésias, Meira Guimarães e Roberto Ruis, com musica original e coordenada pelo nosso compatriota maestro António Lopes.

Trata-se de um novo espectáculo de alegria e irresistível comicidade. Em «Garotas do Rebolado», título sugestivo da nova revista, vamos de novo aplaudir Eva Todor, Nick Nicola, Evilazio Marçal, Teresinha Elisa, Elsabeth Horn, Auristela Araujo e Sarah Dornel, Artur Costa (Filho), Víctor Denizar e os grandes bailarinos internacionais Lido da Riva e Irene. Completa este «cast» colossal, um elegante grupo de bonitas «girls» cariocas, dirigido coreográficamente por Lido da Riva. A direcção do espectáculo é de Luís Iglésias e a direcção musical do maestro António Lopes.

No Monumental

Continua «Boa noite, Betina!»

Vasco Morgado apresenta, desde Outubro, no Monumental, um espectáculo novo e diferente. Não se trata de mais uma comédia, mas de um espectáculo musical de categoria internacional, cheio de graça, de alegria, bom humor, musica bailados e lindas canções. Assim, depois de «Margarida da Rua», Lisboa consagra um novo género de espectáculo que triunfa em todo o Mundo e que, agora «Boa Noite, Betina!» confirma.

«Boa Noite, Betina!» tem, no seu desempenho, uma autêntica parada de artistas e atracções, com Laura Alves e Rui de Carvalho nos protagonistas, ao lado de Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, o cantor Guilherme Kjolner, os bailarinos Yola e Paulo, o conjunto vocal «4 de Espadas», e o «ballet» inglês John Keet Dancers, sob direcção musical de Issi Fabra, com uma notável encenação de António de Cabo.

IMPÉRIO

«Um homem tem três metros de altura», na sessão clássica

«Um homem tem 3 metros de altura», considerado pela jovem crítica como o melhor filme de 1957-58, confirma amplamente a alta qualidade do moderno cinema americano.

Expondo com exemplar sinceridade o problema das relações entre Brancos e Negros é, simultaneamente, um filme que choca pela violência do tema e um grito de confiança na fraternidade dos homens. O valor da amizade, da coragem viril, da franqueza, numa palavra, a alegria de viver uma vida digna, os valores humanos que fazemum homem ter 3 metros de altura, são excepcionalmente equacionados no filme de Martin Ritt, «Um homem tem 3 metros de altura», que «Gente de Cinema Fala de Filmes» se orgulha de apresentar na quarta-feira, ás 18 e 30 no Cinema Império.

No Maria Vitória

Salvador apresenta triunfalmente «Chá-Chá-Chá»

No popular Teatro Maria Vitória, todas as noites, em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45, Salvador apresenta «Chá-Chá-Chá», original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo.

«Chá-Chá-Chá» tem uma notável montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob figurinos de Pinto de Campos e magnífica coreografia de Carlos Alberto.

Os seus principais intérpretes são: Xiomara Alfaro, António Silva, Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), Leónia Mendes, Rita Truzi e o «Conjunto sem Nome».

Tarde cultural

com teatro de Gil Vicente

A primeira tarde cultural da temporada no D. Maria II, realiza-se na segunda-feira, totalmente te preenchida com Teatro de Gil Vicente. Representar-se-ão, encenados por Pedro Lemos, que é um especialista dos nossos clássicos e tem realizado uma obra notável como encenador vicentino, o «Auto da Visitação», com João Mota enquadrado por quase todos os elementos da Companhia; «O Velho da Horta» com Aura Abranches, Maria Manuela Cassola, Luz Veloso, Pedro Lemos, João Avila, José Cardoso Leonor Pereira; «Pranto da Maria Parda» com Aura Abranches, e «Auto Pastoril Português», com Pedro Lemos, João Mota, Carlos Avilez, João Avila, Catarina Avelar, Teresa Mota, Cremilda Gil e Maria Manuela Cassola.

Imagem do dia

Entra esta noite na 2.ª SEMANA de exibições, depois de uma semana totalmente esgotada, a admirável película em Cinemascope e Eastman Color «UM ESTRANHO NA MINHA VIDA», com um argumento cheio de interesse extraído pelo autor de uma novela de Evan Hunter. O filme, que foca um conflito apaixonante, foi realizado por Richard Quine e possui uma interpretação sensacional de KIRK DOUGLAS, KIM NOVAK, ERNIE KOVÁCS e BÁRBARA RUSH.

Baile de gala

dos quintanistas de Medicina

No dia 21 do corrente, a partir das 22 horas, efectua-se, no salão de exposições e jardim de inverno do Hotel Ritz, o baile de gala dos quintanistas de Medicina, com a colaboração do conjunto Mário Simões. Será servida uma ceia. Dão-se informações pelos telefones 43135, 776382, 43993, 682353, 772161 e 773185.

Recintos de diversões

Maria Amélia Proença e o guitarrista João Manasto fazem parte do conjunto organizado por Carlos Velez que em breve começa a interpretar dois trabalhos do conhecidos poetas populares.

— Amélia Maria, que está actuando com geral agrado no Salão Luso, é, no próximo dia 29, homenageada naquele recinto, com uma festa para a qual já deram a sua adesão apreciados artistas.

«GAROTAS DO REBOLADO»
Uma autêntica parada de mulheres bonitas no AVENIDA!
AD. M/ DE 17 ANOS

MAXIME
BAILE DE MASCARAS
APRESENTA HOJE
EM ESTREIA
SENSACIONAL SHOW
MANAHATTAM NIGTS
CONTY GIRLS
COM 12 ESPECTACULARES BAILARINAS
EDITH CONTY
EXTRAORDINÁRIA CONTORCIONISTA
E
THE PHILIPPINO ROCKETS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL CONHECIDA COMO
PLATTER'S DO ORIENTE
MAIS UM ARROJADO EMPREENDIMENTO DA EMPRESA DO DANCING MÁXIME
20 — ARTISTAS — 20
MAIORES DE 21 ANOS
TEL. 35366/7

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC JOSÉ MIGUEL ANUNCIA
PARA BREVE A ESTREIA DE UMA
NOVA REVISTA
dos autores ANIBAL NAZARÉ, CESAR DE OLIVEIRA e JOSÉ AUGUSTO RAMOS com musica de CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e JOSÉ MAGALHÃES
(EMP.ª TEATRAL ABC, LT.ª)

CAPITOLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
DENTRO DE BREVES DIAS
o novo espectáculo de
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
A opereta popular
Campinos, Mulheres e Fado
original de AMADEU DO VALE e FREDERICO VALÉRIO
(Adultos — M/17 anos)

No Maria Vitória Às 20.30 e 22.45 h. M/17 anos
SALVADOR apresenta
CHÁ - CHÁ - CHÁ

Maria Domingas
A sua melhor revista com XIOMARA ALFARO António Silva Costinha Maria Domingas Barroso Lopes e a colaboração de Leónia Mendes
Telef. 31740

VARIEDADES
Emp.ª «F. Ribeiro e H. Santana, Lt.ª»
BREVEMENTE
RIBEIRINHO e H. SANTANA
APRESENTAM
Armadilha para um homem só
de ROBERT THOMAS
AD. M/ 17 ANOS

«GAROTAS DO REBOLADO»
UMA NOVA E ALEGRE REVISTA BRASILEIRA NO AVENIDA!
AD. M/ DE 17 ANOS

«GAROTAS DO REBOLADO»
Marca a reaparição em Lisboa de EVA TODOR no AVENIDA!
AD. M/ DE 17 ANOS

ADULTOS
M/ 17 ANOS

EMPRESA
«FIGUEIRA
DE
GOUVEIA»

DENTRO DE BREVES DIAS

NO CAPITÓLIO

O NOVO E SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE

HUMBERTO MADEIRA — **RAUL SOLNADO** — **CARLOS COELHO**

A OPERETA POPULAR

CAMPINOS, MULHERES E FADO

Original de AMADEU DO VALE com musica de FREDERICO VALÉRIO

MUITA GRAÇA! LINDAS CANÇÕES! BELA MONTAGEM!

AMOR e TERNURA!

FANTASIA e GRAÇA!

HELENA EMILIO CRISTINA

«GAROTAS DO REBOLADO»

A comunicativa comicidade brasileira no AVENIDA!

AD. M/ DE 17 ANOS

NO Teatro **Monumental**

Telef. 5 51 33

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

2 SESSÕES — Às 20.30 e 23 h.

184.ª REPRESENTAÇÃO

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
DE VASCO MORGADO
com **LAURA ALVES**
e **RUI DE CARVALHO** (no protagonista)

Boa Noite, Betina!

TRIUNFO DA MUSICA MODERNA ITALIANA

A CASA DOS VIVOS

obra-prima de GRAHAM GREENE

COM

BRUNILDE JÚDICE — A maior actriz portuguesa

LUIS TITO — O maior actor brasileiro

LÍGIA TELES — A maior revelação do nosso Teatro

ALMA FLORA, ALVARO BENAMOR, MARIANA VILAR — Três grandes artistas que reaparecem

A estreia de **MARIA CLARA**

HOJE, às 21.45 h.

(Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro)

TRINDADE

(Maiores de 17 anos)

«GAROTAS DO REBOLADO»

OS MAIS TREPIDANTES RITMOS DO BRASIL NO AVENIDA!

AD. M/ DE 17 ANOS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)

A famosa peça de A. MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Restaurante Aquário

REABRE BREVEMENTE COM COZINHA À PORTUGUESA, SERVIÇO DE SNACK-BAR E CERVEJARIA

GERÊNCIA DE
JOAQUIM CORREIA
ex-empregado do
Restaurante «O Manel»

PREÇOS ACESSÍVEIS

R. Jardim do Regedor, 48
Telf. 26801

LUSO

— Adultos —

Direcção de MODESTO MAIA

Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE, MARIA A. PROENÇA, Constança Nunes, MOISÉS CAMPELOS, Manuel Carlos e o A's do Riso, MANUEL BOGALHO. Adelino Santos e Amadeu Rami.

Dia 18: Espectáculo extraordinário, Fados e outras surpresas. **Dias 20 e 27:** Letras novas em 1.ª audição

---

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SÃO LUIZ (M/17 anos) ALVALADE

VIGOROSAS INTERPRETAÇÕES DE DOIS FAMOSOS ACTORES

VIRGINIA McKENNA
MICHAEL REDGRAVE
EMLYN WILLIAMS CECIL PARKER

CINEMASCOPE METROCOLOR

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

QUE TERRÍVEL SEGREDO E ESTRANHO MISTÉRIO ENVOLVIA AQUELE BARCO ABANDONADO NO MEIO DA TEMPESTADE?

AMANHÃ ESTREIA DE UM FILME EXCEPCIONAL!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor Em Tecnicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES
com **Debbie Reynolds** e **Tony Curtis**

EDEN
Telefone 20768

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme excepcional

A FURIA DO PODER
com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**

Uma história apaixonante e espectacular de um amor violento.

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor Em Tecnicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES
com **Debbie Reynolds** e **Tony Curtis**

ODEON
Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa

JOSELITO na sua melhor criação em
4.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor

O PEQUENO CORONEL

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

Hoje, ás 21 h.
(M. 12 anos)
A RUA DELFIM VERDE
O HOMEM DAS SOMBRAS

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SÉTIMO PECADO

VIDA CONTRA VIDA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
3.ª SEMANA
de um êxito sempre sensacional com a divertida comédia de **John Wayne**

A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com **Capucine** e **Stewart Granger**
CINEMASCOPE **(M. 17 ANOS)**

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Em Vistavision e Technicolor

SENDA DE GIGANTES
com **Jeff Chandler** — **Fess Parker**

ROMA
Telefone 727778

15.30 (6 anos)
A's 21.45 (12 anos)

UM RAIO DE LUZ
com MARISOL
Grande prémio de interpretação no Festival Internacional

RÉSTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
A mais irresistível comédia da temporada em Eastmancolor

MANOBRA DE SAIAS
com Cary Grant e Tony Curtis

LIZ
Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

DO ALTO DO TERRAÇO
Em Cinemascope com Paul Newman

IMPERIO
Telefone 55134/5

A's 21.30 horas
(Adultos)
Sophia Loren, Clark Gable e **Vittorio de Sica** em

COMEÇOU EM NÁPOLES

Uma aventura de amor vivida no cenário mágico da ilha de Capri.
3.ª SEMANA

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»

O filme principal começa a ser exibido ás 15.30, 18.30 e 21.50.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo

B E N - H U R
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**

Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
EM 7.ª SEMANA

ÚLTIMO TANGO

A incomparável Sara **Montiel** num belo filme em eastmancolor

TERRASSE
Telefone 20917

21,00 (M. 17 anos)
MANOBRA DE SAIAS
PERIGO NA ESTRADA

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM
com Ernest Borgnine

A propriedade literária

- em todos os países do Mundo

e os atentados ao seu espírito e à letra da lei

Ouvem-se com frequência, infelizmente, entre nós e até noutros países mais evoluidos, referências absolutamente apropriadas á falta de dignidade com que se utilizam trabalhos literários e científicos e ideias do próximo, com total desprezo pelo labor dos outros.

Ora, na legislação portuguesa existem normas protectoras da propriedade intelectual, como sejam o decreto n.º 13 725 e o decreto-lei n.º 38 304 (este posto em vigor em todas as províncias ultramarinas pela portaria n.º 15 510, em 1955).

Ao fim e ao cabo, quaisquer medidas de saneamento, neste capítulo, são meras exigências dos princípios morais que não se compadecem, naturalmente, com a fuga ardilosa para o campo escorregadio da habilidade rasteira, usada pelos incapazes e matreiros, que julgam os outros impossibilitados de atinar com as suas pseudo-subtilezas e criminosas astucias.

Há quem sustente (invocando até a autoridade de Mazzini e de Graudhom) que as manifestações do espírito pertencem á comunidade, ao Mundo, e não são objecto de exclusivismos pessoais ou de egoismos interesseiros.

Claro que tal utopia não tem cabimento na parte do Mundo em que vivemos.

Segundo La Vega, os especialistas na matéria distribuem por seis alíneas os sistemas a que obedecem os vários movimentos tendentes a definir o que sejam direitos de autor, a saber: direito de invenção ou criação, direito real, direito de personalidade, direito duplo, direito «sui generis», direito de colectividade.

Para Castan, propriedade intelectual «é o conjunto de direitos que a lei reconhece ao autor sobre a obra que é produto da sua inteligência e fundamentalmente a faculdade de autorizar ou negar a reprodução da mesma».

Filipe Clemente de Diego afirma que «a propriedade intelectual abrange as obras científicas, literárias e artísticas que sejam dadas á estampa ou tornadas, de outro modo (hoje, por exemplo, a Rádio e a TV), conhecidas do publico. Consiste no direito exclusivo que se reconhece ao autor de publicá-las e reproduzi-las.

La Vega, após análise minuciosa de todas as tendências, conclui: «E', pois, um direito da própria personalidade: *o autor tem o direito e até mesmo o dever de defender a integridade da sua obra*, tanto no que respeita ao fundo como á forma; a responsabilidade contraída por qualquer violação deste direito toca todas as fibras mais íntimas e sensíveis da personalidade humana, a consciência e o amor próprio, alcança o mais íntimo e secreto da dignidade».

Os direitos de autor estão acautelados na quase totalidade dos países do Mundo, onde a duração do direito se estende por toda a vida do autor e ainda mais cinquenta anos. Nalguns, porém, reduz-se este ultimo período para trinta anos, como sejam a Bulgária, Republica Dominicana, Japão, Liechtenstein, Roménia, Sião, Suécia e Suiça. A China só concede trinta anos de direitos ao autor. Em Espanha, entretanto, a duração dos direitos de autor é por toda a vida, mais 80 anos. Desconhecem-se elementos concretos acerca da Turquia, União Sul-Africana, U. R. S. S., Jugoslávia e outros países, onde, no entanto, os escritores gozam, por vezes, situações invejáveis.

Nas Américas, a diversidade de critérios nos prazos de protecção legal é bastante acentuada de país para país, muitas vezes em função do carácter específico da obra.

No Brasil, por exemplo, o prazo de protecção legal dilata-se por toda a vida do autor e 60 anos *post mortem*. Na Colômbia, abrange toda a vida do autor e 80 anos *post mortem*. Na Guatemala e no Paraguai é perpétuo. Na Venezuela, toda a vida do autor e 30 anos *post mortem* para as obras literárias, científicas e artigos; 50, as cartas e as obras de agentes do Estado; 25, periódicos e obras adquiridas pelo Estado. Nos Estados Unidos da América do Norte, durante a vida do autor e 28 anos *post publicationem*, renováveis por outros 28 anos, etc.

É evidente, pois, que todos os países do Mundo reconhecem o direito dos autores á protecção legal para as suas obras, dado que a mais elementar justiça a impõe.

Mas, para além do aspecto legal, que é sempre bom recordar *para precaução dos que julgam poder praticar impunemente transgressões aos códigos*, há o significado moral da questão.

A verdade é que a utilização de materiais alheios e o plágio são talvez dos actos que mais repugnam toda a gente. Trata-se de um roubo a frio, um assalto traiçoeiro, algo que choca profundamente as pessoas honradas e desprevenidas.

Todo o indivíduo que pretende enganar os que de boa fé acreditaram na sua dignidade profissional incorre, ou devia incorrer evidentemente, no desprezo da sociedade.

O plágio e, mais do que isso, o uso despudorado de materiais alheios e inéditos representam falta de probidade, de desonestidade imperdoável, de rabulice bargante.

Comemora-se

este mês

o 6.º centenário

de S. Gonçalo de Lagos

Passou no ano de 1960 o sexto centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, taumaturgo da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, que fez o seu noviciado e professou no antigo Convento da Graça de Lisboa e veio a falecer em Torres Vedras, onde repousam os seus ossos.

Em comemoração desta data, vão realizar-se este mês, em Lisboa, na igreja da Graça, solenes festividades que estão a despertar muito interesse, não só nos meios católicos, como entre a numerosa colónia algarvia residente na capital.

O programa consta, nas suas linhas gerais, dos seguintes numeros: dias 19, 20 e 21, ás 18 horas, tríduo preparatório com pregação por sacerdotes algarvios residentes em Lisboa e missa vespertina; dia 22, ás 8 horas, missa da comunhão geral, e ás 10 e 30, solenissimo pontifical beneditino, celebrado pelo abade de Singeverga, D. Gabriel de Sousa, os monges do seu mosteiro, que, ao Evangelho, pronunciará uma alocução sobre S. Gonçalo de Lagos e proclamará o mesmo Santo, que foi grande amigo dos pobres, patrono do Centro Paroquial de Assistência da Igreja da Graça. O pontifical é abrilhantado pelo grupo coral «Stella Vitae», acompanhado a orquestra. No fim da missa, é descerrada uma lápida na parede exterior da igreja, evocativa desta data e da glorificação a S. Gonçalo, filho de pescadores e um dos santos patronos da classe marítima.

Pensa a comissão executiva das festas em Lisboa, pois outras mais vão realizar-se também oportunamente em Lagos e Torres Vedras, fazer conduzir procissionalmente para a igreja da Graça uma relíquia de S. Gonçalo de Lagos, que estará presente durante as solenidades do dia 22.

Para estas comemorações vão ser convidadas algumas altas personalidades, associações religiosas, organismos da Acção Católica, designadamente a Obra dos Soldados que promoveu a restauração do nicho do Santo, em Lagos, existente no local onde a tradição diz que existia a casa onde S. Gonçalo nasceu em 1360, assim como os organismos ligados á pesca, associações patrióticas, etc.

E' presidente de honra da comissão das festas o sr. general Leonel Vieira, natural de Lagos e antigo governador militar de Lisboa.

A Polícia britânica

desmascarou um grupo de espiões

na base naval de Portland

LONDRES, 9. — O jogadora de «badminton» e o tesoureiro não se apresentarão hoje ao trabalho na base naval de Portland, onde estão em curso algumas das mais secretas experiências anti-submarinas do bloco ocidental.

Também o amador canadiano de livros raros e a sua encantadora mulher não continuarão a dispensar aos seus muitos amigos — entre os quais se contavam, no dizer dos vizinhos, numerosos americanos — a sua proverbial hospitalidade.

Isto porque os Serviços Secretos Britanicos depois de meses de investigações dignas da fantasia de um ficcionista prenderam ontem três homens e duas mulheres envolvidos no mais sensacional caso de espionagem desde que Klaus Fuchs entregou aos Russos os planos da bomba de hidrogénio.

Todos os cinco comparecerão no tribunal para responder á acusação de terem entregue segredos oficiais a um «inimigo potencial». A pena máxima que podem sofrer é a de 14 anos de prisão.

Os réus são Henry Houghton, de 55 anos de idade e Ethel Gee, de 46, ambos empregados na tesouraria da base de Portland onde os barcos norte-americanos — incluindo o submarino atómico «Nautilus» — costumam fundear.

Portland é também o centro de pesquisas anti-submarinas, onde se procura descobrir um meio de contrabalançar a actual superioridade naval dos Russos no domínio dos submersíveis. O Kremlin conta mais submarinos que todo o resto do Mundo combinado, segundo informações recentes e fidedignas.

Tanto Houghton como Ethel Gee — muito conhecida como jogadora de «badminton» — são britanicos. Juntamente com eles foram presos o livreiro Peter Kroger, de 50 anos, e sua mulher, Helen, de 47, que vieram do Canadá para Inglaterra, e Gordon Lonsdale, director de uma companhia, que também se presume de nacionalidade canadiana.

Os actos de espionagem ocorreram entre Junho de 1960 e este mês. Detectives especializados em actividades subversivas foram a Portland no fim da semana passada e prenderam Houghton e Ethel Gee, depois de se terem assegurado que os dois utilizaram máquinas fotográficas para obter informações secretas. Os outros três foram presos em Londres.

Entre os agentes envolvidos nas investigações contam-se o superintendente chefe George Smith, da secção especial, e Williams Ksarden, dos Serviços Secretos, o homem que prendeu Fuchs, em 1950.

A Scotland Yard auxiliou durante uma fase do longo inquérito mantendo a vigilancia sobre determinados prédios do Soho. Para o efeito instalou um posto de vigilancia num quarto de um hotel, em cujas paredes foram abertas duas pequenas seteiras.

Alfred Kemp, um vizinho dos Kroger, declarou que os canadianos viviam ali havia três anos e que eram um casal muito simpático e hospitaleiro, com uma impressionante colecção de livros. A senhora Kroger contemplou no Natal os filhos dos vizinhos com ofertas de brinquedos dispendiosos.

Kemp disse também que, no ano passado, os Kroger tinham ido fazer uma grande viagem pelo estrangeiro que incluiu, entre outros países, a Bélgica, a Holanda e a Espanha. — (A. N. I.).

A expansão

de parques e jardins

e a cultura da flor

continuam a preocupar o Município de Lisboa

«Continuar-se-á com a expansão de parques e jardins e a cullura da flor», anuncia-se no «Plano de actividades, para o ano de 1961», da Camara Municipal de Lisboa — o que já é uma esperança, aliás baseada em belas realidades verificadas.

E a presidência do Município recomendou aos Serviços que atendam especialmente aos seguintes aspectos:

Continuação dos trabalhos de arborização e conservação dos Parques Florestais de Monsanto, Silva Porto (em Benfica), da Madre de Deus e de Alvalade, bem como conservação e melhoramento de ajardinamentos nos mesmos parques; beneficiação dos principais jardins, pelo aumento da área de plantas de floração prolongada; aumento, nos viveiros, da área de produção de espécies destinadas aos serviços de construção e conservação de jardins; reconstituição e, possível aumento do numero de plantas ornamentais, para atender aos numerosos trabalhos de ornamentações; acabamento e apetrechamento dos parques infantis, do Parque Eduardo VII e da Praça das Flores, e estudo e execução de novos modelos de brinquedos para futura utilização noutros parques infantis a construir, nomeadamente na zona do Restelo; quanto a construção de jardins, o enquadramento da capela de S. Jenónimo, o revestimento dos taludes junto aos arruamentos da Encosta do Restelo, plantação das primeiras cortinas de árvores em Olivais-Norte; arranjos complementares na cortina exterior e no grupo escolar e efectivação do arranjo de duas pracetas no bairro da Encarnação; e continuação das obras em curso na Avenida da Liberdade.

Estão ainda previstos, em matéria de arborização e ajardinamento, os seguintes trabalhos: enquadramento da capela do Alto de Santo Amaro; ajardinados e faixas de rolagem na Avenida da India; trabalhos complementares na Avenida dos Estados Unidos da América, e outros nas avenidas Fontes Pereira de Melo, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio, 2.ª Circular e Columbano Bordalo Pinheiro, no Matadouro Municipal e nas praças de Espanha e de Sete Rios.

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O PORTO pelo telefone

Desordem num jogo de hóquei

PORTO, 9. — Durante um desafio de hóquei em campo, ontem disputado no campo do Bessa entre as equipas do Boavista Futebol Clube e o Futebol Clube do Porto, o jogador Alcibiades Samagenio Duarte, dos «axadrezados», agrediu á bofetada o seu adversário José Carvalho Amaro, dos «azuis-brancos». Este ripostou com o stique, prostrando-o no solo, pelo que foi conduzido ao Hospital de Santo António onde ficou internado com contusão toraxica.

Problemas dos transportes citadinos

Não sabemos se as novas modificações dos traçados das carreiras dos eléctricos são já definitivas. De qualquer maneira, vai sendo tempo de os S. T. C. P. emendarem alguns males que, afinal, já existiam quase todos antes das referidas modificações. Não se compreende que em linhas onde circulam os eléctricos, com finais iguais ou diferentes, como é o caso dos carros das linhas 7, 9 e 10, por exemplo, os veículos andem sempre colados uns aos outros. Os passageiros que os utilizem para meios percursos (os quais representam a maioria), têm de esperar uma infinidade de tempo, para depois verem chegar uma série de carros todos a seguir. Ora, esses carros, separados por pequenos intervalos uns dos outros, serviriam melhor o publico e os próprios serviços. Na linha 7, por exemplo, depois de uma espera aborrecida, surgem sempre um ou dois carros para o Ameal e logo, juntos, outros dois carros para S. Mamede. Intervalados, fariam melhor serviço. Para a Ponte da Pedra, como há menos carros, são mais espaçados, mas mesmo assim surgem sempre colados aos do Ameal e aos de S. Mamede. Nesta linha, existe ainda um caso que nos parece estar mal estudado. Os carros que vão para o Ameal, ao chegarem ali, criam um problema de transito, enquanto é feita a mudança de linha, para o eléctrico fazer o retorno.

A resolução destes casos seria extremamente benéfica para a cidade.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «A terceira chave», policial (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ele, ela e os espiões», comédia (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Psico», (maiores de 17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad» aventuras (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O circo dos horrores», «suspense» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Confidente de senhoras», comédia (17 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Num abrir e fechar de olhos»

O 1.º centenário

dos Caminhos de Ferro do Estado

No próximo dia 22, os ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro que nos seus serviços ingressaram antes do arrendamento das linhas do Estado á C. P., levam a efeito o seu almoço anual de confraternização que, desta vez, comemora o primeiro centenário da rede do Sul e Sueste, inaugurada em 23 de Janeiro de 1861.

Podem inscrever-se ferroviários de todas as categorias, tanto os que ainda estão ao serviço da C. P. ou de organismos estranhos aos Caminhos de Ferro, como os reformados e pessoas das suas famílias.

O almoço efectua-se na adega regional do ginásio do Barreirense, na Avenida Marechal Carmona, no Barreiro, sendo a partida da estação do Terreiro do Paço, ás 10 e 35. Naquela vila, serão visitadas as instalações dos organismos que os ferroviários do Sul e Sueste ali fundaram.

As inscrições poderão fazer-se nos locais dos anos anteriores, e, em Lisboa, na estação dos Caminhos de Ferro do Terreiro do Paço (Tomás Fernandes) e na Rua de S. Cristóvão, 1 e 3, loja, (José Dias da Conceição).

No CAFE JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

Relatórios bancários

Pinto de Magalhães, Ld.ª

As contas do exercicio de 1960, dos banqueiros Pinto de Magalhães, Lda., são precedidas por um relatório da direcção, assinado pelos srs. Afonso Pinto de Magalhães e Crispim Alberto P. Teixeira, no qual se afirma:

«Tanto relativamente á actividade do sector bancário, como em relação ás conclusões que resultam da análise macro-económica que fizemos, podemos considerar que a posição de Pinto de Magalhães Lda., apreciada através dos numeros indicadores do volume de transacções e dos resultados líquidos apurados no exercício, representa o êxito de uma ascensão ininterrupta, cujo mérito não temos a vaidade de atribuir exclusivamente á nossa capacidade, pois que ela é essencialmente resultado da confiança da nossa clientela na eficiência, na economicidade e nas atenções que nunca regateamos».

Anuncia-se que ainda na intenção de servir melhor, foi aberta uma nova dependência no Largo Paiva Couceiro, em Lisboa, tendo sido absorvida a casa bancária Francisco da Silva Brás, Succrs., para a transformar em agência, e havendo ainda o propósito de abrir este mês uma nova dependência, em Vila da Feira.

O saldo da conta de lucros e perdas, de 8593 contos, terá a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 1350 contos; outros fundos de reserva, 4950 contos; distribuição pelos sócios, 293 contos; saldo para conta nova, 2000 contos.

Depois de efectuados os lançamentos relativos á distribuição daquele saldo, é a seguinte a posição dos fundos de reserva: fundo de reserva legal, 13 000 contos; outros fundos de reserva, 32 550. Total: 45 550 contos.

Devo aos médicos, individual ou colectivamente

os favores de uma perfeita cortesia e de uma generosa colaboração

— declarou o ministro da Saúde no «Jornal do Médico»

(Continuação da 1.ª página)

lho realizado entre nós no campo assistencial e das perspectivas que se abrem, ante as disposições tomadas e as reformas que se projectam. Eis a referida entrevista, tal como a publica o «Jornal do Médico»:

— Volvidos mais de dois anos sobre a data em que V. Ex.ª assumiu as funções de ministro da Saude, continua a encarar com optimismo e confiança os numerosos e complexos problemas que estão afectos ao seu Ministério?

— Não vejo razão para perder nem o optimismo, nem a confiança. O Ministério da Saude tem mantido perfeito contacto com as entidades ou agrupamentos profissionais relativos ao seu sector, a quem desde início tem posto ao corrente das dificuldades que encontra e do modo como procura resolvê-las. Graças a isso, dispõe hoje — concluídos ou em vésperas de conclusão — de um conjunto de estudos muito importante, largamente colaborado pelos interessados. E isto é, na prática, meio caminho andado para a resolução dos problemas.

«Permita-me que lhe recorde que, em Agosto de 1958, o Ministério era sómente um artigo de um decreto-lei. E que foi preciso criá-lo a partir apenas disso e de um certo numero de serviços que, até então, se encontravam integrados em outro Ministério, de índole diferente.

— Pode dizer-nos se haverá, a curto prazo, uma remodelação importante no esquema assistencial português?

— A minha opinião está em parte contida na resposta dada á pergunta anterior. Quanto ao prazo, depende em muito da rapidez com que for discutido o Estatuto da Saude, neste momento já em adiantado exame por parte da Camara Corporativa.

— Acha que a verba de 616 000 contos, atribuída em 1960 ao Ministério da Saude e Assistência, é suficiente para as necessidades primordiais e inadiáveis do departamento ministerial que dirige?

— A verba atribuída ao Ministério é bastante maior, além do mais porque o Ministério das Finanças lhe concedeu durante o ano alguns reforços importantes. Mas é evidente que o Estado não pode fazer tudo, nem aqui e nos países de nível semelhante ao nosso, nem mesmo em parte alguma. Haverá sempre que interessar os particulares; e haverá, sobretudo, que resolver em bases satisfatórias e socialmente justas o problema do financiamento hospitalar. Esta é, a meu ver, uma das questões mais complexas e urgentes que o Governo terá de considerar, no sector dos problemas da saude, uma vez que estou utilizando a palavra hospitalar na sua maior extensão.

A assistência hospitalar

— Há quem diga que, no aspecto hospitalar, estamos próximos do zero; e há quem afirme que a nossa rede hospitalar e assistencial é razoávelmente eficiente e satisfaz as necessidades nacionais. Entre estas duas opiniões, que quase poderíamos classificar de extremas, onde se situa V. Ex.ª?

—Nessa opinião intermédia que, como já se disse uma vez, utiliza o zero não apenas como início da escala numérica, mas também como símbolo para identificar as dezenas, as centenas ou os milhares... Decerto há muita coisa já feita e há muita coisa ainda por fazer. Notarei, por exemplo, a vantagem de transformar as unidades locais em hospitais mais eficientes, por um adequado apetrechamento realizado de harmonia com o plano a que se alude na Lei de Meios para 1961; mas isto não quer dizer que não existam, já hoje, excelentes unidades regionais e sub-regionais. Por outro lado, os hospitais centrais registam disparidades muito acentuadas entre si e até, dentro de cada unidade, entre os respectivos serviços. E são essas disparidades que muito interessa atenuar por um reapetrechamento adequado.

«Todavia, este tem de realizar-se segundo uma programação objectiva e uma escala geral de prioridade, que levam a resultados sempre humanamente discutíveis e exigem uma subordinação aos interesses gerais da instituição e do País nem sempre ajustável aos naturais desejos de expansão de cada serviço.

«Em princípio, entreguei ás instituições o encargo de organizarem a sua própria escala de prioridade. Mas prevejo que tal facto venha a dar origem a algumas dificuldades para os responsáveis directos pela preparação dessas escalas. Isto, porém, é a vida, e há que compreender (e até louvar) a intransigência com que cada director de serviço se baterá pela satisfação prioritária dos seus desejos. Nem sempre terá razão, e — mesmo quando a tenha — nem sempre poderá evitar-se que outras instituições mais necessitadas venham a ser beneficiadas antes que a sua. Mas posso assegurar que se fará todo o possível para que o plano de apetrechamento seja definido e executado com a objectividade que requer.

— Tem colhido um proveito real e prático das visitas que costuma fazer inesperadamente a dixersos estabelecimentos hospitalares?

— Muito. Graças a elas, encontro os estabelecimentos tal como os encontraria qualquer doente que a eles recorresse. E isto é para mim o essencial.

— Quais os projectos ou assuntos mais importantes em que presentemente se trabalha no Ministério da Saude?

— Uma vez entregue o Estatuto da Saude á discussão parlamentar, começou a preparação da lei organica do Ministério. Está concluído o projecto de lei criando a Escola Nacional de Saude Publica; está muito adiantado o Plano de Saude Mental e trabalha-se activamente na nova lei hospitalar (de que se encarregou o sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis) e na preparação da lei destinada a regular o serviço social, pelo que respeita ao Ministério da Saude.

«Isto para falar apenas dos problemas mais importantes.

O problema da saúde mental

— Qual o problema sanitário ou assistencial que neste momento mais preocupa V. Ex.ª?

— O problema da saude mental.

— O estado sanitário do País tem melhorado nitidamente nos ultimos anos? Quererá V. Ex.ª focar, em especial, a tuberculose, a mortalidade infantil, a lepra e o paludismo?

— Sem duvida. Na tuberculose, o índice de mortalidade por 100 000 habitantes baixou de 143,6 em 1950 para 51,1 em 1959, o que — sendo ainda elevado — significa todavia um progresso muito sensível, aliás acentuado em 1960. O esforço enorme feito pelo Ministério (com a colaboração do Ministério das Finanças) no sentido de intensificar a vacinação tríplice e a vacinação antipoliomielítica é igualmente muito importante, pelo que respeita aos grupos etários mais jovens. O nível da luta contra a lepra foi contraprovado pela realização entre nós, em 1959, de um curso internacional de leprologia, promovido pela Organização Mundial de Saude e levado a efeito, exclusivamente, por médicos portugueses. E há anos que se não regista um só caso mortal de paludismo autóctone, ao contrário do que infelizmente era frequentíssimo em tantas regiões do País.

«Há ainda muito que fazer? Com certeza. Mas que isso não nos cegue ao ponto de não querer ver o que já se fez.

— Parece-lhe que o funcionamento da generalidade dos nossos hospitais é técnicamente satisfatório e que a medicina que neles se pratica é de alto nível científico?

— Não. E é evidente que isso teria e terá ainda que suceder durante alguns anos num país como o nosso, em que o dinheiro não abunda, há muitas necessidades a satisfazer e é pequeno o numero de especialistas. (Falo assim porque a pergunta me é feita quanto á «generalidade dos nossos hospitais». Mas seria injusto não referir que alguns deles e muitos dos seus serviços têm, segundo opiniões estrangeiras insuspeitas, um nível científico que os põe ao lado, quando não acima, dos seus congéneres das nações da Europa e da América mais progressivas. Só assim se explica, por exemplo, a vinda a Portugal de médicos estrangeiros para ver trabalhar certos dos nossos serviços. E que dizer dos prémios internacionais recebidos e do nível da nossa representação em várias reuniões com outros países? Citarei apenas, nas ultimas semanas, a acção dos técnicos portugueses na «mesa redonda» sobre paramiloidose, em Bruxelas, e nas conversas luso-espanholas sobre assuntos de saude, em Madrid).

«Todavia, as deficiências de funcionamento existentes serão atenuadas com o progressivo desenvolvimento do programa de construção e remodelação dos hospitais, com o plano de reapetrechamento hospitalar e com a colaboração técnica entre as diversas unidades, a que se estão dedicando as comissões inter-hospitalares de Lisboa e do Porto, esta ultima muito principalmente.

A colaboração dos médicos

— Depois da experiência adquirida no contacto e até no convívio com numerosíssimos clínicos de todas as categorias, poderá dar-nos a sua opinião sobre a classe médica, quanto a espírito crítico, compreensão dos problemas administrativos, exigências, etc.?

— A classe médica acolheu-me, como era naturalíssimo, com uma certa reserva: que viria fazer um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros para um ministério técnico como é o da Saude?

«Poucas semanas passadas, creio que se havia estabelecido um entendimento que perdura desde então, com vantagem para ambas as partes. Por meu lado, devo aos médicos, individualmente ou colectivamente, os favores de uma perfeita cortesia e de uma generosa colaboração.

«Quanto ao espírito crítico, nunca ele me pareceu maior do que em outras actividades de nível cultural semelhante. Relativamente á compreensão dos problemas administrativos, deve reconhecer-se que a classe médica andou muito tempo afastada deles e que, apenas dois anos depois de ter sido chamada a uma intervenção constitutiva nessa matéria, não seria razoável desejar mais do que o que já se obteve da generalidade dos interessados: a compreensão de que actividades assistenciais carecem de ser processadas e resolvidas em colaboração de técnicos e administrativistas e que afinal é possível, quando não relativamente fácil, encontrar — em cada caso concreto — a plataforma em que os dois tipos de interesses se podem conciliar. E quanto a «exigências», ainda não dei por nenhuma. Tenho recebido, é certo, muitos apelos, pedidos, sugestões— como é naturalíssimo em todas as profissões e em todos os Ministérios. Há-os por vezes excessivos; mas pelo menos desde que foi criado o Ministério da Saude, acho-os na generalidade bastante moderados e feitos com sentido construtivo. E, muitas vezes, os seus autores têm razão.

— Considera difícilmente solucionável ou fácilmente soluvel o problema da escassez de pessoal de enfermagem no nosso País?

— O Ministério tem em preparação uma reforma do ensino e do exercício da enfermagem. Para mim, julgo que, por vezes, se terá ido longe de mais nas exigências teóricas e se terá descurado o ensino prático, na preparação dos alunos. Apesar de o Ministério conceder desde 1959 facilidades excepcionais nas escolas (alojamento, alimentação gratuita, bolsas de estudo, etc.), penso que o panorama futuro da enfermagem dependerá em grande parte das soluções por que foi possível optar, no diploma a que atrás me referi.

As remunerações dos médicos

— Os vencimentos que auferem os médicos hospitalares são unanimemente reconhecidos como insuficientíssimos, por não corresponderem á categoria, á dignidade e ás responsabilidades desses médicos. Crê V. Ex.ª que tal situação deplorável melhorará substancialmente dentro em breve?

— As gratificações e vencimentos dos médicos hospitalares, apesar de corresponderem a um regime de tempo parcial, são na verdade muito pequenos. A sua correcção depende de três factores: a aprovação do Estatuto da Saude, os estudos sobre as carreiras médicas e, sobretudo, a reforma do financiamento hospitalar. Não creio impossível dispor desses três elementos em prazo relativamente curto. Até lá, porém, o Ministério só poderá actuar por medidas parciais, como foi, por exemplo, a importante decisão tomada pelo sr. ministro das Finanças no sentido de as gratificações serem pagas na totalidade, mesmo quando correspondendo a cargos exercidos em acumulação.

«Não tenho visto aludir a esta medida com o relevo que merece. E, todavia, ela constituía um dos pedidos ao Governo feitos com mais frequência pelos médicos.

— Quais as maiores dificuldades com que tem deparado no desempenho das suas funções de ministro da Saude?

— O facto de o Ministério ter sido criado apenas por um artigo de lei; a falta de técnicos..." e a falta de meios materiais.

— Entende que a acção assistencial do Estado deve ser predominantemente supletiva, isto é, complementar da que resulta da iniciativa privada, ou deve assegurar, quase só por si, as necessidades assistenciais do País?

— Nada tenho a acrescentar ao que escrevi no relatório do Estatuto da Saude: «O progresso da ciência e da técnica postula, para certas actividades, uma concentração de meios e uma actuação coordenada, e em todo o País, que se não compadece com o seu prosseguimento sem ser por intermédio do Estado ou sob o seu comando directo. Sucede isso, por exemplo, com a defesa contra a poluição dos cursos de água, com as campanhas contra o paludismo, com as vacinações precoces ou até com a luta contra a tuberculose. Em casos destes, a iniciativa particular pode e deve ajudar, no prosseguimento do esforço comum. Mas não se encontraria vantagem em se lhe entregarem actividades que, pelo seu superior interesse nacional ou pela sua complexidade, só o Estado pode realmente levar a efeito, tomando sobre si, pelo menos, os encargos principais».

A medicina planificada

— E' partidário ou adversário da medicina planificada, englobando milhares de médicos como funcionários do Estado, no sentido de garantir a todos os doentes económicamente débeis a assistência clínica de que necessitem?

— Não creio que o problema possa reduzir-se a termos tão simples. Por mim, considero que a assistência clínica aos económicamente débeis exige uma adequada planificação da medicina, ou melhor, da prestação de cuidados médicos. Tudo está, porém, em saber qual deverá ser a natureza e a extensão dessa planificação. Neste como noutros problemas, não creio que haja uma fórmula unica, válida *urbi et orbi*, pois não pode subtrair-se das circunstancias particulares que, em cada país, hão-de condicionar a solução do problema.

«A questão não se resume, de resto, em transformar os médicos em funcionários publicos. Nem creio que, pelo menos entre nós, uma tomada de posição na matéria deva conduzir necessáriamente á conclusão de que a medicina do futuro será toda ela planificada e de que, por isso, a clínica livre desaparecerá totalmente».

— No entender de V. Ex.ª, um eventual alargamento da assistência médico-social gratuita ou quase gratuita, através dos vários organismos assistenciais ou de previdência que existem entre nós, é ou não susceptível de afectar gravemente a situação económica da classe médica portuguesa?

— Tenho dificuldade em responder, pois a pergunta excede a competência do Ministério da Saude. Mas creio poder dizer que a situação económica será ou não afectada gravemente conforme o modo isolado ou integrado como for feito o alargamento da assistência médico-social.

— Poderá dizer-nos, em síntese (e salvaguardando uma tomada ulterior e definitiva da sua posição) o que pensa dos «Estudos sobre a Carreira Médica», que ultimamente vieram a lume?

— Considero os estudos, em conjunto, como um documento ímpar na história da nossa administração. Representam a maior contribuição que até hoje, que eu saiba, alguma profissão deu ao Governo para resolução dos seus problemas. Mas eles demonstram quanto as soluções são difíceis, na medida em que se deseja que transcendam as aspirações de um grupo e se transformem numa verdadeira solução nacional.

— Costuma ler com interesse os jornais portugueses de Medicina ou não tem habitualmente tempo para os folhear?

— Percorro todos os jornais e revistas de medicina que recebo e leio sempre os artigos e notas que, á margem dos sectores estritamente técnicos, me pareçam interessar o Ministério da Saude.

— O que pensa da missão da Imprensa médica portuguesa, no seu tríplice aspecto científico, cultural e informativo?

— Parece-me que a Imprensa médica portuguesa tem um papel de relevo. Só assim se explica o numero de publicações existentes e a sua aceitação pelo publico especializado.

DR. HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO

«Creio, aliás, manter-me nos limites da objectividade dizendo que a classe médica é, entre nós, a que possui maior numero de associações científicas e mais intensa actividade cultural».

A indústria farmaceutica

— Acha que a industria farmacêutica nacional, através das suas mais categorizadas organizações laboratoriais, deve apoiar e estimular francamente, dentro das suas possibilidades, a investigação científica portuguesa, a nossa imprensa médica e as instituições oficiais e particulares de assistência médico-social?

— Julgo que a industria farmacêutica não pode deixar de apoiar e estimular a investigação científica, em que se encontra sempre directa ou indirectamente interessada. As suas possibilidades de auxílio á imprensa médica e ás associações de assistência dependem, porém, em grande parte, das suas margens de lucro e das suas possibilidades de expansão comercial.

— Para concluir, pode V. Ex.ª dizer-nos se concorda com o critério, defendido por muitas entidades médicas responsáveis, de que a Ordem dos Médicos devia depender do Ministério da Saude?

— A resposta será num ou noutro sentido conforme o conceito que se perfilhe de Estado corporativo. Há quem defenda, sobretudo nos tempos iniciais, o comando quanto possível unitário dos organismos corporativos; há quem opte pela entrega destes, em larga medida ou até na totalidade, aos ministérios com os quais mais íntimamente se relacionam. Tal é o fundamento teórico das duas soluções possíveis. E ao Governo compete em cada época (mais do que em cada caso concreto) resolver quanto á solução mais conforme aos interesses nacionais.

EM 3 LINHAS

Foram aprovados: a constituição heráldica das armas, o selo e a bandeira do concelho da Ribeira Brava.

///

Foi aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada de construção do canal Montargil-Sor, da obra de rega do vale do Sorraia.

///

O major engenheiro José Manuel Queriol Tojeiro Elbling Quintão foi contratado para o desempenho de funções técnicas da sua especialidade, relacionadas com a rede de radiocomunicações da P. S. P.

///

Ás Sociedades Agrícolas do Incomati e do Cassequel foram fixadas as seguintes quotas de fornecimento de açucar ao continente, em 1961: 18 341 115 e 18 milhões de quilos.

///

Foi louvado publicamente o auxiliar de campo de 3.ª classe, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, sr. André de Almeida, que no próximo dia 13 atinge o limite de idade.

///

O engenheiro-agrónomo Manuel Sieuve Afonso, inspector-chefe da Junta de Colonização Interna, foi designado para fazer parte do seu conselho administrativo.

Continua a distribuição das ofertas da campanha para um Natal em cada bairro

A larga distribuição dos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro continua a fazer-se pelas várias zonas da cidade, directamente aos domicílios dos beneficiários inscritos que, como dissemos, totalizam 23 500 pessoas, as quais recebem roupas e géneros alimentícios, estes em quantidade suficiente para o consumo de cada componente do agregado familiar.

Hoje, ampliou-se ás zonas de Marvila, Alcantara, Santa Catarina, Bairro Alto e Baixa a distribuição, por meio de camiões e automóveis, de manhã até ao princípio da noite, para cuja ordenação tem sido precioso o auxílio colaborante das senhoras da prestigiosa e benemérita instituição que tão largas e valiosas contribuições prestou á campanha, bem como das comissões locais e do pessoal da sua complexa organização, sempre na companhia dos representantes do «Diário de Lisboa».

Tão importantes e volumosas dádivas, que o largo movimento de solidariedade á volta da nossa humanitária iniciativa, permitiu reunir, justificam a indispensável morosidade na sua entrega, a qual é feita ordenadamente de modo a efectivar-se o objectivo da campanha, no amplo espírito de justa equidade e sem quaisquer restrições. Todos os inscritos recebem o seu quinhão dos benefícios que o empreendimento do «Diário de Lisboa» proporcionou a milhares de famílias necessitadas da capital, ampliando-se ainda a todas as 53 freguesias as ofertas, mercê do excedente das coisas reunidas, que foi por nós entregue ás Juntas de Freguesia, para uma distribuição, feita com o mesmo amplo critério de justiça e igualdade, de maneira a contemplar, no maior numero possível, ainda mais famílias pobres.

Mais donativos monetários

Recebemos, ainda, nos ultimos dias, donativos monetários, incluindo as dádivas modestas e tocantes de gente humilde, em punhados de moedas, que se recolheram nos postos de recepção dos vários conjuntos artísticos e alegóricos espalhados pela cidade. Registamos mais as seguintes ofertas em dinheiro:

Transporte:	*196.101$80*
Posto de Alfama	*15$20*
Posto de Campolide...	*19$40*
Posto do Bairro Alto	*34$90*
Posto C. de Ourique...	*632$70*
Banco José Henriques Totta	*200$00*
a transportar:	*197 004$00*

Junto à costa em Santa Maria teria sido encontrado o avião desaparecido

PONTA DELGADA, 9 — (Do nosso correspondente). — Foi localizado na baía de Tagarete, a nordeste da Ilha de Santa Maria, um objecto que se julga ser uma asa do bimotor Bonanza-Fabro, ontem desaparecido.

Pilotado pelo comandante Baron, aquele aparelho saira de Gander, no Canadá, ás 14 e 15 (T. M. G.) de anteontem, com destino á Irlanda. Deveria ter feito escala á 1 e 30 de ontem no aeroporto de Santa Maria. No seu ultimo contacto com a torre de comando de Santa Maria, o piloto informou que o bimotor sofria de uma avaria. Estava então, a oito quilómetros do aeroporto e apenas a quatrocentos metros de altura.

A baía de Tagarete está a ser sobrevoada por um helicóptero. O navio-patrulha «Maio» encaminha-se para o local.

Entretanto, o navio-patrulha «São Nicolau» e aviões dá base das Lajes prosseguem as pesquisas nas águas do Atlantico.

Também na própria Ilha de Santa Maria se estão a fazer buscas, uma vez que, desconhecendo-se a posição exacta do aparelho quando caiu, se admite que tenha conseguido alcançar terra.

O sr. António Antunes Amaro enfia a aliança no dedo da sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro. Como há cinquenta anos... Sómente os 72 anos da «noiva» obrigam-na já a conservar-se sentada. Os filhos, noras e os netos sorriem

Cinquenta anos depois voltaram a trocar alianças na igreja onde se casaram

Em Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Pequeno houve ontem festa rija. Os termos pegam um no outro e de Figueiró foi um grande cortejo para Pedrogão.

Era casamento de arromba pela certa. E era. Nem todos os dias casam septuagenários. É a idade do desfolhar das ilusões, das lembranças dos tempos doirados, de castelos no ar.

Não é vulgar um estadão desses em casamentos de Figueiró e Pedrogão. Mas ontem foi um caso raro. É que se tratava de um reviver de noivado há meio século consumado. Foi, com efeito, há cinquenta anos que se uniram pelos laços do matrimónio a sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro e o sr. António Antunes Amaro. Ele de 29 anos, ela de 22 primaveras floridas.

Casaram na igreja matriz de Pedrogão Pequeno em 8 de Janeiro de 1911. Sorrisos embevecidos, olhares de fogo e uma ternura imensa a estoirar dentro das almas.

Faziam projectos como todos os noivos os fazem. Mas a estes não lhes foi madrasta a vida. Foram viver para Figueiró dos Vinhos onde o sr. António Antunes Amaro ensinou as primeiras letras a três gerações; quando se reformou de professor estavam sentados nas carteiras os netos dos seus primeiros alunos. Entretanto a família foi crescendo, com quatro filhos e uma filha; depois vieram três noras e um genro acrescentar-se á família. A nora é brasileira que o filho Eugénio atravessou os mares e alargou a família a Belo Horizonte.

Houve sempre harmonia e, graças a Deus, não faltou a abundancia no lar. Os pequenos alunos ficaram quase outros tantos rebentos da família do sr. professor.

Casaram há cinquenta anos. As bodas de oiro foram celebradas como convinha ao casal querido daquela corda de povos. Vivem em Figueiró dos Vinhos onde o genro, dr. Henrique Lacerda é presidente da Camara Municipal.

Ontem deslocaram-se a Pedrogão Pequeno e na mesma igreja matriz onde disseram o sim para á vida e para a morte reviveram a cerimónia. Flores, canticós, parabens e sorrisos, muitos sorrisos. Celebrou a missa o rev. José da Costa Saraiva, páraco de Figueiró. O prior que os uniu e lhes deitou as bençãos há que séculos desceu á tumba!

Milhares de pessoas encheram a igreja e o adro para assistir á nova troca de alianças. De Figueiró deslocou-se tudo o que é gente ou que frequentou a escola. O sr. António Antunes Amaro voltou a enfiar no dedo da sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro a aliança da dedicação e fidelidade. Assistiam os filhos, o Adelino, o José, o Julio (unico que se conserva solteiro), o Eugénio, que expressamente veio de Belo Horizonte com sua esposa D. Maria de Lourdes Santos Amaro, e D. Maria Albertina. As noras, D. Maria Benedita e D. Julia Monteiro, além da nora «brasileira» e o genro. Assistiam ainda um rancho de netos, alguns já espigados e a prometerem bisnetos para breve.

Esteve em festa Pedrogão Pequeno; em festa Figueiró dos Vinhos para comemorarem cinquenta anos de paz, harmonia e compreensão num casal modelo que ontem celebrou as suas bodas de oiro.

Foi uma linda festa para os «noivos», para os filhos, para os netos e para todos os amigos e conhecidos. Sorriam ambos, como há meio século.

O dr. Jânio Quadros enviou um telegrama ao dr. Moreira Baptista

O presidente eleito do Brasil, sr. dr. Jânio Quadros, enviou um telegrama ao sr. dr. Moreira Baptista, agradecendo todas as atenções que lhe foram dispensadas pelo Secretariado Nacional da Informação.

BELEZA
CONFORTO
RESISTÊNCIA

PAVIMENTOS PLÁSTICOS NACIONAIS

QUALIDADE GARANTIDA
LADRILHOS POLIVINILICOS
C/ 2 m/m DE ESPESSURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES
VALENTIM RODRIGUES
Praça Olegário Mariano, 3-A (Antiga Praceta Pascoal de Melo)
Telefs. 73 36 04 - 4 55 22

A estratégia a utilizar numa guerra futura *divide as forças armadas* norte-americanas

WASHINGTON, 9 — Prossegue, no Pentágono, o infindável debate sobre a estratégia militar a seguir na era nuclear. O debate vai ao fundo do problema da segurança dos Estados Unidos e de quanto essa segurança virá a custar durante a próxima década.

Trata-se de decidir se os Estados Unidos devem estruturar as suas forças estratégicas com o objectivo de destruir as cidades do inimigo ou de lhe destroçar as respectivas forças estratégicas.

Forças estratégicas são os bombardeiros de longo raio de acção e mísseis com capacidade para atingirem o coração do poder militar e industrial, mesmo quando instalados profundamente no interior do país.

Este debate é, por um lado, o resultado de divergências entre o Exército e a Marinha, de um lado, e a Aviação, pelo outro, sobre o que deve se a estratégia na era nuclear. Simultaneamente reflecte a luta constante entre as três armas para a obtenção de verbas orçamentais e para o predomínio do Pentágono.

O Exército e a Marinha alegam que a missão das forças estratégicas dos Estados Unidos deve ser a destruição das cidades do inimigo. Este ponto de vista, denominado de «dissuasão limitada», consiste em que essas forças não devem ser superiores ás necessárias para devastarem um numero determinado de cidades e centros industriais inimigos mais importantes; devem também ser invulneráveis a um ataque de surpresa.

O fulcro desta teoria é que o inimigo deve saber que nunca poderá destruir, num eventual «Pearl Harbour Nuclear», uma fracção suficientemente importante das forças estratégicas dos Estados Unidos para evitar um contra-ataque que o destruirá. Se o inimigo souber isto, não tomará a iniciativa de uma guerra nuclear generalizada.

O Exército e a Marinha entendem que, uma vez que os Estados Unidos tenham constituido uma força dissuasora invulnerável, o custo dessa força baixará verticalmente, e será possível dedicar somas mais elevadas com unidades militares capazes de travar luta em guerras locais. Na sua opinião, estas guerras locais — tais como uma luta entre o Leste e o Ocidente no Congo ou no Laos — são a forma de guerra mais provável, por ser essa a política mais racional na era nuclear.

Nesta concepção, a invulnerabilidade poderia obter-se pela mobilidade, como, por exemplo, no caso dos submarino armados com mísseis «Polaris». Não seria necessária uma grande força estatégica para assegurar a possibilidade de represálias eficientes.

Por seu lado, a Aviação rejeita o ponto de vista do Exército e da Marinha e alega que a força estratégica proposta poderá evitar um ataque ás cidades norte-americanas, mas não evitará o ataque contra a força estratégica.

Os oficiais da Aviação que se dedicam ao planeamento estratégico apontam a possibilidade de um duelo nuclear entre os bombardeiros de grande raio de acção e mísseis dos Estados Unidos e os do inimigo. Prevêem uma terceira guerra mundial em que seriam disparadas durante alguns dias salvas de mísseis nucleares e em que os bombardeiros fariam «raids» sobre o inimigo, procurando e atingindo objectivos militares.

Porém, para evitarem represálias, as cidades e centros populacionais seriam tácitamente evitados por ambos os lados.

Enquanto o Exército e a Marinha põem de parte uma guerra nuclear por a considerarem um acto político irracional, a Força Aérea considera que é esse o principal perigo que ameaça o Mundo nos próximos anos. Para evitar essa guerra, ou para combater e ganhá-la, se falhar o factor dissuasão, os Estados Unidos devem ter uma força estratégica suficientemente forte para derrotar as forças estratégicas do inimigo. Esta concepção denomina-se «Forças de Oposição», e exige que, de uma maneira geral, haja a possibilidade de contrapôr ao inimigo, míssil por míssil, e bombardeiro por bombardeiro.

O objectivo da Força Aérea é manter uma força de bombardeiros superior á do inimigo. Do mesmo modo, manter a superioridade em «ICBMS», e o aperfeiçoamento de naves espaciais de pesquisa e destruição bem como aeronaves, com o fim de procurar e destruir as forças nucleares inimigas móveis ou camufladas.

Actualmente, o ponto de vista estratégico é um misto das duas opiniões, com predomínio da Força Aérea, não se avistando fim para estas divergências. — (A. N. I.).

QUINZE MORTOS PELO MENOS num choque de comboios em Barcelona

BARCELONA, 9. — O rápido de Valência chocou com um comboio de mercadorias nos arredores de Barcelona.

Segundo se julga nesta cidade, vinha no rápido a equipa de futebol do Español, que ontem jogou em Valência.

Um informador oficial disse que já foram recolhidos quinze cadáveres e que há muitos feridos.

Os condutores de ambas as locomotivas, que chocaram de frente morreram. Receia-se que haja mais corpos debaixo dos destroços das carruagens.

Um dirigente do Español anunciou que nenhum jogador da equipa sofreu ferimentos.

Os jogadores seguiam numa carruagem cama na cauda do comboio. — (R.).

A Ordem dos Médicos e a campanha contra a acção de Portugal no Ultramar

O bastonário da Ordem dos Médicos prof. Jorge Horta, dirigiu-se ao sr. Presidente do Conselho, em nome do Conselho Geral daquela Ordem, dando conhecimento do voto, lavrado na sua ultima sessão, de activo e forte repudio da campanha caluniosa, movida por certas nações contra a presença e obra de Portugal nas suas províncias ultramarinas, e transmitindo o seu apoio incondicional a tudo quanto o Governo da Nação entenda fazer para combater tal campanha.

Aspecto da in... Técnica de B...

Brag... da Ed... que a...

BRAGANÇA —O subsecret... Educação Na... este distrito p... sita oficial a ... Baltasar Rebe... 8 e 30 da Po... pernoitou, e ... pois á Ponte ... concelho de M... trito, onde era ... governador civ... Gouveia; pres... trital de Bra... distrital da U... nel Augusto ... dente e verea... nicipal de Mi... tegorizadas a... lidades briga... e de outros ... das quais o s... sa recebeu as...

A chegada ... verificou-se ás ... secretário, de... cumprimentos ... ridades e ent... a moderna se... Mirandela, ai...

A fachada da ... inaugurada, e... es instalações ... Mirandelense, ... cia para a tã... região trasmo... sr. dr. Rebelo ... ra esta cidade ... um pouco aqu... beiro, limite ... srs. president... nosso Municí... res dos diferê... de ensino loca... des e entidade...

Sessão ... nos Paço...

Pelas 12 e ... de boas-vindas ... Paços do Con... subsecretário, ... governador ci... mara Municip... Pires; os con... va do repres... e outras auto...

Ao apresent... de boas-vindas ...

Aspecto da fachada principal do edifício em construção para a futura Escola Técnica de Bragança (voltada para a cidade), imóvel grandioso que o subsecretário da Educação hoje visitou

Bragança recebeu o subsecretário de Estado da Educação Nacional que ali inaugurou a Casa da M. P.

BRAGANÇA, 9 — (Pelo telefone) —O subsecretário de Estado da Educação Nacional chegou hoje a este distrito para a sua terceira visita oficial a Bragança. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa saiu ás 8 e 30 da Pousada do Marão, onde pernoitou, e chegou uma hora depois á Ponte de Franco, limite do concelho de Mirandela e deste distrito, onde era aguardado pelos srs. governador civil dr. Horácio António Gouveia; presidente da Junta Distrital de Bragança e da comissão distrital da União Nacional, coronel Augusto José Machado; presidente e vereadores da Camara Municipal de Mirandela e outras categorizadas autoridades e personalidades brigantinas, mirandelenses e de outros concelhos do distrito, das quais o sr. dr. Rebelo de Sousa recebeu as primeiras saudações.

A chegada á vila de Mirandela verificou-se ás 10 horas. O sr. subsecretário, depois de ter recebido cumprimentos das restantes autoridades e entidades locais, visitou a moderna sede do Sport Clube de Mirandela, ainda há pouco tempo

A fachada da nova Casa da Mocidade

inaugurada, e, depois, as modelares instalações da Escola Agrícola Mirandelense, da maior importancia para a tão rica e fertilíssima região trasmontana. Às 11 e 30, o sr. dr. Rebelo de Sousa partiu para esta cidade, onde era esperado, um pouco aquém da Ponte de Azibeiro, limite deste concelho, pelos srs. presidente e vereadores do nosso Município, reitor e directores dos diferentes estabelecimentos de ensino locais e outras autoridades e entidades brigantinas.

Sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho

Pelas 12 e 45, houve uma sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho. Presidiu o sr. subsecretário, ladeado pelos srs. Governador civil, presidente da Camara Municipal, Adriano Augusto Pires; os componentes da comitiva do representante do Governo e outras autoridades locais.

Ao apresentar os cumprimentos de boas-vindas ao sr. subsecretário, o sr. Adriano Augusto Pires manifestou o reconhecimento de Bragança ao Ministério da Educação Nacional, pela compreensão e auxílio sempre dispensados para a resolução dos problemas do ensino no concelho. Referiu-se, a propósito, ao novo edifício da escola técnica, para o qual a Camara cedeu gratuitamente o terreno, afirmando que o encargo exigido para a manutenção do curso comercial era demasiado pesado para as magras receitas do Município. Aludiu também ao significado da construção de meia centena de edifícios escolares, concluídos ou em acabamento, e á necessidade de principiar a edificação do novo liceu, e chamou a atenção do Governo para a vantagem que adviria da construção, próximo do novo liceu, de um internato para rapazes, onde os alunos encontrariam condições e ambiente de estudos.

A concluir o presidente da Camara Municipal lembrou a necessidade de um novo edifício para a Escola do Magistério Primário e elogiou o projecto de construção de cantinas escolares para os alunos e de casas para os professores primários.

Ao agradecer os cumprimentos de boas-vindas, o sr. dr. Rebelo de Sousa manifestou o seu grande apreço pelos Brigantinos e afirmou que estes podiam continuar a confiar na boa vontade e no espírito de compreensão e colaboração do Ministério da Educação Nacional. Exprimiu também a sua satisfação por verificar o grande interesse com que os problemas do ensino eram considerados no concelho e a colaboração prestada pelas autoridades locais, ao seu ministério, para a sua resolução.

Após a sessão, houve um almoço na moderna Pousada de S. Bartolomeu, findo o qual o sr. dr. Rebelo de Sousa visitou as actuais instalações do Liceu Nacional, onde foi recebido pelo reitor e corpo docente.

Seguem-se visitas ás escolas técnica e do Magistério Primário.

Pela tarde fora, o sr. subsecretário visitará também o grandioso e imponente edifício da futura escola técnica, cujas obras de construção, já muito adiantadas e completadas exteriormente, deverão ficar concluidas, como se espera, no fim deste ano, solucionando-se, assim, no próximo ano lectivo, as reconhecidas deficiência e incapacidade das actuais instalações, presentemente com cerca de 1000 alunos de ambos os sexos, depois de ter funcionado, durante muitos anos, e até há pouco tempo ainda, com pouco mais de 100. Seguidamente, observará os locais onde estão a ser construídos dois novos edifícios para escolas primárias, com quatro salas cada um, no Largo do Toural e próximo do bairro económico da Santa Casa da Misericórdia, por os actuais edifícios já não comportarem as muitas centenas de crianças em idade de escolar, e estar a ser utilizado, até á conclusão daquelas futuras escolas, o amplo salão nôbre do comando distrital da Legião Portuguesa.

Depois, visitará o local destinado ao futuro liceu masculino, próximo daquela nova escola técnica, no alto da Boavista, cuja construção, prevista para breve, também se deseja e impõe desde há anos, pelos motivos apontados quanto ao crescente desenvolvimento do ensino técnico profissional. O actual Liceu Nacional ficará exclusivamente re-

(Continua na 14.ª página)

A repressão da mendicidade vai entrar numa fase activa sob a direcção do capitão Cascais

Ao fim da tarde, no gabinete do sr. ministro do Interior toma posse do cargo de director do Serviço de Repressão da Mendicidade o sr. capitão António de Oliveira Cascais. É um oficial com larga folha de serviços na G. N. R. e na P. S. P. tanto no Continente como nos Açores. Ingressou na P. S. P. há mais de dezasseis anos, e desempenhou o lugar de comandante da mesma corporação em Ponta Delgada e em seguida, no distrito de Viseu. Regressando a Lisboa para exercer os cargos de comandante da 4.ª Divisão e de adjunto do comando distrital. A sua acção na Polícia de Segurança Publica assinala a obra resultante do seu espírito empreendedor, salientando-se o vasto plano de melhoramentos para dotar a 4.ª Divisão da P. S. P. de instalações condignas e modelares.

Dirigiu, desde 1955, o Albergue da Mitra, onde realizou, também, uma obra valiosa, que reverteu em benefícios morais e materiais para os internados.

O Serviço de Repressão da Mendicidade que o sr. capitão Cascais vai dirigir funcionará adstrito á secretaria-geral do Ministério do Interior.

O complicado problema da mendicidade

Quando, esta manhã, lhe perguntámos como encara o problema da repressão da mendicidade, o sr. capitão Cascais, sempre amável e com a sua natural modéstia, respondeu-nos que era apenas um executor das indicações e directrizes dos planos superiores. E acrescentou:

— O sr. ministro do Interior, numa recente entrevista, á Imprensa, disse que a repressão da mendicidade não podia ser obra de uma só pessoa, mas de todos.

Como falassemos da sua obra no Albergue da Mitra, disse-nos o ilustre oficial:

— É necessário não confundirmos mendicidade com a chamada pobreza envergonhada. Tive ocasião de avaliar, como director da Mitra, a diferença entre uma e outra. Como director da Mitra, foi-me dado observar que muitas pessoas, trabalhadoras do campo vieram para Lisboa, em busca de trabalho, mas sem condições para o arranjarem nem de adaptação. Uma vez na capital, sem dinheiro nem ocupação, recorriam á mendicidade. Dão-se bem com este modo de vida e não querem outro. Alguns chegaram a apresentar-se na Polícia, a solicitar passagem para o regresso á terra natal, quando deviam, antes de vir para Lisboa, se terem assegurado, prèviamente, das condições e probabilidades de trabalho.

E o sr. capitão Cascais prosseguiu:

— Alguns destes indivíduos mandei-os, acompanhados de um guarda, para as obras dos bairros que a Camara está a construir, através do Comissariado do Desemprego. Pois enquanto o captor preenchia a ficha de apresentação, eles desapareciam. Há, também, casos em que as mães mandam os filhos pedir, ficando elas e os homens com quem vivem a certa distancia a observá-las. Ora isto é que é a mendicidade!

— E sobre estes casos, em especial, que vai ser exercida a repressão?

— Nada lhe posso dizer. Já acentuei que sou apenas um executor das instruções superiores! Entretanto, todos sabemos das dificuldades para se arranjar uma mulher que trabalhe a dias ou uma criada. Pois muita mulher válida e cheia de saude prefere andar a mendigar. E se nós, se, em vez de lhes darmos esmolas, destinássemos essas importancias para uma obra de assistência, a nossa acção seria mais profícua.

— Estes problemas não estarão também ligados aos da habitação?

O sr. capitão Cascais não nos responde directamente, mas vem ao encontro da nossa observação. Se

CAPITÃO ANTÓNIO CASCAIS

em alguns aglomerados, em vez de muitas famílias viverem em promíscuo conjunto, tivessem uns beliches para dormirem, não se registariam certos casos emocionantes.

— Os problemas da assistência — diz-nos aquele oficial—têm os seus órgãos directivos. Quanto á da rua, própriamente, diz respeito á P. S. P.; e os albergues distritais são elementos de observação e estudo daqueles que podem ser regenerados. Conheço suficientemente o problema. Ele não é de uma pessoa, mas sim de todos nós, e exige a colaboração de vários organismos. E' a missão de todos, dos que recebem e dos que dão, de forma a que uns e outros possam fazer o melhor possível, não de uma vez só, evidentemente, mas por partes.

O sr. capitão Cascais teve ainda estes comentários:

— Arreigou-se no espírito de certas pessoas a noção de que os outros é que têm de lhe resolver os seus problemas, sem eles próprios darem o menor passo para isso. Nós, em parte, somos todos culpados de muita coisa que sucéde. E' ver alguns rapazes, que vivem bem e recebem dos pais dinheiro para transportes, a pedirem boleias nas estradas e caminhos. Nós achamos graça ao garoto e damos-lhe a boleia. E' o pior que podemos fazer! Daí vem o vício de pedir, e atrás deste, outros piores.

Registamos as opiniões do sr. capitão Cascais, não como entrevista que se nos esquivou a conceder, mas porque, surgindo em breve e amena conversa, são oportunissimas e têm a autoridade de quem conhece a fundo estes complicados problemas. De resto, o ilustre oficial acentuou a sua qualidade de funcionário, que cumpre ordens e as executa consoante as determinações superiores.

*

Os oficiais e médicos da P. S. P. de Lisboa oferecem hoje ao sr. capitão Oliveira Cascais, na respectiva messe, um jantar de homenagem e despedida do seu cargo de adjunto do comando.

MISTÉRIO envolve a morte de uma Canadiana numa pensão de Faro

FARO, 9 *(Pelo telefone)*.—Faleceu inesperadamente numa pensão desta cidade uma senhora canadiana, D. Lary Lee Wouston, natural do Estado de Ontario. Tinha 29 anos, era solteira, secretária, e há 18 dias que se encontrava nesta cidade, depois de ter percorrido sòzinha, parte da Ásia e quase toda a Europa. Por ultimo visitara, em Espanha, uma sua tia.

O seu corpo encontra-se depositado na igreja de Santo Amaro, junto ao cemitério desta cidade.

Os médicos que assistiram aos ultimos momentos da desditosa senhora atribuem a morte a asfixia provocada por hemoptises. No entanto a opinião publica comenta o caso, com ar de mistério, pelo que as autoridades resolveram investigar.

O facto foi comunicado ao cônsul-geral do Canadá em Lisboa, aguardando-se notícias da família da defunta.

No espólio foram apenas encontrados um passaporte, uma máquina fotográfica, 900$00 e 40 dólares.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Norte, o céu estava muito nublado, á excepção do Algarve onde estava pouco nublado, por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a sudoeste da Península Ibérica e duma depressão centrada a sudoeste da Islandia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Coimbra, 4°; Porto, 5°; Lisboa, 8°; Faro, 10°; e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°,8; na água do mar, 12°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 10°,8; mínima, 6°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,3; mínima, 10°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste. Períodos de chuva ou de chuvisco, passando a regime de aguaceiros a partir da noite.

Um comando da N. A. T. O. para um almirante português?

Na ultima reunião do conselho de ministros da N. A. T. O., em Paris, foi decidida a criação da área estratégica «Iberlant», com o respectivo comando centralizado em Portugal.

Já quando dos ultimos exercícios internacionais, sob o comando do vice-almirante francês Max Douguet, que se instalou em Lisboa no Centro de Operações Navais do Ministério da Marinha, esse oficial, numa conferência de Imprensa a bordo do cruzador «Colbert», assinalou a importancia estratégica de Portugal na defesa do Ocidente e, em especial, a necessidade da criação da zona «Iberlant».

Contudo, o assunto vem-se arrastando há anos e, entre várias dificuldades que surgiram, incluia-se precisamente a nacionalidade do almirante a designar para assumir o comando da referida zona.

A esse respeito, os Estados Unidos da América do Norte, a Grã-Bretanha, a França e Portugal manifestavam pontos de vista diferentes.

Em face da decisão do conselho ministerial da N. A. T. O. parece, no entanto, que Portugal deveria reivindicar esse comando para um almirante português.

HOMENAGEM a um servidor do Ministério da Justiça

O sr. António Dias da Silva Brandão, que há 34 anos exercia o lugar de correio do gabinete do ministro da Justiça, atingiu hoje o limite de idade para o desempenho de funções publicas. Por este motivo, foi alvo de uma homenagem a que se associou o ministro e todos os funcionários superiores do Ministério da Justiça.

Na breve cerimónia promovida para o efeito, e que se efectuou esta manhã, o sr. prof. dr. Antunes Varela exprimiu o seu grande apreço pelas qualidades do homenageado, cujo zelo e lealdade apontou como exemplo a todos os funcionários presentes.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

a BURROUGHS oferece-lhe

A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA DEZ TECLAS

com multiplicador automático!

Saldo credor automático
Capacidade totalizadora de 999.999.999,99.
Todas as invulgares características
da famosa Dez Teclas eléctrica.

Em menos de 5 segundos, a nova BURROUGHS obtém o resultado deste problema...
e sempre correcto

87.932,53
×48,98
703 46 024
791 39 277
703 46 024
351 73 012
4306,93 5,3194

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS, organização mundial ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20765
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

PARA COMPLETA E PERFEITA
ASSISTÊNCIA DO SEU FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

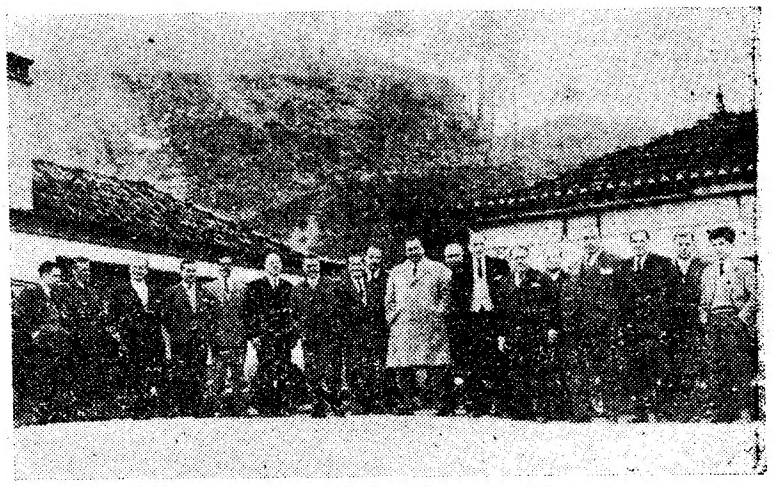
CONCESSIONÁRIOS FORD

DISPÕEM DO MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS E DA MAIS ANTIGA
E EQUIPADA OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS * OFICINAS * EST. SERVIÇO
RUA GOMES FREIRE, 5-A a 5-F — LISBOA — TEL. 43523 - 57947

Num almoço de confraternização

reuniram-se novamente em Amarante as firmas Moura Basto e J. Cândido da Silva



Como vai sendo hábito, realizou-se no passado dia 5 do corrente, em Amarante, um novo «encontro» de dirigentes e pessoal destas duas prestigiosas firmas. Trata-se, efectivamente, de uma louvável iniciativa, não só pelo aspecto de confraternização que representa, como ainda pela possibilidade que proporciona de se analisarem, no local próprio, os vários problemas respeitantes ás actividades das duas casas. E', é numa ambiente simpático a de verdadeira festa, que se traçam directrizes, que se gizam planos, que se abordam assuntos tendentes a um maior desenvolvimento de vendas, fulcro natural dos interesses das duas importantes empresas que, cada qual no seu sector, podem considerar-se das mais importantes no ramo a que se dedicam. Desnecessário será encarecer o prestígio e a fama de que merecidamente, aliás, gozam os vinhos verdes MOURA BASTO e a magnífica aguardente velha MOURA BASTO. Das suas caves, modelarmente instaladas, sai o que de melhor se apresenta no mercado em vinhos verdes, seja nos tipos clássicos há muito lançados, como no tipo popular CASAL DA DEVEZA, uma marca apresentada em 1960 e que depressa se tornou um verdadeiro êxito, graças ás suas excepcionais qualidades e ao preço acessível a que é vendido. Igualmente, na firma J. Candido da Silva, especializada no comércio de bebidas nacionais e estrangeiras, estas Caves encontraram os distribuidores ideais, não só pelo alto nível a que se elevou no conceito geral, como ainda pelo carinho e dedicação que utiliza na divulgação dos produtos seus representados. Certo é que, dada a posição a que se guindou, esta firma pode escolher as marcas que lhe interesse representar, sempre as melhores e de maior categoria, como neste caso. Irmanados no desejo de produzir sempre mais e melhor, uma na apresentação dos seus produtos, a outra na sua divulgação, natural é que as relações entre as duas firmas ultrapassem já as formalistas praxes comerciais, para se unirem num verdadeira vínculo de amizade. E, daí a razão desta festa, que, como é habitual, se iniciou por um magnífico almoço oferecido pelo sr. Moura Basto, tendo como convivas o sr. J. Candido da Silva, titular da firma, seu filho e braço direito nos negócios sr. Luís Candido da Silva, chefe de vendas sr. Serafim Guedes e vendedores das casas do Porto e de Lisboa. Das Caves, além do sr. Moura Basto, os empregados superiores do escritório e expedição. E, foi num ambiente despretensioso, próprio de amigos que se encontram, em que não houve propriamente discursos mas palavras ditadas de coração para coração, que o sr. J. Candido da Silva se levantou para agradecer ao sr. Moura Basto a gentileza da recepção, dizendo que vinham ali como amigos cumprimentar amigos. Ao rememorar as suas palavras de há um ano, diz que a sua afirmação de QUE QUERER É PODER E NÓS QUEREMOS, PORTANTO PODEMOS, não se perdeu no éter, porquanto as vendas dos produtos MOURA BASTO ultrapassaram em muito as médias dos anos anteriores. Sente-se satisfeito com o sucedido, lembrando porém aos seus colaboradores que com essas vendas assumiram a responsabilidade de, pelo menos, as manterem no mesmo nível. Marchar em frente, é a palavra de ordem para o ano que entrou. Bebe pela saude do sr. Moura Basto, sua esposa, afilhada e colaboradores. Finalmente, agradece o sr. Moura Basto, focando a presença dos colaboradores das duas firmas, dos srs. Candido da Silva e seu filho Luís. Referindo-se aos vendedores, nota, grato, o empenho que todos puseram na divulgação das suas marcas e, afirma, as vendas aumentaram muito e para o ano corrente não exijo mais, peço que as mantenham. Sobre o vinho CASAL DA DEVEZA, faz notar que, graças á boa colaboração de todos, a marca foi um êxito. Demos ao publico um produto a seu gosto. E' necessário manter esse nível de interesse. Pela sua parte, procurará melhorar sempre os seus produtos, contando com a boa colaboração de todos para que esse interesse se mantenha. Dedica duas palavras de elogio aos vendedores. Com muitas palmas dos presentes e a alegria duns olhinhos travessos da gentil afilhada daquele sr., terminou esta festa que deixou em todos perene recordação. Mais tarde, voltaram a reunir-se os convivas numa das principais confeitarias de Amarante, onde foi recebida a visita dos tradicionais grupos de Janeiras e festada. Tarde da noite se iniciou a retirada, com saudade e a certeza de que o ano de 1961 será de grande actividade, não só no sentido de uma melhor representação dos produtos, como de interesse nas vendas dos seus famosos vinhos e da excelente aguardente velha MOURA BASTO.

ARMIN HARY

ameaça abandonar o atletismo

BONN, 9. — Armin Hary, o corredor mais rápido do Mundo, declarou que abandonaria o atletismo se não lhe fosse levantado o castigo que o suspende durante um ano.

Hary salientou que a sua carreira como «sprinter» terminará se for obrigado a estar um ano afastado das competições internacionais.

O atleta foi castigado pela Associação do Atletismo de Francfort por receber dinheiro a mais do que as suas despesas, infringindo assim o regulamento do amadorismo. — (R.).

TRACTORES

Fordson Major completamente revistos
e garantidos, vende:

OLIVEIRA, L.DA

SANTARÉM

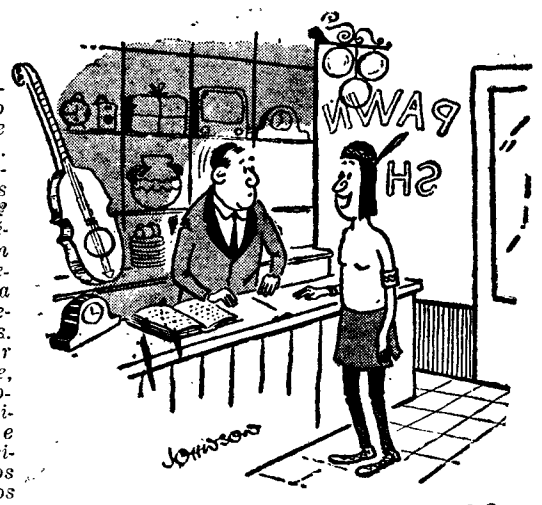
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias

pequeno MAGAZINE

O HOMEM
que veste melhor
no Mundo

Considera-se, geralmente, o Inglês o homem que veste melhor no Mundo. Mas, de todos os Ingleses, quais são os que melhor vestem? Segundo um inquérito recente, quem veste com mais elegancia na Inglaterra são os políticos e depois, os banqueiros. Seguem-se-lhe, por ordem decrescente, os actores, os advogados, os guarda-livros, os médicos e dentistas, os hoteleiros, os jornalistas, os construtores civis, os funcionários do Estado, os arquitectos e os agricultores.



— Posso empenhar o meu cavalo?

Para dar sombra
a um jardim

Plante no Outono árvores de crescimento rápido como o cedro da China, a tília prateada, o salgueiro de Babilónia ou o chorão em terreno humido. O crescimento dos castanheiros da India é mais lento, mas a sua floração na Primavera é esplêndida.

Casamento desigual

Em 1793, segundo os registos municipais da época, consorciaram-se civilmente em Paris, Pierre Dufournel, de 104 anos, e Anna Boulon, de 17. Quinze anos depois, quando, já tinham vários filhos, estes cônjuges casaram religiosamente no Igreja de Notre Dame, cujos registos confirmam as suas idades.

O QUE É
UMA PARÁBOLA

Dá-se este nome á alegoria que encerra uma verdade importante. Em geometria, entende-se por parábola a linha curva que resulta da secção de um cone por um plano paralelo a um plano tangente ao cone.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Janeiro de 1881 nasceu em Florença o escritor Papini.

DIZ QUEM SABE

O presente é o fio de uma espada, o passado e o futuro, um sonho entre um nada e outro nada.

CAMPOAMOR

*** O futuro é uma ideia e o passado, uma lembrança. Não será o presente o vácuo que preenchemos com desejos?**

MOACYR DE OLIVEIRA

*** Se santificarmos o presente, estejamos certos de que o passado será bem reparado e o futuro bem preparado.**

RAVIGNAN

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Enquanto não sai o touro

Não será bem tá-tá-ri e em Vila Franca, para a saída do touro para «espadas», é até muito mais, e o do clarim é aplaudido, e agradece. O caso é que não faltam muitos meses para sair o touro nas arenas portuguesas, e na de Lourenço Marques já saiu e nas da América. Já por esta secção desfilaram quase todos os toureiros portugueses, e alguns espanhois, e é altura de tratarmos do touro, o protagonista. Há setenta anos, quando os garotos brincavam ás touradas, gritava-se «Salta o touro á praça, vai picar o Calabaça!». Os Calabaças já não vivem, mas o touro ainda salta, por bravo ou por manso, e aos aficionados interessa tratar do touro.

Alvaro Domeq, que além de bom rojoneador, é inteligente criador de touros, como vários dos seus parentes, falou no Clube Cocherito, de Bilbau acerca do touro antigo e do actual. O touro de hoje, após sucessivas selecções, deixa-se lidar com mais suavidade e tem investida mais uniforme; mas, á força de super-manufacturado, tornou-se monótono. A selecção tirou ao touro o génio, e chegou o momento de se pensar em lho restituir, diz Domeq, que se inclina para o touro que investe forte e se resolve, seguro da sua força.

Os toureiros antigos que assistiram á conferência no Clube Cocherito, como o nosso amigo «Alé», concordaram, mas os modernos não gostarão da ideia, naturalmente.

Antes havia Domeq já dito na Sala Nebli que o touro de ontem era mais feroz, mais selvagem, mas não menos bravo, que o de hoje, que chega a aceitar cem passes de «muleta». O touro de ontem chegava á «muleta» tão tardo que difícil era fazê-lo investir e se defendia nas tábuas sem que de ali o pudessem os toureiros tirar.

O touro de ontem lidava-se com cinco e seis anos, e o de hoje com três e quatro, mas tão gordo como aquele, congestionado até pela gordura que o esqueleto não suporta, porque está adiantado na idade, artificialmente, e daí o cair frequentemente. Não se deve confundir génio com bravura, e o génio do touro de ontem não permitia o toureio actual, mas Domeq confessa: «Os ganaderos, quando vemos os nossos touros na arena, chegamos a não saber se foram bravos ou mansos. À primeira vara surgem logo protestos, e os toureiros temem pela insistência que os pode prejudicar, e o ganadero fica sem saber se o touro é bravo ou manso».

Depois diz Alvaro Domeq que o ganadero de hoje tem de se preocupar também da morfologia do touro, a tal ponto que, se não tiver bom tipo, não serve para semental. O touro antigo era tosco, e de pelagem variada, e hoje prefere-se o negro, e até aqueles Veraguas e Miuras saem já negros, e todos bonitos, com hastes recolhidas, cómodas. A selecção operou maravilhas, mas...

O veterinário Luis Leon, que presta serviços na Monumental de Madrid, explica com o abuso de rações o serem broncos muitos dos touros lidados, e as colhidas da Primavera pelo poder energético dos bons pastos. Leon não compreende como alguns ganaderos podem vender anualmente cerca de quinhentos touros de vacadas que os não produzem, a não ser que comprem outros e os façam lidar como seus.

E quanto ás voltas triunfais de touros que não foram bravos, fala de «propinas» aos do arraste e de entradas oferecidas aos que aplaudem, e ainda ao propósito de agravar os toureiros que os lidaram.

Finalmente, a propósito de recentes considerações acerca da vista dos touros, confirma David Guston, que estes não distinguem cores além da negra e da branca, pelo que é errada a ideia de que o vermelho os faz investir. Acontece até que antes se usaram outras cores nas capas, e que os touros apenas inestem, como é sabido, ao engano que se move mais perto deles.

Da pretensão posta este ano pelos picadores de «reserva» para serem deles as primeiras varas, o que estaria em contradição com o serem de «reserva», diremos que antes assim acontecia porque os primeiros «puyazos» eram quase inexistentes. O touro saía «levantado» e as primeiras varas eram tomadas de «refilon», ineficazes e com perda de vários cavalos, até que o general Primo de Rivera estabeleceu o bom uso de só intervirem os picadores depois do touro estar «parado». Hoje, que o touro passa á «muleta» quase que só com a primeira vara, os matadores não se sujeitariam a que esta fosse posta por um reserva desconhecido, que para isso têm os seus picadores de confiança, os da sua quadrilha.

Em Lourenço Marques

Em Lourenço Marques realizou-se ontem um festival tauromáquico que teve boa entrada e decorreu animado. Os cavaleiros Manuel Conde e David Teles foram ovacionados, e também José Tanganho, bem bem como os matadores de touros José Trincheira e José Julio, todos com voltas á arena.

Em Espanha

Em Sevilha realizou-se um festival a favor dos pobres da vizinha aldeia de Camas, terra de Curro Romero, cortando este duas orelhas, e três «Limeño», ambos com voltas á arena e saída em ombros. Em Málaga efectuou-se a primeira novilhada em que «Manole», António Medina e «Terremoto» cortaram orelhas e sairam também em ombros.

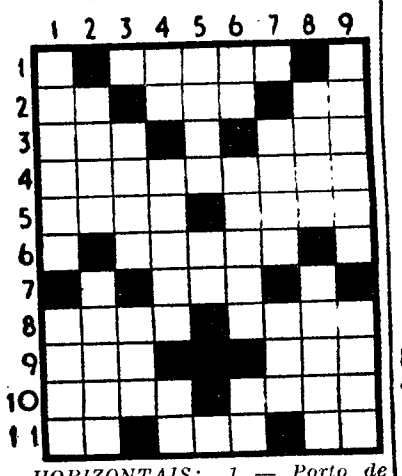
E em Plansencia deu-se um festival em que Curro Montes cortou três orelhas, Pepe Osuna duas e «Orteguita» outras duas. Enfim, bem começa a temporada em Espanha, com muitas orelhas...

Em Madrid, no Círculo de Belas-Artes, em ciclo de conferências tauromáquicas, falam Domeq, Vazques Diaz, Gerardo Diego e Domingo Ortega.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2187



HORIZONTAIS: 1 — Porto de Atenas. 2 — Antes de Cristo. Dádiva. Crença. 3 — Recusa. Tempo do verbo ser. Benigno. 4 — Esclarecera. 5 — Oferecerá. Prender com as gavinhas. 6 — Escavava. 7 — Argola. 8 — Um dos reis de Portugal. Modas. 9 — Nome de letra. Vazio. 10 — Haste do vimeiro. Mulher de mau génio. 11 — Atmosfera. Triture. Senhor.

VERTICAIS: 1 — Voz esganiçada do cão. Chama. 2—Guarda segredo. Pôr-se em fuga. 3 — Metal precioso. Seguiam. 4 — Idem (abrev.). Camas de lona em que dormem os marinheiros. Preposição. 5 — Ratal. Aspecto. 6 — Preposição. Caiu neve. Nota musical. 7 — Pacote. Ecoe. 8 — Na parte exterior. Tamancos. 9 — Movera os remos. Ecoar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2186

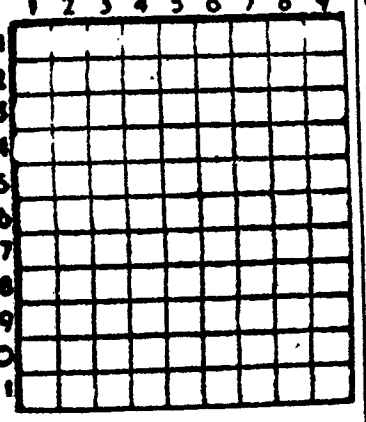
HORIZONTAIS: 1 — Suba. Cota. 2 — A. Rimas. 3 — Rb. Sal. MA. 4 — Roo. Aos. 5 — ERVA. Asso. 6 — Ratamos. 7 — Dá. Ag. 8 — Acesa. 9 — MATA. Soba. 10 — Arar. Asou. 11 — Se. Ais. A's.

VERTICAIS: 1 — Sarre. Dumas. 2 — Borra. Are. 3 — Br. Ova. Ata. 4 — Ais. Atacara. 5 — Mal. A. 6 — Cal. Amassas. 7 — Os. Aso. Aos. 8 — Mossa. BOA. 9 — Acaso. Graus.

(Provérbio: A MA ERVA MATA A BOA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4233



HORIZONTAIS: 1 — 3.ª pessoa da divindade hindu também chamada Xiva. Espécie de tatu. 2 — Paz. Troçara. 3 — Cidade de Espanha célebre pelas suas grutas. 4 — Nome de mulher. Apelido do escritor autor de «Caçadas». 5—Preposição. Má sorte. 7—Letra grega. Colocar. 8 — Deus dos pastores. Dá mios. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Criador. Sacerdote budista. 10 — Nome de homem. Zelar. 11—Borda. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Bolo de arroz e azeite de coco. Tecido de linho. 2 — Encolerizada. Palidez. 3 — Voltaras. Doçura. 4 — Membro empenado das aves. Sacrifica. 5 — Aqui. 6 — Medida de superfície. Parte do teatro onde se faz a representação. 7 — Cada uma das peças que, nos caixilhos das portas e janelas, seguram e separam os vidros. Gemidos. 8 — Arvore mirtácea da América. Pões em rumo uma embarcação. 9 — Batráquio. Sapo do Amazonas. Invulgar.

Solução do problema n.º 4232

HORIZONTAIS: 1 — Guimarães, 2 Ricas. 3 — Ada. Ain. 4 — Ca. Aba. Me. 5 — Clara. 6 — Liarmos. 7 — Sa. São. IV. 8 — Eis. Ota. 9 — Raiz. Iras. 10 — Marca. 11 — Au. Soa. Pó.

VERTICAIS: 1 — Graça. Serpa. 2 — Dá. Laia. 3 — Ira. Ci. Sim. 4 — Mi. Alas. Zás. 5 — Acabaram. Ró. 6 — Rã. Armo. Iça. 7 — Asa. Ao. Ora. 8 — Im. Sita. 9 — Sines. Vasco.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Meu coração — que saudade!
Vivia preso no teu.
Tu deste-lhe a liberdade
E ao ver-se livre morreu.

AMÉRICO DURÃO

CONFERÊNCIAS

O sr. André Muller, professor no Liceu Charles Lepierre, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título «Finance et financiers à la fin du Moyen-Âge». A entrada é livre».

UM AUTOMÓVEL
deu-lhe morte

POMBAL, 9. — Na estrada nacional Lisboa-Porto, no lugar das Meirinhas, freguesia de Vermoil, deste concelho, um automóvel, conduzido pelo sr. José Maria Calheiros dos Santos Abreu, residente na Avenida 5 de Outubro, 54, em Lisboa, atropelou Manuel Dias, solteiro, de 22 anos, que seguia em bicicleta e que ficou gravemente ferido. Conduzido imediatamente aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, regressou depois a sua casa, no lugar do Palão, freguesia de Vermoil, onde faleceu momentos depois de ali chegar.

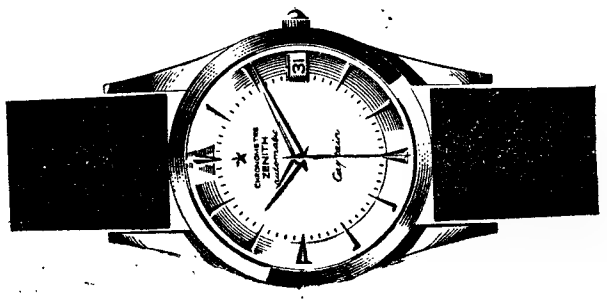
As autoridades tomaram conta do ocorrido. O sr. Calheiros saiu em liberdade depois de prestar fiança.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, do Rotary Clube de Lisboa, o deputado á Assembleia Nacional dr. Manuel Nunes Barata, técnico da Comissão de Coordenação Económica, fará uma palestra, intitulada «Alguns aspectos do povoamento no Ultramar».

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

BANQUEIROS

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 99 — Praça Paiva Couceiro, 12

PENICHE — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — ELVAS — FATIMA

Correspondentes no Brasil CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, LDA. Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1960

AOS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES E AMIGOS

1960 foi um ano de convulsão e mudança de rumo da política internacional, pois é no seu decurso que se torna evidente que o choque entre os dois blocos antagónicos, do Leste e do Oeste, se desloca do plano militar para o plano político-económico, embora até ao presente tal deslocação não haja imposto, como seria lógico, o desarmamento geral como corolário.

É indubitável, porém, que a viabilidade dum conflito militar ao nível das grandes potências se afasta progressivamente com o aumento do potencial destruidor dos armamentos nucleares e outros igualmente terríficos do arsenal inesgotável da ciência moderna, uma vez que se confirma uma relação paritária de potencial militar dos blocos, virtualmente beligerantes numa guerra catastrófica de consequências imprevisíveis.

Desse facto vão resultar consequências de transcendente significado para o progresso da humanidade:

1.ª — Surge e define-se como presença pendular da política mundial um terceiro bloco político e economicamente bem caracterizado: o dos países subdesenvolvidos;

2.ª — A prática de actos tendentes á emancipação pela autodeterminação dos povos subdesenvolvidos dá origem a conflitos que poderão tomar o carácter de guerras localizadas e que serão utilizadas pelo jogo político das influências dos dois blocos, sem que, todavia, estes se arrisquem a desencadear um conflito armado;

3.ª — A deslocação para o campo económico do conflito proveniente da diferenciação das estruturas político-sociais dos dois blocos, cujo desafio, não podendo jogar-se mais no campo militar, vai originar transformações estruturais no domínio económico, afastando cada vez mais os regimes respectivos da sua pureza ortodoxa sob o impulso da necessidade imprescindível de coexistência pacífica.

O quadro da economia internacional em 1960 foi dominado pelos prenúncios duma recessão da economia americana no 2.º semestre; esta tem vindo patenteando-se através da quebra de produção da indústria do aço — esta está a laborar apenas com utilização de 50 % da sua capacidade fabril — e do aumento do desemprego, que atingiu já o nível de 4 milhões, ou seja 6,5 % da força de trabalho ocupada. As demais indústrias reflectem desigualmente os efeitos da depressão que se anuncia: a construção naval e os plásticos, por exemplo, acusam baixas de produção apreciáveis, enquanto outras indústrias mantêm actividade normal e as que marcham na vanguarda da técnica, como as electrónicas, atómicas e químicas, continuam a subir na escala ascendente do seu progresso sectorial.

Até ao presente a recessão americana não se repercutiu factualmente nos países industriais do Ocidente Europeu e no Japão, embora as previsões da actividade económica dos países capitalistas para 1961 não sejam optimistas e haja legítimas apreensões sobre o comportamento da conjuntura.

Estes receios justificam-se até porque o Governo Americano não deixará, lògicamente, de tomar medidas para levar os países subdesenvolvidos a utilizarem a ajuda financeira recebida dos Estados Unidos em compras no mercado americano; se ás dificuldades económicas se vierem somar as de carácter financeiro emergentes da impugnação da estabilidade do dólar e da depleção das suas reservas de ouro ao ritmo da drenagem dos últimos meses, outras medidas se seguirão de que poderá resultar a exportação da tendência depressiva.

Os países subdesenvolvidos, cuja actividade económica nunca é causa motora das recessões e crises, são, no entanto, as suas grandes vítimas, por efeito da ressaca da onda que sobre eles cai com tensões depressivas sobre os preços das matérias-primas, objecto principal da sua produção, porque normalmente descem a níveis mais baixos do que os suportados pelos produtos industriais.

Desde a guerra da Coreia e da recessão que se lhe seguiu em 1954 que os índices das matérias-primas têm vindo a decair progressivamente, indiferentes mesmo aos períodos de prosperidade transitória da economia dos países industrializados, tendo atingido já cotações tão baixas que não é natural continuarem a descer sem que daí resultem graves consequências para a estabilidade política dos países produtores.

Não é, portanto, natural que a actual recessão da economia americana, mesmo na hipótese provável de vir a alastrar em 1961 para os países europeus mais industrializados, possa transmitir as suas tensões depressivas aos preços das matérias-primas, sem causar resistências perturbadoras de carácter político e económico, tanto mais que os países subdesenvolvidos, na actual conjuntura política internacional, têm possibilidade de discutir com os seus naturais compradores, porque os países do bloco leste, não apenas por razões de desenvolvimento económico mas também de propaganda, podem oferecer-lhes uma alternativa económica para a colocação dos seus produtos.

As conclusões que se podem e devem tirar do quadro da economia internacional que traçamos muito perfunctòriamente é de que o Ocidente só poderá subsistir se aceitar o imperativo duma acção combinada no domínio da política e da economia, progressivamente unitária, de que resulte a superação dos conflitos internos para que deles não aproveite um adversário cada vez mais vigilante e forte.

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1960

Quando há um ano neste local fizemos um juizo da actividade de 1959, sublinhámos as nossas apreensões pela morosidade do crescimento económico nacional em face duma Europa em plena prosperidade e dum terceiro mundo subdesenvolvido a construir o seu futuro com taxas de crescimento económico que nalguns casos tomam o carácter de verdadeiros saltos.

Sua Ex.ª o Ministro das Finanças num relatório de alto nível técnico que precede a sua proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1961, em que analisa superiormente a situação económica do país, dá-nos um quadro dos vários sectores da nossa economia donde ressalta que no ano de 1960 o nosso crescimento não atingiu o nível desejado.

Da análise da evolução do produto interno bruto conclui-se que continua a ser o sector agrícola a causa do nosso lento desenvolvimento económico. A produção, sem dúvida influenciada pelas desfavoráveis condições climatéricas, mantém-se estagnante e com tendência para diminuir, situação que urge resolver dada a percentagem da população activa que nela encontra a sua ocupação — cerca de 50 % — e tratar-se de um sector de que depende a maioria dos contingentes da nossa exportação e nele se baseia grande parte do consumo.

Considerando os motores da actividade económica dum país — investimento, consumo e exportação — verifica-se em 1960 o seguinte:

Quanto ao investimento nacional, embora se mantenha a formação do capital bruto ao nível dos anos anteriores — a estimativa dos serviços estatísticos é de 10.245.000 contos, o que corresponde a uma participação no produto nacional bruto de 17 % —, tal taxa não nos permite o impulso indispensável para se atingir um desenvolvimento económico correspondente ás nossas necessidades.

Quanto ao consumo nacional, a taxa de crescimento no consumo privado dos últimos anos tem sido inferior à média do período 1955/1958, o que evidencia a estagnação de trocas no mercado interno, cujas potencialidades se podem avaliar pelos coeficientes de elasticidade da maioria dos produtos alimentares, vestuário e calçado da população portuguesa, coeficientes que, por serem elevados comparativamente aos dos demais países da Europa, desde que suba o nível de vida, poderão produzir acréscimos na procura global que se traduz para alguns produtos em altas percentagens de aumento de consumo.

Este facto mostra, portanto, uma capacidade potencial de consumo ainda não satisfeito em relação a muitas mercadorias da nossa actividade agrícola e industrial, algumas delas consideradas primárias e essenciais para um nível de vida modesto.

Quanto à exportação em 1960, há que notar o acréscimo principalmente em relação à cortiça, têxteis e resinosos, devendo manter-se, todavia, a preocupação duma análise estrutural que se impõe para alcançarmos números que reduzam substancialmente o **deficit** da nossa balança comercial, pois o facto de termos até ao presente podido colmatar a brecha do seu desequilíbrio com os invisíveis, não pode tranquilizar-nos, dado que essas correntes que têm equilibrado a nossa balança de pagamentos são susceptíveis de desvio do seu curso.

Tanto os assuntos da economia nacional como internacional têm sido objecto de tratamento desenvolvido no nosso **Boletim de Informação Económica e Financeira**, que inalterávelmente, mês a mês, traz aos nossos clientes uma informação que, tanto quanto possível, procuramos não seja mera tradução displicente da realidade observada, para significar um instrumento de trabalho e orientação das opções e decisões dos nossos empresários.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA., EM 1960

Tanto relativamente à actividade do sector bancário, como em relação às conclusões que resultam da análise macro económica que fizemos, podemos considerar que a posição de Pinto de Magalhães, Ld.ª, apreciada através dos números indicadores do volume de transacções e dos resultados líquidos apurados no exercício, representa o êxito duma ascensão ininterrupta, cujo mérito não temos a vaidade de atribuir exclusivamente à nossa capacidade, pois que ela é essencialmente resultado da confiança da nossa clientela na eficiência, na economicidade e nas atenções que nunca regateamos.

*

Ainda na intenção de servir melhor, abrimos uma nova dependência no Largo Paiva Couceiro em Lisboa, absorvemos a casa bancária de Elvas, Francisco da Silva Brás, Sucrs. para a transformar em Agência e abriremos ainda este mês uma nova dependência na Vila da Feira.

*

Aos nossos correspondentes, bem como a todo o nosso pessoal, apresentamos os nossos mais sinceros agradecimentos pela sua já tradicional dedicação, zelo e competência revelados no desempenho das respectivas funções.

A DIRECÇÃO
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

De harmonia com o que foi determinado em Assembleia Geral realizada em 3 de Janeiro de 1961 o saldo da conta de LUCROS E PERDAS terá a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	1.350.000$00
Outros fundos de reserva...	4.950.000$00
Distribuição pelos sócios	293.077$19
Saldo para conta nova	2.000.000$00
Esc.	8.593.077$19

Depois de efectuados os lançamentos relativos à distribuição do saldo de LUCROS E PERDAS em 1960 é a seguinte a posição dos FUNDOS DE RESERVA:

Fundo de reserva legal	13.000.000$00
Outros fundos de reserva...	32.550.000$00
Esc.	45.550.000$00

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	96.735.843$67		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	22.590.665$74		
Promissórias de Fomento Nacional	2.000.000$00	121.326.509$41	
Correspondentes no Estrangeiro ...	36.355.875$21		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	16.874.862$60		
Carteira de Títulos e Cupões	35.491.878$55		
Carteira Comercial	329.011.278$32		
Letras sobre o Estrangeiro	26.395$80		
Correspondentes no País	14.164.376$64		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	116.183.750$80		
Devedores e Credores	29.245.085$87		
Outros Valores Realizáveis	5.232.954$70	582.586.458$49	703.912.967$90
IMOBILIZADO			
Imóveis	9.365.892$70		
Amortização (a deduzir)	2.000.000$00	7.365.892$70	
Imobilizações Diversas		641.750$00	8.007.642$70
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			122.585.021$32
			834.505.631$92
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		59.569.815$14	
Valores Recebidos em Caução		210.162.604$29	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	55.743.028$72		
Devedores por Créditos Abertos ...	11.588.974$72	67.332.003$41	
Outras Contas de Ordem		23.744.847$15	360.809.270$02
			1.195.314.901$94

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos á Ordem — Moeda Nacional	351.209.739$73		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	268.870.323$92	623.080.063$65	
Cheques e Ordens a Pagar	1.749.357$73		
Exigibilidades Diversas	427.530$92		
Correspondentes no País	918.634$88		
Correspondentes no Estrangeiro	4.930.769$97		
Devedores e Credores	10.510.890$01	18.567.192$51	641.647.256$16
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			115.565.298$57
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		29.150.000$00	
Fundo de Reserva Legal		11.650.000$00	
Outros Fundos de Reserva		27.600.000$00	68.700.000$00
RESULTADOS			
Resultado do Exercício			8.593.077$19
			834.505.631$92
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		59.569.815$14	
Credores por Valores Recebidos em Caução		210.162.604$29	
Garantias e Avales Prestados	55.743.028$72		
Créditos Abertos	11.588.974$72	67.332.003$41	
Outras Contas de Ordem		23.744.847$15	360.809.270$02
			1.195.314.901$94

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

(Continua na página seguinte)

OLHO GIGANTE

por MARTIN MALONEY

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Quando Pat Burke chegou do cinema, eram cerca das dez. O filme fora um pavor, e como era em 3-D, pensava ele, ainda mais o pavor sobressaía.

Distraídamente, pela força do hábito, baixou a cabeça e entrou de lado para passar pela porta do apartamento. Quando se mede 1m,90 de altura e se pesam 110 quilos, aprende-se a tratar o Mundo com gentileza. Pat bocejou, espreguiçou-se e olhou em torno da sala de estar. A folha de um bloco, dobrada sobre a papeleira, despertou-lhe a atenção. Aproximou-se do móvel e apanhou a folha de papel. Dizia:

«Rapaz, tens no frigorífico, uma garrafa de leite e um prato de sanduiches. Deita-te cedo e não canses os olhos com leituras. O teu exame é daqui a dois dias e não quero que desgraces o nome da família. Pai».

Pat soltou um resmungo e sacudiu a cabeça com desespero. Inclinou-se, enfiou dois dedos grossos num escaninho da papeleira e tirou para fora um panfleto e duas folhas de papel. A primeira folha dizia que os exames para membro da força da Polícia Municipal teriam lugar a 3 de Junho. A segunda dizia que, não obstante o seu avantajado tamanho, Pat Burke era autorizado a se apresentar aos exames para guarda da Polícia Municipal. O panfleto era um catálogo de estudos da Universidade do Estado. Quando Pat o segurou, as páginas da brochura abriram-se automaticamente nos cursos abertos para a cadeira de Inglês. O curso de Verão para o ano corrente, dizia o catálogo, começará a 15 de Junho.

Pat ergueu os olhos. Na parede, por cima da prateleira dos livros, estava o seu diploma de sargento dos Fuzileiros Navais, e ao lado, a sua transferência para o inactivo, com data de 15 de Maio.

2

Pat suspirou. Ali estava, em suma, a razão daquela maldita dor de cabeça. Não se podia censurar o pai. O sargento Mike Burke pertencera á Polícia durante quase trinta anos e Pat era toda a sua família. Além disso, Mike estava prestes a ser reformado. Não, não se podia censurá-lo por querer que o filho lhe sucedesse no lugar.

E tão-pouco se podia censurar Pat. Pat, o gigante, Pat, o fortalhaço, o levanta-pesos. Tanto quanto ele se podia lembrar, fora sempre um *calmeirão*, demasiado grande para fazer amigos, demasiado forte para brincar com as outras crianças. Não admirava que ele se tivesse dedicado aos livros. Os Fuzileiros Navais, pois claro: Pat acabara de sair do liceu quando a guerra da Coreia deflagrara, e alguém tinha de ir combater. Mas quando a guerra acabasse, pensara ele, tiraria o curso superior e faria tese. So o que nunca tivera coragem de contar ao velho Mike os seus planos.

Pat voltou a suspirar. Já ponderara sobre o assunto mais de uma centena de vezes, e acabara sempre por esbarrar de encontro á mesma parede. Mas estava decidido; no dia seguinte, falaria com o velho Mike. Entretanto...

— Inferno! — Exclamou em voz alta. Deixou cair a papelada sobre a mesa, apagou a luz e encaminhou-se para o quarto.

O telefone despertou-o bruscamente Ainda conservava o costume de despertar ao menor ruído. Sentou-se na cama e olhou para o relógio sobre a mesinha de cabeceira. Passava pouco da uma. Levantou o auscultador.

— Pat — disse a voz no outro extremo do fio — fala Joe Schwartz. Estás acordado?

— Olá, sargento. Claro que estou acordado. Que aconteceu? — O sargento detective Joe Schwartz fora colega do pai durante dez anos e o seu amigo mais íntimo, muito tempo antes disso.

3

— Pat — disse o outro — tenho más notícias a dar-te. Mike foi ferido a tiro, há coisa mais ou menos de uma hora.

Pat susteve a respiração. Mike já fora ferido por duas vezes. Com certeza, não tardaria a pôr-se bom. Mas, sem mesmo saber porquê, Pat sentiu-se estrangulado por um sinistro pensamento.

— E é grave, sargento?

— Sinto muito, Pat. Teu pai morreu.

Dez minutos depois, Pat travava o velho carro que ele e Mike tinham partilhado, junto ao passeio perto da estação da Ralston Avenue. Um pouco mais á frente, estava um carro da Polícia, uma ambulancia e um pequeno grupo de homens em círculo. Estavam talvez a uns 30 metros da entrada principal da Station.

Pat saiu do carro e fechou cuidadosamente a porta. Ainda se sentia doente e um pouco excitado. Parecia-lhe que voltara aos tempos quando a sua companhia aguardava a hora H. Ergueu a manápula. Os dedos tremiam-lhe um pouco.

Joe Schwartz avistou Pat e veio ao seu encontro. Era um homem cadavérico, magro e de aspecto soturno. Tanto quanto Pat se recordava, vestira sempre o mesmo fato cinzento, usara o mesmo chapéu de feltro preto e aquele bigode de pontas caídas. Lembrava um pouco um xerife dos velhos tempos do Oeste. Pôs o braço enorme em torno dos ombros de Pat.

— Nunca pensei que viria um dia a presenciar tal coisa. Pat — disse. — E agora que Mike estava quase a ser reformado. É um golpe muito duro.

— Pois é. Muito obrigado, sargento. Ambos sentimo-lo da mesma maneira.

— Ainda não lhe mexemos, Pat. És filho de um polícia. Achei que devias estar presente.

O grupo dos homens afastou-se quando Pat e Schwartz se aproximaram. Mike estava caído de borco, a mão sobre o rebordo do passeio, a cabeça junto á base de um candeeiro.

Após uns momentos, Pat deixou de olhar o

4

corpo do pai. Preparou-se para dizer qualquer coisa, tossiu, e depois perguntou:

— Como foi?

Schwartz mordeu o bigode.

— Apanhou um tiro no coração. Parece ter sido desfechado á queima-roupa. Não houve aviso. Teu pai nem chegou a sacar da arma. Talvez alguém lhe tenha perguntado as horas. Ou talvez ele se tivesse aproximado de alguém. É difícil dizer.

— E a arma?

— Deixaram-na ficar. — Schwartz fez um sinal a um guarda que, cuidadosamente desembrulhou o embrulho que tinha na mão. Pat inclinou-se para observar a arma. Era um revólver já antigo, de cinco tiros, o tipo de revólver que se abre pelo meio para carregar.

— Já é antigo — comentou Schwartz. — Admira-me que não tenha explodido.

Pat endireitou-se.

— Pois é... O pai... Eu tive um como esse. O pai tirou-lhe o cão para a tornar inofensiva. Costumava deixar-me brincar com ela...

— Pois claro—disse Schwartz depressa.—Aguenta, rapaz.

— Estou bem, descansa. Já vi o suficiente.

— Vamos, rapazes. Podem levá-lo.

Pat afastou-se e caminhou até á montra de uma pequena tabacaria. As portas da ambulancia bateram, ouviu-se o arranque do motor... Passados segundos, Schwartz descansou a mão no ombro de Pat.

— Ouve, meu filho. O corpo terá de ser autopsiado.

— Eu sei.

— O enterro pode ser daqui a dois ou três dias. Estás de acordo?

— Estou, sim. Amanhã irei falar ao padre Murphy.

Quase que imperceptivelmente, a voz de Schwartz adquiriu um tom cortante.

— Podes ir agora para casa, Pat. Se tens aguar-

5

dente em casa, traga um copo e vai dormir. Boa noite, Pat.

Pat virou-se lentamente e fitou Schwartz com um olhar atónito.

— É isso que o senhor pensa a meu respeito? — perguntou com voz calma.

— Bem, eu...

— Escute. Eu não sou polícia. Talvez nunca o venha a ser. E não pertenço á classe dos idiotas que julgam ser mais eficientes que a própria Polícia. No entanto, gostaria de o acompanhar para o ver trabalhar...

Schwartz tossiu em ar de desculpa. Depois, agarrou o braço de Pat.

— Tanto melhor — disse. — Vem daí.

Aproximaram-se do carro da Polícia. Pat fez uma pausa junto ao sítio onde o pai caíra. Havia uma mancha de sangue, não muito grande. «Quem diria que o velho Mike tinha tão pouco sangue?» pensou. Depois sacudiu a cabeça. Literatura. A literatura que fosse para o diabo! Notou algo sobre o passeio e baixou-se para olhar melhor.

— O que é, Pat? — perguntou Schwartz.

— Parecem mortalhas de cigarro. Mortalhas Brown.

Schwartz parecia pouco interessado.

— Já não se vê muito destas mortalhas.

— O pai deve ter caído mesmo em cima delas. O senhor acha...?

— Podem significar muita coisa — disse Schwartz, encolhendo os ombros. E talvez, nada. Podiam lá ter estado todo o dia. — Fez uma pausa e entrou no carro. — Vamos?

(Continua)

(Continuação da página anterior)

CONTAS LUCROS E PERDAS NO EXERCÍCIO DE 1960

CRÉDITO		DÉBITO	
Juros e comissões a nosso favor	23.143.575$52	Juros e comissões a nosso cargo	6.237.309$66
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	1.970.181$03	Contribuições e impostos	1.652.019$29
Rendimento de títulos de crédito	1.590.558$70	Despesas com o pessoal	6.376.418$55
Outros rendimentos, receitas e lucros	1.700.981$87	Despesas gerais	1.372.419$37
		Encargos diversos	23.805$17
		Provisões e amortizações	1.150.247$98
			19.812.219$93
		Lucro líquido	8.593.077$19
	28.405.297$12		28.405.297$12

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO.
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

Evolução de PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANO	Capital e Reservas	Depósitos	Letras descontadas	Lucro ilíquido	Lucro líquido	Activo
1953	5.000.000$00	45.434.616$76	58.862.079$91	1.912.346$55	866.833$67	75.731.440$18
1954	20.452.775$68	74.798.733$49	124.530.744$57	6.876.235$62	5.539.249$22	140.410.291$54
1955	24.083.343$00	159.332.824$15	290.363.511$15	9.672.048$58	5.086.464$00	308.239.102$36
1956	45.800.000$00	212.084.715$86	485.299.999$37	15.361.809$61	7.108.140$53	560.085.950$79
1957	52.800.000$00	260.952.839$45	532.964.901$78	18.914.530$89	7.198.897$94	652.164.613$59
1958	60.000.000$00	352.126.802$82	615.572.189$53	21.329.194$69	7.625.162$11	719.055.714$56
1959	66.000.000$00	504.576.667$91	765.495.819$71	26.566.143$86	8.312.140$26	1.000.612.306$73
1960	75.000.000$00*	623.080.063$65	1.195.790.783$41	28.405.297$12	8.593.077$19	1.195.311.901$94

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1960.

FÉRIAS NA SUÍÇA

Em Gstaad, na Suíça desnevada deste Janeiro aristocrático, a princesa Alexandra da Suécia e o rei Bhumibol da Tailandia entregam-se á euforia do «ski». O Sol rutila sobre a paisagem alvissima, que até parece feita de encomenda para santos e poetas, mas que é sobretudo fruída, nesta época dos desportos de Inverno, por banqueiros e cabeças coroadas.

A verdadeira luta

entre o Leste e o Oeste

trava-se no campo económico

— afirmou MacMillan numa entrevista

LONDRES, 9. — O primeiro-ministro MacMillan, numa entrevista concedida ao jornal conservador «Daily Mail», afirma que a luta entre o Ocidente e o Leste não será uma guerra aberta, mas apenas económica na década agora iniciada

Referindo-se aos acontecimentos em Cuba, no Laos e no Congo, Mac-Millan observou: «Haverá sempre estes incidentes que são potencialmente perigosos, mas a verdadeira luta trava-se no campo económico Enquanto a represália nuclear for a resposta automática a qualquer agressão o conflito entre os dois blocos não redundará em guerra aberta».

MacMillan salientou que o mundo livre deve procurar expandir a sua economia e abandonar todas as políticas de restrição.

Ao perguntarem-lhe se a Europa Ocidental poderá progredir dividida em dois blocos económicos, o primeiro-ministro respondeu: «Temos de resolver o problema económico europeu. É uma ilusão pensar que qualquer grupo por mais forte que seja se pode isolar do resto do Mundo».

A terminar MacMillan sublinhou que a principal missão do Ocidente é a de contribuir para elevar o nível de vida dos países subdesenvolvidos. — (R.).

A visita

do subsecretário da Educação Nacional

(Continuação da página central)

servado ás raparigas ou secção feminina. O liceu masculino constitui uma das mais velhas e legítimas aspirações de toda a população deste vasto distrito, como o próprio sr. dr Rebelo de Sousa já teve ocasião de verificar e compreender por ocasião das visitas feitas, no ano de 1956, ao actual edifício liceal.

Seguidamente, o sr. subsecretário procederá á inauguração oficial da actual Casa da Mocidade Portuguesa, instalada, há meses, num dos melhores edifícios particulares desta cidade, na Rua Conselheiro Abílio Beça, anteriormente sede da Protecção ás Raparigas. Será, ali, saudado pelo delegado distrital daquela organização nacional e reitor do liceu local, sr. dr. Manuel Lopes da Silva. Assistem as mais representativas autoridades e individualidades civis, militares e religiosas.

À entrada daquele edifício, a guarda de honra será prestada por filiados da M. P., com os respectivos estandartes e guiões, pertencentes aos diferentes centros escolares locais ou á Ala n.º 1 da M. P. (D. Fernão, o Bravo), e acompanhados da banda de musica infantil da Casa de Trabalho do Dr. Oliveira Salazar.

Findo aquele acto inaugural, o sr. subsecretário visitará o notável Museu Regional do Abade de Baçal, onde será recebido e saudado pela sua directora, sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Bártolo. Visitará, também, o Colégio Feminino do Sagrado Coração de Jesus, dirigido por religiosas, e, possívelmente, também o Colégio Masculino de S. João de Brito, dirigido pelo rev. padre Francisco Gil Pereira, nos quais é ministrado o ensino liceal particular. Depois de outras visitas de natureza semelhante, o sr. dr. Rebelo de Sousa será homenageado com um jantar na Pousada de S. Bartolomeu, oferecido pelo sr. governador civil, e pernoitará naquela pousada.

GUINDASTES MÓVEIS

PARA:

ELEVAÇÃO, TRANSPORTE, REBOQUE, MANUSEAMENTO DE MATERIAIS A GRANEL, ELECTRO-MAGNETO ETC.

TAYLOR Jumbo

HIDRÁULICOS

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones: 27845 e 25080
LISBOA

A DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS

(Continuação da 3.ª página)

realçou a importancia económica do empreendimento, e as importantíssimas verbas já despendidas e manifestou o desejo de que o Porto de Pesca possa tão depressa quanto possível desempenhar a função util para que foi criado.

O sr. comodoro Duarte Silva salientou a instante necessidade de as pescas de arrasto e da sardinha serem dotadas de um porto moderno, como é o de Pedrouços, que assegure a eficaz descarga, venda e distribuição do pescado por toda a zona de influência do porto de Lisboa. Solicitou o apoio dos ministros das Comunicações, das Obras Publicas e da Marinha, que tanto interesse têm manifestado pela realização deste empreendimento por intermédio dos respectivos serviços continuarem a coadjuvar a concessionária na rápida conclusão de tão importante complexo industrial como é a Doca de Pesca de Pedrouços.

BATATA-SEMENTE CERTIFICADA

SENHORES LAVRADORES

S E ...

a técnica para a multiplicação de batata-semente certificada é igual em todos os países...

S E ...

os serviços oficiais portugueses exigem dos produtores a melhor selecção e dispensam a este sector a mais cuidada assistência...

S E ...

em Portugal há as condições necessárias em altitude e climáticas para a certificagem de batata-semente...

S E ...

o produto nacional dá garantia de qualidade, sanidade, conservação, produção...

Então!!! porque, senhores lavradores, conservam a ideia errada de que o estrangeiro é melhor?

BATATA-SEMENTE PRODUZIDA EM PORTUGAL PARA OS PORTUGUESES

ARRAN-BANNER — ARRAN-CONSUL — OLALLA — UP-TO-DATE
KATAHDIN

Classe A — calibre miúdo	130$00
Classe A — calibre graúdo	115$00
Classe B — calibre misto	120$00

Bónus de Revenda

Preços sobre vagão nas estações de origem, para remessas mínimas de 50 sacos

Para pequenas quantidades, entregas nos nossos armazéns de Sacavém, Porto e Pampilhosa, com o acréscimo do transporte

Pedidos aos distribuidores directos das cooperativas produtoras

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

Lisboa
Rossio, 102-1

Porto
Rua Fernandes Tomás, 565

Pampilhosa

Outros produtos à disposição da Lavoura: ADUBOS ORGÂNICOS ELEMENTARES E COMPOSTOS — ADUBOS QUÍMICOS SIMPLES E CONCENTRADOS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — INSECTICIDAS — HERBICIDAS — SULFATO DE COBRE — ENXOFRE NACIONAL E ESTRANGEIRO — SACARIAS — JUTAS.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Adelaide Monteiro Rangel de Lima

Faleceu hoje á sr.ª D. Adelaide Monteiro Rangel de Lima, de 73 anos, natural de Vila Real, casada com o sr. eng. João Rangel de Lima, director de Estradas do Distrito de Santarém.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

António da Costa Pereira César dos Santos

Realizou-se, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Prazeres, onde o ataude ficou em jazigo próprio, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do sr. António Costa Pereira César dos Santos, falecido na sua residência, Rua de Buenos Aires, 37.

Muito considerado e estimado pelas suas qualidades de carácter e dotes de inteligência, contava 67 anos, era natural do Rio de Janeiro, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Helena Pacheco de Miranda Santos, pai da sr.ª D. Teresa Maria Pacheco de Miranda César dos Santos Paiva Brandão e dos srs. António José Pacheco de Miranda César dos Santos e José Manuel Pacheco de Miranda César dos Santos, tenente da G. N. R.; sogro da sr.ª D. Maria José Guimarães Pestana Miranda Santos e do sr. dr. Alvaro de Paiva Brandão, filho da sr.ª D. Angélica da Costa Pereira César dos Santos e do sr. Augusto César dos Santos (já falecido), irmão da sr.ª D. Berta da Costa Pereira dos Santos (ausente no estrangeiro), e cunhado dos srs. Manuel Pacheco de Miranda, ilustre director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», e eng.º José Pacheco de Miranda, e genro da sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu da igreja da Lapa, onde, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente.

A' família enlutada, e em especial ao sr. Manuel Pacheco de Miranda, apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Dr. Antonio Sardinha

Passa amanhã mais um aniversário da morte do dr. António Sardinha, o escritor de «O Valor da Raça» e o poeta da «Epopeia de Planície». Por esse motivo, a sua família mandou rezar esta tarde, na igreja do Sacramento, missa de sufrágio.

D. Julia Borges Carreira

Na igreja de Santa Catarina reza-se amanhã, ás 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Julia Borges Carreira, mandada celebrar pelo seu viuvo, sr. dr. José Carreira.

+

José de Sousa Figueiredo

FALECEU

Arminda de Figueiredo, Justina Vera Regoil Martins, marido e filhos (ausentes), Ana Boquione, marido e filhos (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô, cunhado, tio e primo e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, ás 10 horas, da sua residência, Avenida da Republica, n.º 35, 4.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 10.30 horas, na Capela do referido cemitério.

AGÊNCIA ALMEIDA

+

Adelaide Monteiro Rangel de Lima

FALECEU

João Rangel de Lima e mais família participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Com o título «Atitude», publicava o «Diário de Lisboa» no dia 9 de Janeiro de 1931 um editorial em que se dizia:

«Não queremos servir interesses mesquinhos, mas unicamente evitar que, á sombra da Republica, se travem lutas fratricidas. O passado, com as suas virtudes, os seus erros e as suas fraquezas, repousa nas cinzas que piedosamente o amortalham. Cuidemos do futuro, da grande obra nacional em que cada geração assinala o seu valor e a qualidade da sua alma. Portugal reune muito mais condições do que certa gente imagina para vencer as agruras da hora tumultuária e inquieta que corre, por toda a parte, provocando interrogações e sobressaltos».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»*: 451 m. — 655 kc./s. *Programa «B»*: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — Às 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, Crónica tauromáquica por Leopoldo Nunes; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista José Azarola e acompanhamento; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alberto Pimentel «A Porta do Paraíso», de Lourenço Rodrigues; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulard Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico.

Programa «B» — Às 19, Canta o soprano Maria Callas, árias da ópera «A Vestal», de Spontini; 19 e 20, Musica sinfónica: variações sobre um tema de Frank Bridge de Britten, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Karanjan; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica coral: quatro madrigais de Monteverdi, pelo conjunto vocal Marcel Courau; 20 e 20, Festival de Flandres, de 1960, realizado em Gand, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão: Recital de órgão, por Marcel Dupré, realizado na catedral de Saint-Bavon, em Gand; obras de Nicolas Clérambault, de Louis-Claude Daquin, de Camile Saint-Saens e de Charles-Marie Widor; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violinista Leonid Kogan, acompanhado pelo pianista Andrei Mitnik, interpretam obras de: Nardini de Chostakovich, de Mendelssohn, de Kreiler e de Khatchaturian; 21 e 50, Teatro dos nossos dias, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaya; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canconetas; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alfredo Cortês—I); 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário de R. C. P.; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RENASCENÇA — Às 18, Encontro ás seis; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 17, Revista desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Musica seleccionada; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MARIA VITORIA — A's. 20.30 e 22.45 — «Chá chá chá».

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida».
S. LUIZ — «A pousada das ilusões».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «A hora final».
EDEN — «A furia do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES—«A senda de gigantes»
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «A pousada das ilusões»
OLIMPIA — «Pagou com a morte».
AVIS — «Ultimo tango».
ROMA — «Um raio de luz».
RESTELO — «Manobra de saias».
ROYAL — «O sétimo pecado».
JARDIM CINEMA — «A meio da noite».
IDEAL — «A Rua Delfim Verde».
ARCO-IRIS — «Flor de Pantano».
PROMOTORA — «Amorzinho da minha vida».
S. L. BENFICA — «Casei com um monstro do espaço».

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, Abertura; 18 e 2, Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 18 e 15, Culinária; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, Fecho; 21, Abertura; 21 e 2, «Rosemary Clooney Show»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Polícia da Estrada; 22 e 35, Concurso «Diga, diga!...» (Apresentação de Jorge Alves e Maria João); 23 e 30, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); e 24, Fecho.

Farmácias de serviço

TURNO G

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790840) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião** (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53469).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
OLIVAIS — Olivais (dos) — R. Alves Gouveia, 19 (389237).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de Stª Apolónia, 90-92 (847019).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n. 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, nº 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
RATO — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
PEDROUÇOS — Restelo (do), R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
AJUDA — Caramão da Ajuda (do), Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (662631).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (66697).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	709$00	706$00	710$00
Cons. 3 % T. 10	802$00	802$00	803$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	910$00	910$00	915$00
Centenários 4 % 1940	2.015$00	2.010$00	2.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	1.320$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	977$00	980$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.020$00	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	100$00	99$00	100$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.007$00
H E. do Douro	—	—	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.026$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	600$00
Angola	—	—	3.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.490$00	2.500$00
Portugal	—	3.050$00	3.090$00
Ultramarino	1.635$00	1.630$00	1.635$00
Agricultura	74$00	73$00	74$50
Seguros			
Mundial	400$00	390$00	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.016$00	1.016$00	1.018$00
Ag. das Neves	—	300$00	330$00
Agríc. Colonial	—	240$00	260$00
Açucar de Angola	1.290$00	1.280$00	1.300$00
Boror	—	225$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	120$00	119$50	121$00
Ilha do Principe	—	900$00	970$00
Incomati	—	—	1.900$00
Moçambique	66$00	65$00	67$00
Zambézia s/d.	95$50	95$50	96$00
Diamantes	560$00	558$00	565$00
Lobito	485$00	485$00	490$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	563$00	—
Crédito Predial	60$00	59$80	60$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	460$00	470$00
Nacional Navegação	—	1.130$00	1.210$00
Colonial Navegação	—	865$00	—
Port. de Celulose	—	2.950$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.435$00	1.470$00
Port. de Tabacos	333$00	332$00	334$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.715$00	—
Gás e Electricidade	318$50	318$00	318$50
H Alto Alentejo	165$50	165$00	165$50
H. E. Cávado	1.360$00	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	—	1.370$00
Nac. de Electricidade	—	1.470$00	—
União Eléctrica Port.	183$00	183$00	185$00
H E. do Douro	—	1.325$00	1.350$00
Portuguesa	—	—	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$13	$15
Canadá	28$30	28$80
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

CARPETES - TAPETES PASSADEIRAS
CONSULTE
DURANTE O PRESENTE MÊS O DEPÓSITO DA
Fábrica TRICANA
Avenida Praia da Vitória, 48-A
LISBOA
(ao lado do Teatro Monumental)

Basquetebol

Foi aumentado o quadro dos árbitros para o Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisões. A participação por cada uma das regiões interessadas nos «Nacionais» ficou assim dividida: Aveiro, 8 árbitros; Coimbra, 6; Faro, 2; Lisboa, 24; Porto, 16 e Setubal, 7. Também os quadros dos marcadores e cronometristas foram alterados. Eis as percentagens por cada Associação distrital: Aveiro, 8; Coimbra, 9; Faro, 7; Lisboa, 22; Porto, 21 e Setubal, 12.

Desta forma, a Comissão Central de Juizes e Marcadores Oficiais, acompanha o desenvolvimento da modalidade não descurando, porém, a renovação técnica dos seus quadros. Por outro lado, fez editar uma tabela de prémios de arbitragem, na qual se pode observar o custo das arbitragens nas várias organizações desportivas. É de salientar que nos Campeonatos Nacionais de Juniores, Infantis e Femininos as actuações são grátis.

O Conselho Técnico da F. P. B. acaba de traduzir para português, as Regras do Jogo. Este trabalho, extraído do francês e do inglês, será oportunamente apresentado á direcção da Federação para que esta, em devido tempo, o distribua pelas Associações regionais, jogadores e demais interessados. É de assinalar que este vasto trabalho, vem no momento desejado, pois as modificações impostas no Congresso Mundial, realizado em Roma, fazem já parte da obra. Como se sabe as novas Regras entram em vigor, em Junho deste ano.

Continua sem resposta ou solução, o plano de trabalhos apresentado pelo seleccionador sr. major Alfredo Neves, plano que já está de posse do sr. director-geral dos Desportos, a fim de que esta entidade emita o seu parecer quanto á deslocação da equipa nacional ao Campeonato da Europa, a realizar, este ano, na Jugoslávia. O trabalho estruturado em bases seguras e ideias sólidas prevê para já alguns treinos. O problema de deslocação dos 12 jogadores, seleccionador, massagista e dirigente foi observado com realidade prevendo-se que a deslocação possa ser feita em avião (Transportes Militares Portugueses).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «Dez mil quartos de cama» — (17 anos). — Academia — A's 21.15: «Os invencíveis» e «O mar das 7 ondas» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.
ALMADA — Nuno Alvares — Av. P. Nuno Alvares Pereira, 39-C — Tel. 070504.
BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Tel. 023207.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica — Tel. 039029.
MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.
SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 — Tel. 22488.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 20, pelas 15.30 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — MIUDEZAS — OSSO; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÉLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA E PRETA — CHURRA BRANCA E PRETA; GORDURA INDUSTRIAL; CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS; IDEM DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º

Lisboa, 7 de Janeiro de 1961.
O CHEFE DA SECRETARIA

Tunis, Washington e Londres
mostram-se satisfeitas
com os resultados do referendo

(Continuação da 1.ª página)

1958. Tendo em conta os sufrágios expressos, o «sim» bateu largamente o «não», mas a proporção foi menor nas cidades que na provincia.

Tudo se passou como se os eleitores tivessem sido mais influenciados pelas indicações de alguns partidos, sendo essa influência mais forte nas cidades que na província. Parece que o general de Gaulle teve agora menos influência no eleitorado esquerdista que quando do referendo de 1958, e menos nas cidades que nos campos.

Na Argélia, houve grande participação dos eleitores europeus forte abstenção dos Muçulmanos nas cidades, sendo mais vincada a ausência do eleitorado muçulmano feminino

Nota-se, ainda, que as atitudes hostis de certos partidos, defensores da integração da Argélia e da França, não foram aprovadas.

OPTIMISMO NA IMPRENSA FRANCESA

Todos os jornais da manhã anunciaram os resultados do referendo com títulos enormes.

O resultado do referendo dá a de Gaulle a possibilidade política e moral de levar a cabo os planos de uma republica argelina semi-independente, a chamada «Argélia Argelina» — neste sentido se pronuncia a Imprensa francesa, á excepção do órgão do Partido Comunista e de outro jornal esquerdista.

«O bom senso prevaleceu» — diz o conservador «Figaro», que acentua ter «o entusiasmo na Metrópole excedido as expectativas».

O «Paris-Jour» afirma que se torna, agora, possível «pôr termo ao absurdo de guerra tão prolongada».

Para o «Aurore», a França «renovou a sua confiança em de Gaulle». E acentua que o Chefe de Estado vai, «por certo, tentar um acordo de cessar-fogo com os rebeldes argelinos ou convocar uma conferência de mesa redonda com representantes de todas as facções argelinas, incluindo os insurrectos». — (R., A. N. I. e F. P.).

OS JORNAIS DA ARGÉLIA ACEITAM A VITÓRIA DE DE GAULLE

ARGEL, 9. — Os próprios adversários do general de Gaulle concordam em que o referendo constitui uma vitória da sua política.

O «Echo d'Alger», de que é proprietário Alan de Serigny, um dos chefes do «movimento das barricadas» escreve: «A Metrópole e a Argélia responderam com um «sim» oficial ao general de Gaulle».

O «Journal d'Alger», que também representa o ponto de vista dos Europeus, comenta:

«O general de Gaulle pediu um «sim» claro e maciço. Obteve-o na França metropolitana. Comparando os resultados actuais com os do referendo de 1958, parece que o general conserva intacta a sua posição perante a opinião publica francesa».

A Associação Pró-General de Gaulle, formada para apoiar uma votação favorável ao presidente da Republica, sauda os resultados do referendo, nestes termos: «Um êxito na Argélia e um triunfo na França metropolitana. «Agora que os argelinos sabem o que o povo da metrópole pensa e quer, podem avaliar o grau de confiança votada ao general de Gaulle» — afirma a Associação. — (A. N. I.).

«O F. L. N. DESIGNADO INTERLOCUTOR DA FRANÇA»

TUNES, 9. — Interrogado pela agência tunisina «Tap» sobre «os primeiros resultados definitivos» da consulta popular, Mahomed Wasmudi, secretário de Estado para a Informação e o Turismo, declarou: «Consideramos que houve duas consultas populares: uma em França e outra na Argélia. A primeira autoriza de Gaulle a aplicar a sua política; a segunda designa o interlocutor da França.

E mais adiante:

«Os Argelinos designaram, portanto, o interlocutor do Governo francês, para que comecem as negociações entre a F. L. N. e de Gaulle». E o ministro concluiu: «Veremos se a França encontrará ainda um pretexto para fugir á negociação leal com o «Governo Provisório da Republica Argelina». — (F. P.).

WASHINGTON: GARANTIDO O FUTURO DA DEMOCRACIA FRANCESA

WASHINGTON, 9. — Funcionários norte-americanos acolheram com satisfação os resultados preliminares no referendo francês.

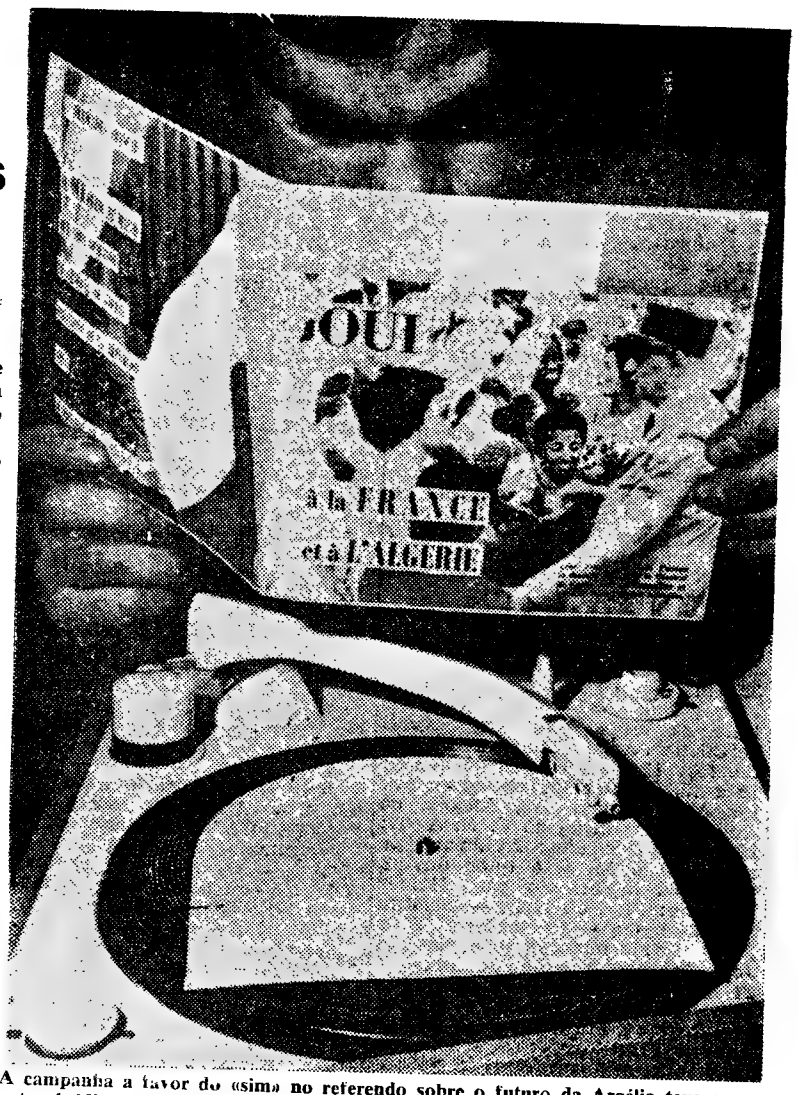
Embora não houvesse qualquer comentário oficial do Département-to de Estado, as notícias da votação, tanto na França metropolitana como na Argelia, eram lidas e escutadas com vivo interesse.

Notando que a votação favorável na França, foi mais elevada do que se previa, funcionários comentam que ela deverá garantir, o futuro da democracia francesa.

A aprovação dada pelo povo francês á política argelina do general de Gaulle, causou alívio e satisfação entre os próximos colaboradores do presidente-eleito John Kennedy. Esta aprovação reforçará de Gaulle nos seus esforços para restabelecer a paz na Argélia e para resolver o problema argelino, de maneira construtiva e estável. A rejeição da política argelina do Chefe do Estado francês provocaria, no entender dos colaboradores do presidente Kennedy, um caos de grande amplitude com o qual todo o Ocidente teria a sofrer. — (F. P. e R.).

SATISFAÇÃO NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 9. — O resultado do referendo da Argélia causou a maior satisfação na capital britanica, onde se entende que a votação de ontem foi um dos passos mais difíceis no caminho da paz O resultado mostra, também, como é estável a política francesa no domínio internacional, o que tem especial importancia quando estão para iniciar-se várias consultas entre os dirigentes das potências ocidentais, com vista á revisão das relações entre Leste e Oeste. — (F. P.).



A campanha a favor do «sim» no referendo sobre o futuro da Argélia teve aspectos inéditos na propaganda política europeia. Assim, o Governo francês distribuiu, gratuitamente, 700 000 discos flexionis, gravados pelo processo «Sonorama», com o resumo do programa do general de Gaulle. Os eleitores tinham apenas que pedir os discos em qualquer dos inumeráveis quiosques de França. No primeiro-plano, o disco «Sim». Atrás, o seu sobrescrito, cuja capa é uma fotografia de de Gaulle apertando as mãos, em Africa, a uma criança de cor e a outra europeia, junto a mães europeias e muçulmanas fraternalmente juntas

O quinto referendo desde 1945

PARIS, 9. — O referendo de ontem foi o quinto realizado na França, depois da segunda guerra mundial.

Por três vezes, a votação incidiu sobre projectos de novas constituições, um dos quais foi rejeitado.

O primeiro referendo foi realizado em 21 de Outubro de 1945. Os leitores deviam responder se concordavam com a anulação da constituição em vigor, que tinha já 70 anos, e a eleição de uma assembleia constituinte. A votação a favor da anulação foi de 96,41 por cento, mas a que se referia á assembleia constituinte só obteve 66,27 por cento.

Em 5 de Maio de 1946, a França votou contra o projecto de constituição para a IV Republica. Os votos favoráveis não foram além de 46,89 por cento. Nova votação em 13 de Outubro do mesmo ano trouxe a aprovação de outro projecto constitucional, pela fraca maioria de 53,38 por cento.

O penultimo plebiscito realizou-se em 28 de Setembro de 1958, sendo aprovada a Constituição proposta pelo general de Gaulle por 79,28 por cento. — (A. N. I.).

Os sindicatos árabes decidiram boicotar a França

CAIRO, 9. — Como protesto contra a política francesa na Argélia e contra a explosão atómica no Sahará, a Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes resolveu boicotar o tráfego de navios e aviões franceses.

A confederação inclui sindicatos da R. A. U., Iraque, Líbano, Líbia, Aden, Sudão e Argélia e a decisão resulta das medidas preconizadas na conferência de Casablanca, segundo declaração da Confederação. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

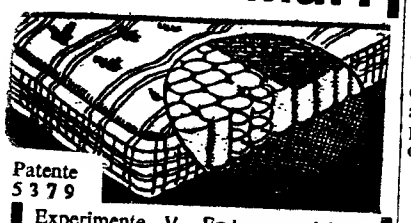
RESULTADOS definitivos do referendo

PARIS, 9. - Os resultados rectificados do referendo na França metropolitana foram: inscritos, 27 186 312; votantes, 20 796 887; votos válidos, 20 192 580. Votaram «sim»: 15 196 668; votaram «não»: 4 995 912, seja uma percentagem favorável de 75,25.

Os resultados finais do referendo na Argélia deram 1 747 529 de votos afirmativos e 782 056 de votos negativos, sejam 69,8 por cento a favor da «Argélia Argelina».

Na Somália Francesa, registaram-se 14 120 votos afirmativos e 782 negativos. — (F. P. e R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

ÀS 17 HORAS

Localizados os destroços do bimotor desaparecido

PONTA DELGADA, 9 — (Do nosso correspondente) — Um avião português de busca e salvamento localizou, ás 13 horas T. M. G., a oito milhas a Sul da Ponta Garça, na ilha de São Miguel, os destroços do bimotor procedente de Gander e desaparecido na noite de sábado para domingo.

O navio patrulha «Maio» recolheu os destroços: a cadeira do piloto, que apresenta manchas de sangue, e um pedaço de madeira pertencente á carlinga do aparelho.

Prosseguem as buscas.

Náufragos indianos

Vinte náufragos indianos, tripulantes do cargueiro «Indian Navigator», que se afundou no mar dos Açores, após uma explosão nas caldeiras, foram desembarcados neste porto do cargueiro holandês que os recolheu.

Entre os náufragos há dois Goeses — um oficial piloto e um cozinheiro.

Entrou em quarta semana a greve dos sindicalistas belgas e continuam em todo o país as manifestações contra a lei única

BRUXELAS, 9 — Centenas de «comandos socialistas» foram interceptados e a Polícia fez muitas prisões quando os grevistas marchavam em direcção á estação de caminho de ferro de Mons — anunciou o ministro Pierre Harmel.

Outros trinta manifestantes foram detidos próximo da estação de Charleroi e, nas ultimas 24 horas, o numero de prisões feitas em todo o país eleva-se a 130.

UM COMÍCIO EM HUY

Em Huy, no Leste da Bélgica, cerca de três mil grevistas marcharam sobre a cidade para ouvirem um discurso de André Renard, dirigente dos grevistas na «cintura vermelha» do Sul.

Algumas das colunas de manifestantes levavam á frente bandas de musica e muitos grevistas traziam cartazes. Um grupo transportava um ataude negro onde estavam escritas as palavras «Lei unica» — o título da lei de austeridade do Governo.

AUMENTAM AS MEDIDAS DE REPRESSÃO

Círculos ligados ao Governo disseram que «a situação é considerada extremamente grave». Novas instruções que dão maior acuidade ás medidas de segurança foram transmitidas á Polícia e ás tropas encarregadas de manter a ordem. O Governo teria instruido os soldados e os polícias para enfrentarem as manifestações com o maior cuidado, nunca perdendo a cabeça, mas a situação agora modificou-se e o numero de feridos entre os polícias aumentou. Nas novas instruções recomenda-se o uso de mais firmeza.

Os caminhos de ferro belgas comunicaram que os actos de sabotagem intensificaram-se ontem á noite.

Na linha entre Namur e Ramilles foram cortados os carris, o que provocou o descarrilamento de uma carruagem. Contudo, nenhum passageiro ficou ferido. Noutros lugares foram colocadas pedras e barras de metal sobre os carris.

Em Bruxelas, o primeiro-ministro Gaston Eyskens declarou numa conferência de Imprensa que, segundo as autoridades responsáveis pela manutenção da ordem e da segúrança, a vaga de actos de sabotagem parece baseada num plano sistemático e bem combinado. Acrescentou que já se verificaram diversas mortes em consequência da sabotagem, e disse que uma lista completa dos actos de sabotagem, das tentativas e dos mortos e feridos em consequência da sabotagem vai ser publicada dentro em breve.

AS FORÇAS DA ORDEM ISOLARAM MONS

A população de Mons verificou, esta manhã, que a cidade se encontrava cercada por centenas de soldados e polícias formados em linha de batalha. Durante a noite as tropas isolaram a cidade erguendo barricadas nas estradas.

As tropas tomaram posições depois de circular a notícia de que centenas de grevistas da região mineira de Borinage projectavam lançar um ataque nocturno sobre a cidade e ocupar todos os edifícios públicos pela força.

A Polícia disparou tiros para o ar e lançou bombas de gás lacrimogéneo quando um grupo de grevistas tentou invadir a central telefónica.

Todos os edifícios publicos se encontram ocupados pelas tropas e vêem-se muitos cartazes de aviso colocados pelo Exército que dizem: «Proibida a entrada» — «Ocupação militar» — «Abriremos fogo». — (R.).

O SPORTING, EXCELENTE VENCEDOR EM ÉVORA

mantém-se firme na vigilância ao «leader»

O Belenenses e o F. C. Porto ainda não estão fora da luta

O V. Guimarães segue bem situado

O Atlético bateu-se a 4.ª vitória

Desportos

Reagir na altura própria

A empolgante reacção do Atlético, iniciada após o intervalo, suscitou o interesse do espectador e ainda teve o condão de avivar uma partida cuja linha até essa altura se man-

SOROMENHO

tivera quase uniforme, no seu traço, não obstante a toada jeitosa do Sporting de Braga.

O Alcantarenses, como que ador-

(Continua na página central)

Pedro Silva, que veio a ferir as atenções gerais, acaba de marcar o 2.º golo do Atlético. Radiante, Tito devolve a bola para as redes (confirmação do tento). O «Keeper» Franklin parece confidenciar ao poste a mágoa que dele se apossou

FOGUETES SAUDARAM

A vitória do Sporting, em Évora, por marca clara concludente, foi saudada com girandolas e sublinhada por uma exibição global de tão pronunciada supremacia técnica e física, que não deixou dúvidas quanto á justiça do vencedor.

Finalmente, os «leões» conseguiram uma vitória, em Évora no Campeonato Nacional.

Nos quarenta e cinco minutos iniciais, a turma de Alvalade dominou em cheio, territorialmente, mas cometeu o erro de afunilar o jogo, permitindo que os Eborenses, escalonados, na sua máxima força, no reduto defensivo, se organizassem, de forma a neutralizarem os remates dos avançados leoninos, que aumentaram as suas dificuldades com certa dose de descrença nas suas próprias possibilidades, traduzidas em remates sem força.

Quando o intervalo surgiu com o marcador em branco, não havia grandes reparos a fazer quanto ao resultado verificado. Porque se era evidente a pressão dos Sportinguistas, com os seus defesas no meio do campo defendido pelos Eborenses, também era evidente a carência dos dianteiros leoninos, que disparavam sempre mal, sem direcção. Complexo dos avançados lisboetas, ou simplesmente tarde de pouca inspiração?

O segundo tempo surgiu com o Sporting com disposição diferente. Os lances ofensivos passaram a ser conduzidos, com frequência, pelos extremos, obrigando a defesa eborense a abrir mais nos flancos. Os remates dos dianteiros lisboetas passaram a aparecer com mais fre-

(Continua na 3.ª página)

O UNIÃO ganhou o campeonato DA MADEIRA

FUNCHAL, 9. — Terminou o campeonato de futebol da Madeira nas categorias de honra e reserva, com os seguintes resultados: categoria de honra, União, 2-Sporting, 0; Marítimo, 2-Nacional, 1; em reservas, União, 1-Sporting, 1; Nacional, 1-Marítimo, 0.

Nas primeiras categorias classificou-se em 1.º lugar o União e em segundo o Marítimo. Em reservas, ganhou o Nacional. — (A. N. I.).

Águas cabeceia o esférico

Figueiredo marca o 1.º golo do Sporting, vencendo a oposição de Falé

Avareza de esforços e jogo tranquilo por parte do guia

O jogo entre Benfica e Barreirense reflectiu exactamente, qual retrato fiel, o modo, quase fatalista, como os contendores o encararam: tranquilo e seguro de si, o dono da «casa»; desconfiado e triste, o forasteiro.

Cedo o Benfica mostrou a razão de ser do seu brilhante comportamento neste campeonato. Numa linguagem compreensível por todos, prescindindo das «palavras caras», os visitados, sem recorrer, contudo, ás melhores peças do seu repertório, desenvolveram uma toada prática que tinha a simplicidade por timbre (o quão difícil é jogar de modo a que tudo pareça fácil!).

A descontracção dos «encarnados» de Lisboa e a inoperância do Barreirenses, mau grado algumas noções de ligação de que fizeram gala, entregaram prontamente, a fulgor de um ou outro lance, o restrito interesse do desafio.

Se o primeiro tempo pecara pelo fraco de emoção e interesse, o segundo foi ainda pior.

O Barreirense, já sem frescura para tentar o ataque, distribuiu as suas pedras pelo meio-campo que

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A convicção da Oliveirense assegurou-lhe o triunfo

Muito embora actuassem contra o «guia» nortenho, os flavienses não se impressionaram, empregando-se com decisão desde começo e exercendo domínio territorial mais intenso á medida que o tempo ia decorrendo.

A Oliveirense, contudo, mostrou-se animada de grande convicção e, ainda que o seu jogo não atingisse nível técnico elevado, a sua acção foi sempre firme e organizada. Obtido um golo aos 70 minutos, os visitantes souberam viver sobre essa vantagem, dificultando, com movimentação resoluta, todas as tentativas do Chaves, a cujos dianteiros faltou, também, talento para tirar partido das oportunidades apesar de tudo conseguidas.

Firmeza do Castelo Branco em Viana do Castelo

Os vianenses não souberam renovar as proezas cometidas nas duas jornadas anteriores, não indo além de um empate, em «casa», contra o Castelo Branco.

Deve dizer-se que o resultado se tornou aceitável, atendendo á falta de ligação patenteada pelo sector dianteiro dos minhotos, que só muito raramente criou perigo para as balizas dos visitantes.

Mercê desta falta de conjunto dos locais, a defesa dos albicastrenses brilhou e fez valer a sua capacidade, a despeito de Wilson, médio-direito, ter sido expulso a vinte minutos do final.

O jogo teve alguns períodos de dureza mas a consistência revelada pela equipa de Castelo Branco foi a nota mais flagrante, a determinar o resultado.

Os Aveirenses não cederam, em Torres

Foi extremamente movimentado o encontro de Torres Vedras, com a equipa local a trabalhar afanosamente por um triunfo que o jogo equilibrado do grupo aveirense não lhe consentiu.

Os torrienses procuraram impor-se numa toada veloz e entusiástica, mas foram contrariados pelo entendimento de que a equipa visitante deu provas e que lhe valeu não só anular as repetidas insistências dos jogadores visitados, para se colocarem em plano de superioridade, como ainda atacar perigosamente e fazer jus ao empate alcançado.

A partida rodeou-se de muito interesse pela incerteza do resultado e pela vontade com que ambos os contendores se empregaram, mantendo a luta em clima de entusiasmo.

O Caldas só aguentou meio tempo

A partida disputada na Marinha Grande foi daquelas que oferecem duas faces distintas.

Na primeira parte, o Caldas, evidenciando melhor adaptação ao estado do campo, teve ascendente, fazendo girar a bola em processo de jogo amplo e atingindo o intervalo com um golo de vantagem.

No período final tudo foi diferente. Os caldenses acusaram o esforço anteriormente despendido e o Marinhense impôs-se, subindo gradualmente de ritmo á medida que o marcador se lhe mostrava favorável. Esta recuperação dos locais revestiu-se de brilhantismo, espelhado na diferença de três golos em que se cifrou o seu triunfo.

Tarefa fácil para o Sanjoanense

A Sanjoanense derrotou com facilidade e largueza o União de Coimbra, que não chegou a oferecer-lhe dificuldades.

Com jogo mais firme, de recorte incisivo, a penetrar contínuamente a defesa, briosa mas impotente, do grupo de Coimbra, os sanjoanenses só sofreram demora em dar expressão ao resultado. Mas logo que este começou a desenhar-se, ofensiva e remate foram contínuos, subindo o marcador com a maior naturalidade. Como prémio da sua abnegação, os visitantes fizeram o golo de honra á beira do final.

Ramin sofreu cinco golos!

O Feirense não confirmou os bons resultados anteriores, tendo Ramin de suportar cinco golos no terreno de Barcelos.

A marca surpreendeu, dada a carreira irregular do Gil Vicente, mas a verdade é que os dianteiros barcelenses, desembaraçados a jogar e expeditos no remate, justificaram a diferença conseguida, ao passo que os feirenses se mostravam incertos na ofensiva, sendo escassas as ocasiões em que puderam criar perigo.

Fernando Mendonça fez subir o poder de ataque do grupo local, pertencendo-lhe bom quinhão no expressivo êxito ontem alcançado.

Foi difícil a vitória do Peniche

Em maré pouco propícia, o Boavista conseguiu, não obstante, tornar extremamente difícil o êxito dos penichenses, no seu próprio campo concretizado com um golo solitário de Correia Dias, aos 49 minutos.

Os «axadrezados» aguentaram bem a arrancada do Peniche, no início do encontro, mas não souberam depois concluir devidamente os lances rápidos com que se empenharam no ataque.

A defesa da «casa», aplicando-se com autoridade de princípio a fim, foi grande obstáculo para os visitantes que, verdadeiramente, não chegaram a criar muitas oportunidades de golo.

Os locais, por seu lado, foram mais incisivos, mas não lograram alargar o resultado, em parte por falta de sorte.

ZONA SUL

Muitas perdidas dos dois lados em Setúbal

O encontro Vitória de Setubal-Olhanenses, ontem disputado no campo dos Arcos, tinha particular interesse, pois os locais aspiravam ultrapassar o clube algarvio e este, por sua vez, tentaria, pelo menos, manter a distancia que desfrutava já.

Ambas as equipas lutaram com denodo, cumprindo, cada uma delas, o seu plano de jogo.

Os vitorianos, dentro do critério que lhes é peculiar, lançaram-se ao ataque, sem menosprezar a defesa atenta das suas balizas; ao passo que os visitantes preocuparam-se, desde o início, e principalmente em fazer uma barreira numa zona próxima da sua área.

Assim, verificou-se, lógicamente, o domínio territorial e técnico dos Sadinos, que esbarravam, porém, com a muralha defensiva dos Olhanenses, com excepcional relevo para Abade, que fez exibição brilhante. E assim foi que, num contra-ataque imprevisto, os Olhanenses, por intermédio de Campos, abriram o activo.

O Vitória, sem quebra de ânimo, prosseguiu na ofensiva e, da sua insistência nasceu o golo do empate, obtido por Ilo Caldas, com a colaboração de Pompeu, que estivera largo tempo fora do rectangulo a receber tratamento.

Na segunda parte, verificou-se sensível abaixamento de nível técnico na actuação do Vitória, cujos elementos na primeira metade do jogo se mostraram mais homogéneos.

A equipa visitante, ao contrário, no segundo tempo, sem abandonar o seu sistema defensivo, passou a fazer um maior numero de incursões ao terreno do adversário perdendo, também, algumas oportunidades de golo, não tantas, porém, como o grupo local.

E numa luta, até final, de movimentação de todos os sectores, os dois quadros, antigos parceiros na divisão maior, não conseguiram alterar o marcador.

A arbitragem de Eduardo Gouveia foi muito equilibrada. — L. F.

Em Marvila, golos para todos os paladares

No futebol, como na maioria dos desportos de competição, uma das grandes virtudes dos praticantes é o serem positivos. Pode fazer-se um jogo muito bonito, agradável á vista, mas se se perde a noção de que é preciso ser positivo lá se vão práticamente todos os esforços até então feitos para manter a equipa em breve plano.

E foi isto precisamente o que ontem se passou durante muito tempo com a equipa do Montijo, na sua digressão ao campo do Oriental. Os Montijenses, em especial na primeira meia hora jogaram taco-a-taco com os seus adversários, estruturaram até melhor os seus lances de ataque mas, uma vez na «zona da verdade», mostraram-se absolutamente incapazes.

Em contrapartida o Oriental, de início a jogar mais em jeito de contra-ataque, revelou acima de tudo um sentido prático terrível para os seus adversários.

Apontados, sucintamente, estes aspectos crêmos ter justificado perfeitamente o desequilíbrio do marcador favorável ao Oriental, observado no final do encontro.

Nas inevitáveis referências indiduais há que salientar na equipa vencedora, o bom labor de Edmundo, Cordeiro, Cristóvão e Rivera e na vencida, Zezinho, R. Silva e Djunga.

A melhor virtude do juiz Américo Barradas foi ter conseguido segurar os jogadores, nos momentos em que o «temporal» ameaçava desabar sobre Marvila. — N. M.

OLIVAIS-ESTORIL — O guarda-redes estorilista numa atitude correcta segura o esférico

A vitória dos Olivais não escandaliza, mas o empate estava mais certo

Quando o Olivais, aos 3 minutos da segunda parte, fez 2-0, tudo parecia indicar que os donos da casa ganhariam o encontro folgadamente. De facto, até essa altura, o Olivais mostrara-se equipa mais aguerrida, mais compenetrada nos seus diversos sectores e, ainda, com uma «chance» preciosa a seu favor — a de jogar entre o seu publico. Foi precisamente, aquele golo dos Lisboetas que teve o condão de espevitar o brio e a vontade dos rapazes da Costa do Sol, que nos restantes 42 minutos tudo fizeram para recuperar o atraso e, se apenas conseguiram reduzir a diferença, ocasiões não lhes faltaram para chegar ao empate.

O encontro não forneceu grandes motivos de agrado, se bem que as duas equipas se tivessem entregado á luta com vontade. Técnicamente, porém, a partida desiludiu um tanto, pois jogou-se sistemáticamente com a bola pelo ar, em correrias desordenadas, querendo a maior parte das jogadas fazer caa um aquilo que competia ás equipas. No primeiro tempo, como já se disse, o Olivais foi a melhor equipa, teve quase sempre na mão o comando das operações e se ao intervalo apenas ganhava por 1-0, foi porque Carvalho não transformou uma grande penalidade, aos 35 minutos, e, ainda, porque Artur e Necas falharam, pelo menos, duas ocasiões de golo em que o mais difícil é não marcar. Na segunda parte, os donos da casa após o segundo tento, procuraram descansar no resultado, cedendo nítidamente. Foi então o grande período do Estoril que só acabou com o apito final, e apenas rendeu um solitário golo.

Desta ligeira apreciação, deixamos transparecer, claramente, que, ao fim e ao cabo, a vitória do Olivais não escandaliza, mas o empate seria o resultado mais certo.

No Olivais, Mário Silva, José Maria e Marcelo foram os elementos que deram mais nas vistas.

Nos Estorilistas, Tomás, Batalha, Pastorinha e Barbosa os elementos mais salientes.

Boa arbitragem do sr. Jaime Baptista, de Lisboa, bem secundado pelos seus auxiliares. — R. D.

Os Farenses perderam muitos golos

Durante a primeira parte, que lhes rendeu dois tentos, os homens de Faro devido á sua maior capacidade técnica, produziram futebol de bom quilate, com o esférico a rolar em triangulações curtas, ou em passes longos, quando necessário, e com um sentido de perfuração que manteve em constante perigo o ultimo reduto dos Bejenses.

Como consequência do seu melhor labor ofensivo não constituiram surpresa os tentos dos Algarvios, muito embora se reconheça aos visitantes a intenção de jogar sem exageradas cautelas defensivas, ou recuo denunciado dos seus avançados.

O «team» visitante procurou defender, mas sem que os seus dianteiros, vindos, frequentemente, em auxílio dos seus companheiros da retaguarda, se esquecessem da sua função atacante.

No segundo tempo, certos do triunfo, os Algarvios deixaram correr o tempo, jogando sem pressas e tal circunstancia permitiu aos defensores de Beja chegarem sempre a tempo de conjurar qualquer perigo que o adversário esbocasse na sua área, merecendo realce, nesse aspecto, a atepção do guarda-redes visitante, que constituiu sempre um obstáculo difícil para os avançados de Faro.

Nomes a salientar nos locais: Angelo, José Bento e Queimado. Nos visitantes, Rosa, Vladimiro, Meiro e Velhinho. Boa arbitragem do sr. Maximiano Afonso. — P. M.

ORIENTAL-MONTIJO — Os avançados marvilenses dentro da área dos visitantes

A enérgica reacção do Sacavenense justificou o resultado

E' evidente que a equipa dos Eborenses atravessa uma crise de forma indisfarçável que mais avoluma a carência de recursos técnicos de alguns dos seus elementos.

Os maus resultados dos juventudistas sucedem-se com regularidade cronométrica sem que surja uma reacção enérgica e decidida que eleve o moral e o apuro técnico do «onze», que dispõe de matéria-prima para fazer melhor.

No encontro de ontem o Juventude chegou a desfrutar de dois golos de vantagem, numa altura em que usufruia clara superioridade territorial, parecendo pouco provável consentir num «volte-face».

Mas foi o que sucedeu. A turma do Sacavenense pressentiu a fragilidade do querer dos Eborenses e numa acção decidida e bem apoiada pela linha média conseguiu chegar á igualdade, estando mesmo á beira de conseguir o triunfo que se lhe escapou por uma unha negra.

Ao fim e ao cabo, os Eborenses conseguiram arrecadar um ponto e o resultado está dentro do que se passou no rectangulo do jogo, porquanto se, no final da partida, os visitantes viram fugir-lhes a oportunidade da vitória, antes já os Eborenses tinham perdido oportunidades de aumentar o activo.

Canhão, Abegoaria e Carvalho, nos Eborenses; Silva Pereira, Veríssimo, José Luís e Manuelito, no Sacavenense, foram os melhores. Arbitragem de bom nível, de Curinha de Sousa. — C. C.

Jogo regular com resultado normal, em Portimão

No estádio do Portimonense, dirimiu-se, ontem, a posse de dois pontos para a classificação do Campeonato Nacional da Segunda Divisão entre a equipa local e o Lusitano de Vila Real de Santo António.

Foram os donos da casa, que, com toda a justiça, os conquista-

(Continua na 7.ª página)

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Peniche-Boavista	1-0 (1-5)
Sanjoan. -U. Coimbra	7-1 (2-0)
Chaves-Oliveirense ...	0-1 (2-8)
Marinhense-Caldas ...	4-1 (1-2)
G. Vicente-Feirense ..	5-0 (0-1)
Torriense-Beira Mar	2-2 (1-1)
Vianense-C. Branco ..	0-0 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	15	11	—	4	30-16	22
C. Branco	15	7	4	4	26-18	18
Beira-Mar .	15	6	6	3	27-18	18
Marinhense	15	7	2	6	31-19	16
Caldas	15	7	2	6	30-28	16
Peniche ...	15	7	2	6	20-23	16
Boavista ...	15	7	1	6	30-21	15
Sanjoane n.	15	6	3	6	32-34	15
Torriense ..	15	6	3	6	21-25	15
G. Vicente	15	5	3	7	28-23	13
Feirense ...	15	5	3	7	31-35	13
D. Chaves .	15	4	4	7	23-34	12
U. Coimbra ...	15	1	9	17-45	11	
Vianense ...	15	3	2	9	15-22	8

Factos salientes

A desforra do Peniche, que sendo por marca tangencial não é de menor valia do que a do Marinhense ou do Gil Vicente, obtidas com larga margem de golos. A marca alcançada pela Sanjoanense. A vitória da Oliveirense em Chaves, a unica de um visitante. A consolidação da posição do guia, á custa dos empates dos que mais de perto o seguem.

A próxima jornada

A prova só prossegue no dia 22, com os encontros da 16.ª jornada: Oliveirense-Feirense (4-1), Boavista-Chaves (3-1), C. Branco-Peniche (0-0), Caldas-Vianense (2-1), U. Coimbra-Marinhense (0-4), Beira-Mar-Sanjoanense (2-0) e Torriense-Gil Vicente (1-4).

ZONA SUL

Resultados

Olivais-Estoril	2-1 (1-1)
Oriental-Montijo	7-1 (3-0)
Setubal-Olhanense ...	1-1 (1-5)
Farense-Beja	2-0 (3-1)
Juvent.-Sacavenense .	3-3 (0-1)
Montemor-Alhandra .	3-4 (2-3)
Portimon.-Lusitano ...	3-1 (1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense ...	15	12	1	2	31-14	25
Olhanense .	15	10	4	1	43-13	24
V. Setubal	15	9	5	1	44-14	23
Oriental ...	15	10	3	2	35-11	23
Alhandra ..	15	9	2	4	37-29	20
Olivais	15	7	2	6	30-24	16
Portimonen.	15	6	2	7	27-24	14
Montijo	15	5	4	6	23-30	14
Juventude .	15	4	2	9	18-36	10
Sacavenen .	15	3	4	8	18-38	10
Desp. Beja	15	4	2	9	14-29	10
Estoril	15	3	3	9	17-26	9
Lusitano ...	15	2	4	9	9-25	8
U. Sport ...	15	2	—	13	25-58	4

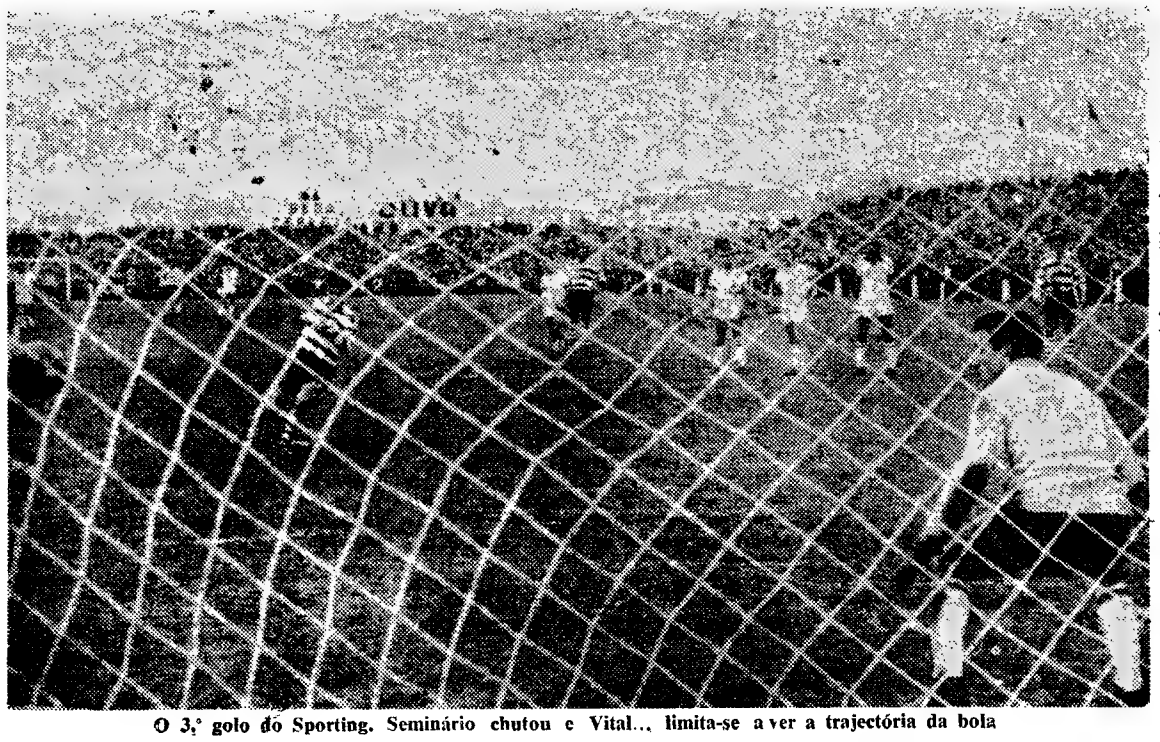
Factos salientes

A expressiva vitória do Oriental, a constituir a melhor marca do dia. O segundo empate consecutivo dos setubalenses — o de ontem mais comprometedor para as aspirações do clube. A passagem do Farense para guia isolado da classificação e o escalonamento dos 4 primeiros da classificação.

A próxima jornada

A competição prosseguirá no dia 22, com os seguintes desafios:

Olhanense-Sacavenense (5-0), Alhandra-V. Setubal (0-5), Lusitano-Montijo (0-2), Estoril-Portimonense (2-4), Beja-Olivais (1-4), Montijo-Farense (0-2) e Oriental-Juventude (1-2).



O 3.º golo do Sporting. Seminário chutou e Vital... limita-se a ver a trajectória da bola

Quando o «team» leonino
deixou de afunilar o jogo
a defesa lusitanista soçobrou, naturalmente

(Continuação da 1.ª página)

quência e animados de maior força e de mais precisa colocação.

E, como «água mole em pedra dura tanto dá até que fura», a organização defensiva dos Eborenses não resistiu ao assalto dos atacantes adversários e os golos foram surgindo como consequência da supremacia evidenciada pelos visitantes, que tiraram igual proveito do desgaste físico que se notava já nos Eborenses.

Dois golos sem apelo nem agravo de Figueiredo; e um terceiro, de grande penalidade, esclareceram, com perfeita clareza, a classe que dividiu os dois adversários e pôs ponto final a um despique que já era tradição — a incapacidade do Sporting para vencer em Évora. Desta vez, os Lisboetas venceram e convenceram mais pelo que realizaram, na segunda parte, do que na primeira. Mas, de qualquer forma, não deixaram margem para quaisquer duvidas quanto á justiça do seu triunfo.

A turma do Lusitano, que tem vindo a denotar acentuada crise de forma, teve uma primeira parte de excelente comportamento a defender o seu reduto. Não se aventurou a experimentar as forças das linhas defensivas dos adversários, nem a avalanche dos ataques sportinguistas lhes permitiu pensar nessa hipótese. Mas, mesmo sómente a defender, fê-lo com serenidade e lucidez perfeitas, que levaram a neutralizar todas as arremetidas contrárias. O escalonamento, por zonas, funcionou na perfeição.

No segundo tempo, a táctica do adversário desmantelou o seu sistema. Vital, sobrecarregado de trabalho, não resistiu. A equipa soffreu um colapso que redundou na derrota sem apelo nem agravo.

No Sporting, distinguiram-se Julio, Mendes, Geo e Hugo. No Lusitano, Vital, Falé, Teotónio e Mitó foram os melhores. Arbitragem muito boa.

CÉSAR DE CARVALHO

Benfica-Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

lhe competia defender e entregou-se a um labor destrutivo que, embora sem atabalhoamento era caracterizado pela evidente renuncia a avançar e pelo «mastigar» de passes entre os seus componentes, com o fim de manter a bola em seu poder.

Descansados pelos dois golos já obtidos e, mais do que isso, pela flagrante falta de perigo dos dianteiros contrários, o Benfica enveredou pelo andamento a meio-gás.

As presenças de Artur e Mendes, aquele um jogador que despacha (substituia Germano, um elemento que procura dar o esférico) e o segundo sem a fluência de jogo de Santana, terão, de alguma maneira, refreado a sequência do jogo benfiquista. Ficou-nos, no entanto, a impressão que foi mais o «não vale a pena» dos «encarnados», do que qualquer outro pormenor, o responsável pelo arrastar do desafio durante a segunda parte.

A insuficiência físico-técnica dos Barreirenses foi-se acentuando á medida que o tempo decorria e o jogo acabou aos poucos, mesmo antes do apito final do árbitro ter oficializado o termo da partida.

Não queremos entrar no capítulo das apreciações individuais, sem uma referência elucidativa: jogaram melhor os homens do Benfica do que jogou a equipa. A superioridade de cada elemento, em relação ao seu adversário directo, levou, em bastas ocasiões, os Lisboetas á tentação do brilho individual, da jogada em que se dribla ou desarma o contrário e se concita a admiração da assistência.

Na defesa, onde o trabalho escasseou, salientou-se Angelo pelo alarde de faculdades que parecem regressar á sua posse. Serra teve oscilações e Artur, na sua maneira de jogar, não comprometeu.

Neto, cuja valia técnica é acentuadamente superior á de épocas transactas, alterou lances de boa visão com outros menos esclarecidos e Cruz, com infiltrações bem conseguidas no terreno adversário, transportou demasiadamente o esférico, entusiasmado com o sucesso relativo de alguns dos seus movimentos.

Na frente, os extremos José Augusto e Cavém e o centro José Águas distribuiram entre si os golos e vários remates á madeira. A sua facilidade de pontapé não teve contudo, a indispensável felicidade. Coluna esteve sempre em jogo e Mendes não acertou com o «tiro», a sua melhor qualidade.

Por banda dos Barreirenses, os melhores encómios têm de ser dirigidos a Isidoro. Constantes intervenções, algumas delas com elogiável mérito, explicam, em parte, a frustração da esperada «goleada». Também Faneca, Lança e Correia, entregue á ajuda da sua defesa, bem secundados por todos os companheiros, suportaram com animo a pressão e a superioridade do «leader».

Os avançados não foram capazes de romper a defensiva que se lhes opunha e só foram uteis no auxílio á rectaguarda.

O sr. Lourenço José Simões, de Évora, foi benevolente com os visitantes num lance dentro da grande área e desatendeu, por vezes com evidente inoportunidade, á lei da vantagem.

FRANCISCO CAMILO

Campeonato de França

O MONACO
alcançou o RACING no posto de «leader»

PARIS, 9 — Para o Campeonato da França o Mónaco passou para o primeiro lugar, beneficiando do empate do Racing de Paris, por 1-1, com o Rennes. O Mónaco ganhou ao Grenoble por 1-0.

Os resultados dos restantes jogos: Angers-Reims, 3-2; Sédan-Le Havre, 2-1; Lion-Valenciennes, 0-0; Ruão-Nice, 1-0; Nancy-Limoges, 0-0; Stade Français-Toulouse, 1-3; Nimes-Troyes, 2-0.

Classificação depois da 23.ª jornada: Racing e Mónaco, 34 pontos; Reims, 30; Sedan e Angers, 27; Rouen, 25; Nimes e Lens, 24; Nice e Rennes, 23; S. Etienne, Havre e Toulouse, 22; Nancy e Lyons, 21; Grenoble, 18; Limoges e Valenciennes, 17; Stade Français, 14; Troyes, 11. — (A. N. I.).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Otto Glória DIZ...

— Que os «Jogos Desportivos do Mundo Português» constituem uma realização de excepcional importância.

VOLTAMOS a falar hoje dos futuros «Jogos Desportivos do Mundo Português». Após a notícia que analisámos há dias, temos recebido inumeros pedidos de informações em torno deste projectado empreendimento. Daí, pois, o nosso interesse em focar novamente o palpitante assunto, no intuito de esclarecer detalhadamente os nossos gentis leitores.

Temos salientado, inumeras vezes, a incomensurável importancia que tem para o desenvolvimento do desporto nacional o aproveitamento do material humano das províncias ultramarinas. E' que, vivendo em condições climatéricas excepcionais, que lhes permitem a vida ao ar livre e, consequentemente, um desenvolvimento físico excelente, os Portugueses do Ultramar dispõem de recursos verdadeiramente magníficos para a prática dos desportos, quer de natureza individual, quer colectivos. Por isto mesmo é que dizemos sempre, que tanto os naturais do Ultramar, como das Ilhas Adjacentes constituem, indubitávelmente, um manancial inesgotável de atletas da melhor estirpe. E quando assim falamos é porque verificamos não é só no futebol — que, como todos sabem, é o desporto mais difundido — que há excelentes praticantes. Já por duas vezes que tivemos a satisfação de visitar Moçambique e Angola e pudemos verificar «in loco» e com tempo suficiente para observações detalhadas, que a educação e os desportos constituem uma atracção e que existem verdadeiras «multidões» de praticantes desportivos de várias modalidades, dotados de qualidades excepcionais. De resto, bastaria olhar para o panorama desportivo metropolitano para verificar que, além dos grandes futebolistas do passado, como Fernando Peyroteo, Espírito Santo, Pinga, Teixeira e muitos mais, e dos actuais «craques» dos nossos grandes clubes, como Coluna, Matateu, Aguas, Rocha, Yauca, Vicente, Jorge Humberto, Fialho, Santana, Torres, Arcanjo e tantos outros, encontramos no basquetebol, na natação, no atletismo e em outras modalidades valores extraordinários como Luís de Sousa, Rui Mingas, Reis Pires, Cumura Imboá, Fernandes, Alberto Ló e Galo. E isto sem falar nos campeões mundiais de hóquei em patins...

Consideramos, por isto, muitíssimo interessante, sob os mais variados aspectos, a efectivação destes Jogos, não só pelo interesse que irão despertar entre a mocidade ultramarina, como pelo extraordinário incremento que dará ao nosso desporto. É que, desta maneira não só haverá a possibilidade de competir e estabelecer um intercambio mais interessante e elevado, como será possível estabelecer normas e realizar estudos, que serão altamente proveitosos para os interesses do desporto português.

Segundo também soubemos, é pensamento dos organizadores, permitir e até mesmo insistir neste aspecto, o aproveitamento nas equipas dos provinciais não continentais, dos atletas que militam nos clubes da Metrópole. Desse modo, é fácil concluir que algumas representações, em especial as de Angola e Moçambique, contarão com equipas fortíssimas e que poderão opor-se com amplas possibilidades de êxito aos grupos metropolitanos.

O empreendimento, como se vê, demandará muito trabalho e exigirá muito esforço e dedicação. Mas, como manifestação de pujança eugénica e de congraçamento e fraternidade, os Jogos do Império Português constituirão, infalivelmente, um autentico e extraordinário sucesso, já que, através das práticas gino-desportivas, a juventude portuguesa espalhada pelos quatro cantos do Mundo terá ocasião de fortalecer ainda mais, os seus sentimentos de amizade, compreensão e patriotismo. Esperamos, pois, que o mais depressa possível, possam ser postas em prática as ideias da realização de tão importantes prélios desportivos. É que, aí então poderemos exteriorizar mais convenientemente, o nosso jubilo e o nosso regozijo por tão benéfica iniciativa.

●

Iniciando a segunda volta do campeonato, deslocámo-nos a Guimarães. E, embora lutando bravamente, sofremos novo revés. O jogo, num campo em péssimo estado, devido ás chuvas torrenciais que têm assolado aquela região, não poderia ser bom. As duas equipas, por mais que quisessem fazer alguma coisa, viam-se impedidas pelo lamaçal que mal permitia liberdade de movimentos aos jogadores. Daí, um desafio de chutos largos, muita bola pelo ar, muitos choques e pouco futebol bonito ou bem jogado. Felizmente, os vinte e dois litigantes, embora jogando nestas condições e tendo de suportar uma arbitragem simplesmente «incrível», comportaram-se muito bem. Lutando com grande entusiasmo e apoiados pelo publico local, os Vimaranenses lograram o triunfo pela diferença mínima. Poderiamos tecer algumas considerações sobre a maneira como as coisas decorreram, especialmente na fase complementar do encontro. Mas, para isso, teríamos de voltar a abordar assuntos já passados. E como não queremos quezílias nem polémicas, ficamos por aqui. O Vitória venceu bem e mereceu o triunfo, enquanto os nossos rapazes continuam em maré pouco favorável.

Mas, não há que desanimar, pois — certamente — melhores dias virão...

OTTO GLÓRIA

VENDEDORES

De automóveis, comerciais e material agrícola de conceituada marca, pretende-se para a região entre Lisboa e Vila Franca de Xira. Carta a X. 122, Havas, Rua Áurea, 242 – Lisboa.

Alvaro, que ontem realizou excelente jogo, tenta, neste lance, esgueirar-se á defesa escolar que o rodeia

Estreia prometedora (Pe

e resultado justo a pren

o maior entusiasmo dos Min

O Vitória de Guimarães, depois da actuação decepcionante contra o Covilhã, há uma semana, quis e conseguiu demonstrar aos seus adeptos que a sua valia é superior á demonstrada nessa partida.

O responsável da equipa viu-se forçado a novo arranjo da linha dianteira por ausência de Bartolo e de Rola, que se encontram lesionados.

Contudo, não pareceu acertada a escolha de Ferreirinha para o lugar de extremo e pareceu ainda pior que, depois da actuação do hábil dianteiro, nos primeiros quarenta e cinco minutos, a permuta deste com Romeu não se tenha efectuado. Ferreirinha, na missão de interior, teria sido sem duvida, mais util. Mesmo assim, o sector atacante dos Vimaranenses exibiu-se de forma a merecer boa nota.

Edmur, desta feita, adaptou-se melhor ao lugar de centro-avançado, chegando quase a atingir a bitola que lhe é habitual.

A grande curiosidade do desafio foi a estreia de Pedras, o excelente «internacional» da equipa de juniores que tão boa conta deu de si, o ano passado, na Áustria. A estreia de um jovem deve ser rodeada de todas as cautelas, pois uma exibição infeliz pode provocar complexos dos quais não é fácil livrar-se um jogador. No caso de Pedras, que chegou a ser considerado como um atrevimento a sua inclusão, visto o adversário não ser a «pera doce» indicada para tal, nada de mal sucedeu.

A exibição do prometedor avançado minhoto foi, a todos os títulos, feliz. Marcador do primeiro golo, em jogada vistosa, a demonstrar a sua personalidade; e intervindo no terceiro tento, denunciando visão e óptimas qualidades para a luta na área da verdade, Pedras pode ser tido como a figura central do desafio, que teve inumeros atractivos.

Talvez os Minhotos não fossem

O belenense Vicente vai neutralizar a avançada de Romeu

compensação pa
tida, também,
área e que o sr.
xou passar em

202 c

foi o resul
da Federaçã
no an

A Federação
tebol enviou-nos
gerência de 195
ca que o resulta
de 202.385$00, nu
vimentou valore
mil contos.

Não se pode d
tivesse sido um
te, mas, pelo me
juizo...

E' natural qu
1959-60 tivesse s
lo período extra
decorreu, prime
uma direcção p
Maia de Loureir
com uma comiss
e a partir daqu
direcção presidi
Mega, que se ma
organismo federa

O relatório da
páginas e divide
tulos: gerência;
ração com as d
provas internaci
cionais; secretar
tas finais-conclu
contas; conselho
selho técnico e
-desportivos.

Não foi brilhar
Portugueses no
nal. Em quatro
mos um (á Jugo
por 2-1) mas me
de nada serviu,
Belgrado, por 1-
dos do Campeon

Brilhante, sim,
Portugueses no
nal de Juniores.

Recheado de
fias, o relatório
Futebol apresent
117 jogos interna
até hoje pela ec
que nos é bastan
vitórias, 22 emp
com 173 golos m
sofridos.

No que respei
iniciados com in
a Federação refe
no relatório, doi
ção do Regulame
de grande utilid
em vigor do iní
1960/61 e o Regu
ções entre clube
Futebol, resultan
que define o am
fissionalismo.

Fazemos votos
tima regulament
concretizar-se.

Toada alegre até ao intervalo

Em oposição ao velho rifão popular, de que «não há duas sem três», a C. U. F. venceu a Académica.

Evidentemente, que o acontecimento não atinge proporções de feito extraordinário, principalmente, se atentarmos que a equipa barreirense tem demonstrado, no campeonato em curso, valor de sobejo para vencer—valor que ontem continuou, apesar da vitória alcançada assentar num inexpressivo 2-0.

Todavia, note-se, que a contagem podia ter sido mais convincente, se não fora a interposição da malfadada madeira, polo negativo de lances positivos.

Com uma primeira parte relativamente boa, em que ambos os conjuntos denunciaram certa preponderancia para exibir futebol de carácter objectivo — mormente por parte da C. U. F. — pode dizer-se que este foi, sem duvida, o período áureo do encontro, com um pano de fundo essencialmente dinamico, de velocidade constante, em que a bola tocada com subtileza, embora nem sempre atingindo o alvo, levava, contudo, uma dose de intencionalidade, inerente á gestação de lances perigosos e emotivos, dentro da área da verdade.

No caso presente, não restam duvidas, que á equipa da C. U. F. se ficaram a dever esses momentos cruciantes.

Com efeito, o ataque cufista, graças a uma descontracção natural, a que não foram estranhas duas molas impulsionadoras (Alvaro e Uria), houve-se de tal modo, que a Académica cedo acusou nítida desvantagem nesse capítulo. O reforço do sector defensivo dos estudantes, com elementos cuja missão era levar o perigo á baliza contrária, excepção para Jorge Humberto e Miranda, jogadores de grande influência no pouco que a Académica fez, não só ilustraram, claramente, a predisposição dos atacantes da casa, para o remate fácil, como também, a descrença que pairava nas hostes coimbrãs.

Evidentemente, e tal não seria de esperar, que a Académica não se limitou, unica e simplesmente, a retardar o êxito dos pupilos de Fernando Vaz. Períodos houve em que a toada agressiva dos cufistas foi neutralizada com remates intencionais, dos estudantes, que obrigaram o guarda-redes local a algumas intervenções de valor.

Com o aparecimento do segundo golo da C. U. F. (após o reatamento), que a Académica acusou nítí-

(Continua na página seguinte)

O CAMPEONATO

de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 9. — Resultados dos jogos da sétima jornada do campeonato distrital de futebol:

Juventude, 1-Praiense, 7; Marítimo, 1-Unidos, 1; União, 0-Vilanovense, 5.

Comandam a classificação o Angrense, o Praiense e o Lusitania, todos com oito pontos. — (A. N. I.)

A marcha do campeonato

Concluída há oito dias a primeira volta do «Nacional» da 1.ª Divisão, logo ontem se iniciou a segunda volta, apurando-se os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Barreirense ..	3-0 (1-0)
Atlético-Sp. Braga ...	3-1 (0-3)
Lusitano-Sporting	0-3 (2-4)
Guimarães-Belenenses	3-2 (1-2
Leixões-F. C. Porto ...	3-2 (0-1)
Salgueiros-Covilhã ...	1-1 (0-2)
C. U. F.-Académica ...	2-0 (0-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A' excepção do Lusitano, todos os outros visitados aproveitaram a circunstancia de jogarem perante o seu publico para fazerem melhores resultados do que na jornada inaugural do certame.

O Benfica confirmou a vitória então obtida, mas, desta vez, tornou-a mais expressiva. O Atlético, o Vitória de Guimarães e o Leixões alcançaram desforras. O Salgueiros rectificou uma derrota num empate. E a C. U. F. desfez, com uma vitória, as duvidas que o empate da 1.ª volta suscitara. Só o Lusitano não pôde evitar novo desaire, por sinal, mais expressivo do que o anterior.

Para falar dos visitantes diremos que só o Sporting venceu e que quem mais se lhe aproximou foi o Covilhã, impondo um empate. Em suma, a vantagem de jogar em casa foi notória no começo da segunda volta.

O futebol lisboeta não esteve mal nesta «ronda», com três vitórias contra uma derrota.

A jornada n.º 14 deixou praticamente todos os clubes nas posições que ocupavam, ainda que com alterações de pontuação. Assim: abriu-se maior clareira entre o 2.º e o 3.º; o 5.º igualou o 4.º em pontos; o Leixões e o Atlético distanciaram-se do Covilhã, tal como este se distanciou do Lusitano, desfazendo-se deste modo um quarteto formado na jornada anterior.

Citando a unica alteração na ordenação das equipas é altura de dizer que o Salgueiros se adiantou ao Sporting de Braga.

Marcaram-se ontem 24 golos — portanto, menos dois do que na ultima jornada. Atingiu-se, consequentemente, um total de 320 tentos, a que corresponde a média de 22,85 por jornada.

Os visitados lograram 15 golos, elevando o total para 193; os visitantes quedaram-se em 9 golos e a soma ficou em 127. Em 98 jogos efectuados, 57 foram ganhos pelos visitados; 25 proporcionou triunfos aos visitantes; e 16 deram empates.

tão perfeitos na ligação de jogo entre os seus sectores, como foi o Belenenses. Mas, não há duvida que o triunfo lhes assenta bem, tendo em conta o espírito de luta que evidenciaram, mormente depois de ficarem reduzidos a dez unidades.

Foi nesse período, quando Ferreirinha já havia saído do rectangulo, impossibilitado de jogar, que o «team» vimaranense marcou o seu terceiro golo e se agigantou de forma a fazer jus á vitória.

Tiveram os donos do campo um curto período de desorientação, após a marcação do segundo golo dos «azuis». Mas o grupo local soube recompor-se, não consentindo que o adversário tomasse o comando do jogo.

O Belenenses não pode queixar-se da derrota. Não jogou mal é certo, pois como se disse, foi superior no capítulo da ligação ataque-defesa, mas á sua linha avançada, constituida por bons elementos, faltou a necessária audácia dentro da grande área contrária. Nesse aspecto, apenas se salvou Estêvão, o mais acutilante e destemido avançado dos Lisboetas.

Já o mesmo não pode dizer-se dos seus defensores. Foram duros e autoritários. Nascimento esteve sempre bem e não se podem assacar-se-lhe culpas nos golos que sofreu. Vicente foi o mais regular, seguido, de perto, por Estêvão. Yauca esteve irregular.

A arbitragem teve erros. O «penalty» assinalado pareceu mais uma

Pontos perdidos

num máximo possivel de 28

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
Sporting	—	5	5
F. C. Porto	2	8	10
Belenenses .	2	9	11
Guimarães .	2	9	11
C. U. F. ...	7	5	12
Académica .	6	9	15
Leixões	6	10	16
Atlético	7	9	16
Covilhã	5	12	17
Lusitano ...	6	12	18
Salgueiros ..	10	9	19
Braga	6	14	20
Barreirens e	11	14	25

Hoje, à noite

BASQUETEBOL — Na sede da Federação, ás 21,30 horas, sorteio do «Nacional» da 3.ª Divisão.

FUTEBOL — Posse dos corpos gerentes da Associação de Lisboa, ás 21,30 horas, na sede do referido organismo.

Na sede da Federação, ás 21,30 horas, sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de juniores: Arroios-Benfica (B), Mirantense-E. Amadora, Encarnação-Belenenses, Amoreiras-Sporting, Técnico-C. Católico e Benfica (A)-Carcavelos.

Os encontros realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

PESCA DESPORTIVA

O Sport Algés e Dafundo promove, no próximo dia 29 no rio Almansor, o concurso «Ano Novo», de pesca desportiva, em água doce. Disputar-se-ão 50 taças.

Truq

q

De um modo
cia para conside
como um despor
divíduos grossei
lhos de imaginaç
lo canto da bo
nem sintaxe. Tal
tempos heroicos
mas hoje em di
tem provado qu
managers» e «s
soas inteligentes
td inventivo e c
conhecimentos.
lidades muitos t
nar vencedor u
ralizado e a per
tória quando a

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	8	—	—	27- 4	16	6	5	1	—	16- 5	11	14	13	1	—	43- 9	27
Sporting	6	6	—	—	23- 6	12	8	5	1	2	17- 4	11	14	11	1	2	40-10	23
F. C. Porto ...	6	4	2	—	15- 3	10	8	4	—	4	13-11	8	14	8	2	4	28-14	18
Belenenses	6	5	—	1	10- 3	10	8	2	3	3	15-15	7	14	7	3	4	25-18	17
Guimarães	8	7	—	1	21-11	14	6	1	1	4	6-15	3	14	8	1	5	27-26	17
C. U. F.	7	3	1	3	13-12	7	7	3	3	1	8- 3	9	14	6	4	4	21-15	16
Académica	7	3	2	2	9- 6	8	7	2	1	4	8-13	5	14	5	3	6	17-19	13
Leixões	8	4	2	2	16-12	10	6	1	—	5	4-11	2	14	5	2	7	20-23	12
Atlético	8	3	3	2	16-13	9	6	1	1	4	7-17	3	14	4	4	6	23-30	12
Sp. Covilhã ...	6	3	1	2	7- 7	7	8	1	2	5	8-18	4	14	4	3	7	15-25	11
Lusitano	7	4	—	3	10- 9	8	7	—	2	5	3-19	2	14	4	2	8	13-28	10
Salgueiros.....	8	2	2	4	9-18	6	6	1	1	4	8-16	3	14	3	3	8	17-34	9
Braga	6	2	2	2	10-11	6	8	1	—	7	12-26	2	14	3	2	9	22-37	8
Barreirense.....	7	1	1	5	7-12	3	7	—	—	7	2-20	0	14	1	1	12	9-32	3

...ora (Pedras)

... a premiar
... dos Minhotos

... ainda ação do ros qua- permuta nha efec- ssão de duvida, o sector exibiu- oa nota. aptou-se o-avança- gir a bi- desafio excelente de junio- de si, o A estreia deada de na exibi- comple- livrar-se dras, que como um , visto o ra doce» mal su- or avan- s títulos, iro golo, onstrar a vindo no do visão a a luta ras pode entral do s atracti- fossem

...meu

...e jogo en- foi o Be- uvida que em, tendo luta que depois de unidades. do Ferrei- rectangulo, r, que o rcou o seu ou de for- campo um orientação, undo golo local sou- onsentindo e o coman- queixar-se al é certo, uperior no que-defesa, da, consti- s, faltou a o da gran- e aspecto, ão, o mais avançado dizer-se dos duros e au- steve sem- assacar-se- ue sofreu. ar, seguido, auca esteve ros. O «pe- u mais uma

...RTIVA ...ndo promo- no rio Al- Ano Novo», m água do- ças.

compensação para outra falta cometida, também, dentro da grande área e que o sr. Domingos Mota deixou passar em claro.

COELHO ALVES

202 contos
foi o resultado da gerência da Federação de Futebol
no ano de 1960

A Federação Portuguesa de Futebol enviou-nos o seu relatório da gerência de 1959-60. Nele se verifica que o resultado do exercício foi de 202.385$00, numa escrita que movimentou valores superiores a cinco mil contos.

Não se pode dizer, por isso, que tivesse sido um resultado brilhante, mas, pelo menos, não houve prejuízo...

E' natural que a gerência de 1959-60 tivesse sido perturbada pelo período extraordinário em que decorreu, primeiro, até 6/1, com uma direcção presidida pelo cap. Maia de Loureiro; depois, até 26/3 com uma comissão administrativa; e a partir daquela data com uma direcção presidida por Francisco Mega, que se mantém ao «leme» do organismo federativo.

O relatório da F. P. F. tem 194 páginas e divide-se em onze capítulos: gerência; relações da Federação com as diversas entidades; provas internacionais; provas nacionais; secretaria, tesouraria, notas finais-conclusões; conselho de contas; conselho jurisdicional; conselho técnico e serviços médicos-desportivos.

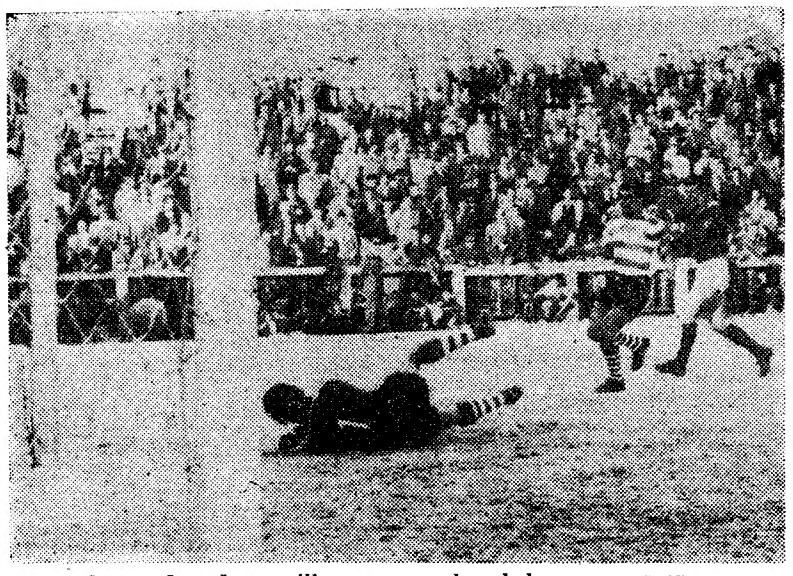
Não foi brilhante a actividade dos Portugueses no campo internacional. Em quatro desafios só ganhámos um (á Jugoslávia, em Lisboa, por 2-1) mas mesmo esse resultado de nada serviu, pois perdemos em Belgrado, por 1-5, e fomos eliminados do Campeonato do Mundo.

Brilhante, sim, foi a actuação dos Portugueses no Torneio Internacional de Juniores.

Recheado de numeros e fotografias, o relatório da Federação de Futebol apresenta-nos o balanço dos 117 jogos internacionais disputados até hoje pela equipa de Portugal, que nos é bastante desfavorável: 34 vitórias, 22 empates, 61 derrotas, com 173 golos marcados contra 253 sofridos.

No que respeita a trabalhos já iniciados com interesse no futuro, a Federação refere, especialmente, no relatório, dois casos: a aprovação do Regulamento de Disciplina, de grande utilidade, que entrará em vigor do início da época de 1960/61 e o Regulamento das Relações entre clubes e jogadores de Futebol, resultante da Lei n.º 2104, que define o amadorismo e o profissionalismo.

Fazemos votos para que essa ultima regulamentação não demore a concretizar-se.



O guarda-redes covilhanense repele a bola para «corner»

Bastos, Narciso e P. Silva
em evidência na Tapadinha

(Continuação da 1.ª página)

mecidos durante a primeira parte, despertaram como num safanão vigoroso e, então, trataram de remediar o mal e reabilitarem-se perante o publico adepto o qual, anteriormente, arreliado com o andar da situação, se manifestara desagradávelmente.

Os pontos na tabela classificativa, são nesta ocasião do campeonato espécies raras, nomeadamente, para as equipas que se situam na chamada zona da intranquilidade. Quem deles necessita, envida o melhor do seu esforço no sentido de arrecadá-los e, se actua no seu ambiente, então procura, quanto mais cedo possível, obter a certeza de que eles são uma realidade. Ora, o Atlético, na sua casa, experimentou um susto logo que o Sporting de Braga se adiantou no marcador e foi para o intervalo com um «inquietante» 1-0. O adjectivo tem plena aplicação visto que o «onze» alcantarense, como que mergulhado num estranho torpor, parecia incapaz de suplantar o antagonista, cuja manobra, sempre intencional, era susceptível de consolidar o avanço. Acrescente-se ainda a circunstancia de Bastos ter sido chamado a intervenções, em ultima instancia, que denunciavam os propósitos dos visitantes, quer antes do 1-0 (34 minutos) como no restante tempo, inclusivé após o 3-1.

●

O Atlético, pressentindo a ameaça, soube reagir na altura adequada. Aliás, o objectivo tardou em concretizar-se, mas quando o empate

O cão entrou no campo e o guarda-redes bracarense, Franklin, «amávelmente», trata de o enxotar...

aconteceu («penalty», transformado por Pedro Silva) o resto tornou-se fácil. Nos 17 minutos seguintes, o domínio que, entretanto abrandara ligeiramente, expressou-se numa capacidade rematadora que proporcionou o 2-1 e ainda, para segurança absoluta, o 3-1 — dois golos de excelente factura, o primeiro (Pedro Silva) na transformação de um «livre» directo, a poucos metros do risco das 18 jardas, e o segundo no lance mais futebolístico da partida. Sentido prático e estupendo remate (Pinho).

●

Não demos por mal empregado o tempo gasto na Tapadinha, não obstante as classificações dos dois antagonistas prometerem uma luta entusiástica e... pouco mais.

É certo que não vimos um jogo de produção técnica elevada, mas de um modo geral o saldo atingiu uma expressão positiva. Acresce ain-

MANUEL DIAS

(Continua na 7.ª página)

Início fulgurante do Salgueiros
e boa recuperação do Covilhanenses

No primeiro quarto de hora, a impressão que se radicou foi a de que o Salgueiros, dando continuidade ao seu trabalho de oito dias antes, contra o Porto, alcançaria vitória mais ou menos fácil e mais ou menos ampla sobre o Sporting da Covilhã. Várias razões o faziam prever: o entusiasmo com que os «encarnados» começaram a jogar; o golo surgido antes do primeiro minuto; mão cheia de lances de boa manufactura, em que a baliza, rápidamente, se tornava alvo fácil para os «tiros»; e os golos que se adivinhavam; enfim, duas ou três oportunidades soberanas para consolidarem a vantagem que, a terem sido concretizadas, talvez definissem o vencedor. Mas, quanto a golos, o Salgueiros ficou-se pelo ponto solitário, de Carlos Alberto, quando os musculos mal se desentorpeciam e, no que diz respeito a bom jogo, tudo terminou (para os «encarnados») ao primeiro quarto de hora.

Alves Pereira, guarda-redes do Covilhã, que vinha a causar certas dificuldades, foi substituido pelo «internacional» Rita; Benje, elemento influente na manobra salgueirista, saiu bastante combalido de um choque com Valente e passou a não dar rendimento total. Estes dois factos viraram o curso dos acontecimentos. Enquanto o Covilhã, refeito da surpresa inicial, ganhava animo para o combate e ia para a frente, com decisão, o Salgueiros passava a dar mostras de entorpecimento, de dificuldade de manobra, principalmente na medida em que o interior Carlos Alberto, que estivera, em princípio, num plano saliente de produção, se retraía e estancava, assim, uma fonte de lances perigosos.

O médio Pérides tomou, então, o comando do jogo da sua equipa. Sóbrio, magnífico a desarmar, a galgar terreno e a entregar a bola, com toques, ora subtis, ora fortes e rápidos a inutilizar tentativas de intercepção, o moçambicano tomou conta do meio do campo e decidiu o encontro. Manteigueiro, veloz e objectivo (o golo pertenceu-lhe) e o interior Martinho, lutador e também perigoso a atirar, foram na senda de Pérides e, ainda antes do intervalo, os visitantes já tinham desperdiçado óptimos ensejos de anular e até de superar a vantagem do antagonista.

Os minutos iniciais do segundo tempo colocaram o Salgueiros em muito má posição: Mário Campos, principal elemento da ligação defesa-ataque, magoou-se e passou para extremo-esquerdo. Toda a manobra salgueirista teve de ser profundamente alterada. O que já era mau ficou ainda muito pior. O Covilhã adaptou-se melhor ás circunstancias, já que a sua equipa actuava na base de um imprevisto. Valente, combalido do choque com Benje, passara para a ponta-direita enquanto Manteigueiro se deslocara para o lugar de interior-esquerdo; e Martinho recuara para a defesa.

Dando mostras de mais apurada resistência, os Serranos aguentaram bem alguns assomos do Salgueiros e dominaram, de um modo geral, os acontecimentos até ao termo do encontro. Suarez, batalhador e de pontapé fácil, aparecia com frequência na brecha, e com um nadinha de felicidade podia ter decidido o resultado a favor do seu clube.

Vítima, mais das circunstancias adversas do que de si próprio, o Salgueiros tentou, em lances de inspiração individual, chegar ao golo e ao triunfo. Não lho permitiram Rita e os seus companheiros.

Ao fim e ao cabo, o empate não foi um mau resultado para os Portuenses, dado o maior poder físico e objectividade dos Covilhanenses, que foram sempre uma equipa.

Uma referência para o trabalho do árbitro que esteve discreto, atento e quase sempre bem.

MANUEL DIAS

Actividades da M. P.
Os campeonatos de futebol e handebol de sete darão começo à nova época desportiva

O novo ano desportivo da Mocidade Portuguesa começará com os campeonatos de futebol e handebol de sete, cujos primeiros jogos foram marcados para o dia 18.

Os respectivos sorteios tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Zona dos liceus. Vanguardistas B* — 1, Camões; 2, Gil Vicente; 3, Pedro Nunes; 4, D. João de Castro; 5, Colégio Militar. *Colégios particulares* — 1, Escola Académica; 2, Manuel Bernardes; 3, S. João de Brito; 4, Clenardo; 5, Moderno.

Escolas técnicas — 1, Afonso Domingues; 2, Agrícola da Paiã; 3, Casa Pia (secção Maria Pia).

Cadetes — 1, Escola Agrícola da Paiã; 2, Liceu Gil Vicente; 3, Liceu D. João de Castro; 4, Liceu Passos Manuel; 5, Escola Valsassina; 6, Escola Académica; 7, Colégio Moderno.

Ordem dos jogos: série de 6: 2-1, 3-5 e 4-6. Série de 5: 2-1 e 3-5. Série de 3: 2-1. Série de 7: 2-1, 3-5 e 4-6.

HANDEBOL DE 7 — *Zona dos liceus. Vanguardistas A:* 1, Camões; 2, Gil Vicente; 3, Pedro Nunes; 4, D. João de Castro; 5, Passos Manuel; 6, Colégio Militar. *Vanguardistas B:* 1, Camões; 2, Gil Vicente (A); 3, Gil Vicente (B); 4, D. João de Castro; 5, Infante Santo; 6, Moderno.

Zona dos colégios particulares. Vanguardistas A: 1, Machado de Castro; 2, Gil Vicente; 3, D. João de Castro; 4, Infante de Sagres; 5, Moderno. *Vanguardistas B:* 1, Infante Sagres; 2, Moderno.

Zona das escolas técnicas. Vanguardistas A: 1, Marquês de Pombal; 2, Ferreira Borges; 3, Afonso Domingues; 4, Pedro Santarém; 5, Francisco de Arruda; 6, António Arroio. *Vanguardistas B:* 1, Marquês de Pombal; 2, Ferreira Borges; 3, Fonseca Benevides; 4, Machado de Castro; 5, Afonso Domingues; 6, Escola Agrícola da Paiã.

Ordem dos jogos: Série de 5: 2-1, 3-5. Séries de 6: 2-1, 3-5 e 4-6. Série de 3: 2-1.

Truques do pugilismo
que valeram vitórias

De um modo geral, há a tendência para considerar-se o pugilismo como um desporto, dirigido por indivíduos grosseiros, violentos, falhos de imaginação e que falam pelo canto da boca, sem gramática nem sintaxe. Talvez assim fosse nos tempos heroicos da modalidade, mas hoje em dia o boxe moderno tem provado que os treinadores, managers» e «segundos» são pessoas inteligentes, de grande espírito inventivo e com larga soma de conhecimentos. Graças a estas qualidades muitos têm conseguido tornar vencedor um pugilista desmoralizado e a perder, ou obter a vitória quando a derrota estava iminente. Para isto é necessário ter imaginação, rapidez de reflexos e inteligência.

Para o comprovar vamos contar alguns casos...

Em 6 de Junho de 1939 o inglês Jackie Kid Berg defrontou o americano Tippy Larkin, na cidade de Garfield, de onde este era natural. O «manager», Frankie Jacobs, receando uma decisão «easeira» disse ao seu pupilo, quando este se preparava para disputar o ultimo assalto:

«Agora, Jack, atiras-te a ele com tudo o que tens e no fim do

(Continua na página seguinte)

Relance do ciclismo

Com a vitória incontestável do corredor do Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures, Jacinto de Almeida, terminou ontem o campeonato regional de ciclo-cross do Sul. A terceira prova do torneio, tal como as duas anteriores, foi ganha pelo novo campeão, o qual alardeou em todos os terrenos, na estrada como no campo, uma supremacia, em relação aos seus opositores, que lhe confere inteiro mérito no triunfo alcançado.

A prova de ontem teria constituído um bom espectáculo se não fora o mau tempo, pois além do nevoeiro, que roubou visão ao publico, e ofuscou, portanto, a beleza do espectáculo, a chuva tornou o terreno excessivamente pesado, forçando os concorrentes a um esforço extra. Acresce que o vencedor desenhou-se logo após as primeiras pedaladas, visto que Jacinto de Almeida jamais consentiu alguém á sua frente, ao longo de todo o percurso, e isto mais contribuiu para o relativo desinteresse com que a prova foi seguida.

Além de Jacinto de Almeida, o «atlético» António Marques distinguiu-se, especialmente na 2.ª prova do torneio, na qual chegou a discutir até aos ultimos metros com o vencedor, e isso valeu-lhe ter obtido o lugar imediato ao campeão.

Estes ciclistas, mais Porfírio Corredoura (Pinheiro de Loures) e José André Dias (Atlético), classificados em 3.º e 4.º lugares, respectivamente, colocaram em evidência as duas colectividades por eles representadas numa competição que acusou a ausência dos clubes mais populares, que, desta vez, resolveram alhear-se de uma especialidade do ciclismo que — é forçoso reconhecê-lo — não conta com os favores dos corredores e, em especial, dos clubes.

Damos a seguir a classificação geral do campeonato:

1.º, Jacinto Almeida (P. Loures), 3 h. 52 m. 30 s.; 2.º, António Marques (Atlético) 4 h. 1 m 52 s.; 3.º, Porfírio Corredoura (P. Loures), 4 h. 2 m. 25 s.; 4.º, J. André Dias (Atlético), 4 h. 8 m. 40 s.; 5.º, Fran-

(Continua na 7.ª página)

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O Sporting aumentou a capacidade global

A maior competição federativa, pois engloba os conjuntos mais votados na modalidade, campeões distritais, está a decorrer com verdadeiro interesse, provocando um clima de expectativa, porquanto o equilíbrio se pressente entre as várias equipas.

Na realidade, os encontros da primeira ronda constituiram já um ponto de partida para algumas equipas que conseguiram boas vitórias, nomeadamente o Algés, o Belenenses, o Vasco da Gama e o Benfica, esta ultima, porém, com extrema dificuldade, dado que o Sporting, seu adversário, com o moral fortalecido, aumentou a sua capacidade global. O êxito do Algés, no seu ambiente, perante um Barreirense modesto, que sofreu forte sangria nos seus quadros e que dificilmente se recompõe em período de tempo rápido, deve-se, sem duvida, a uma ligeira modificação na sua estrutura organica, modificação que apesar de ligeira deu frutos com uma rapidez incrível. Uma equipa de jogadores de pequena estatura passou a atacar e a defender as tabelas com uma eficiência pouco vulgar. O Belenenses, que no «Regional» dera mostras do que vale, em muitos aspectos, confirmou perante as «estudantes», que se apresentaram fisicamente mal preparados e com falhas de sistemas tácticos, o seu real valor. Os «azuis» podem vir a ser a equipa-sensação, dado o seu poder de adaptação ás circunstancias, especialmente no aspecto do despique desportivo. O Benfica, depois de um «Regional» em cheio, em que denotou capacidade e coesão, perdeu, agora, a iniciativa da surpresa, «arma» de grande efeito no basquetebol. Os Portistas, com uma equipa nova e pouco batida, deixaram-se ultrapassar pelos «vascainos», que denotaram uma progressão para subida de forma.

Os desaires do Sporting, Barreirense, F. C. Porto e Académica, todos eles registados nos campos apresentados pelos adversários, não estão fora das previsões e em breve os vencidos de agora podem ser os vencedores de amanhã.

Se analisarmos, em teoria, o valor das «pedras» de cada uma das equipas envolvidas nesta luta renhida, hemos de concordar que a ordem dos clubes não está de todo errada. Mas, como se disse, vamos ainda na apresentação do torneio e tudo pode acontecer...

Uma faceta que não vai passar despercebida e que poderá influir na classificação final é, sem duvida, a forma como os jogadores, dirigentes e técnicos vão receber e adaptar-se aos divergentes critérios das equipas de arbitragem, problema crucial na modalidade, mas que esperamos ver atentamente observado pela Comissão Central de Árbitros.

Outra coisa de certo modo atentatória contra o progresso das equipas e que por força das circunstancias (Estatutos) obrigou os federativos a aceitar a decisão dos delegados dos clubes, é, na verdade, os jogos na sua grande maioria se disputarem ao ar livre e em pisos dos mais variados materiais, alguns fora dos princípios ideais para a prática do basquetebol.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Belenenses	1	1	—	54-40	3
V. Gama	1	1	—	38-30	3
Algés	1	1	—	42-38	3
Benfica	1	1	—	57-56	3
Sporting	1	—	1	56-57	1
Barreirense	1	—	1	38-42	1
F. C. Porto	1	—	1	30-38	1
Académica	1	—	1	40-54	1

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Sporting quebrou a tradição — ganhou em Evora, pela primeira vez, num campeonato nacional.**
- **E como o Belenenses e o F. C. Porto cederam, respectivamente, em Guimarães e em Leixões, a corrida para o título ficou limitada ao duelo Benfica-Sporting.**
- **Entretanto, os «leões» para aspirarem ao título têm que não perder um só encontro e arranjarem um amigo que bata o «leader» Será impossível?**
- **Na Luz, o guia desfeiteou o «lanterna-vermelha» apenas por 3-0. A magreza da marca terá levado muitos adeptos da equipa visitada a vociferar contra o árbitro. Quem havia de dizer... que nem naquele paralelo os homens do apito estão imunes.**
- **Os «leões» jogaram bem e venceram. Os lusitanistas, a despeito de todo o «ferrolho» que puseram no despique tiveram de abrir a porta por três vezes.**
- **Os belenenses, em estruturação como equipa, foram melhores. Mas, os Vimaranenses, no remate, foram superiores e o desfecho sabe-se —vitória dos Minhotos.**
- **Em Matosinhos, o despique regional (Leixões-F. C. Porto) foi emocionante e de categoria elevada. E, note-se, já não havia problemas para ambos os «teams».**

  Grande «nulo» conseguiu o Sporting da Covilhã, em «Vidal Pinheiro». Os serranos, entretanto, mereceram a igualdade.
- **O C. U. F. voltou a vencer e deu «baile»...**
- **A Académica foi a sua vítima, a despeito do interesse manifestado pelos seus elementos.**
- **O empate do Vitória de Setubal contra o Olhanense foi surpreendente. E mais surpreendente se considerará se acrescentarmos que o guarda-redes dos sadinos não efectuou uma só defesa.**
- **Este pormenor diz bem qual foi o sistema táctico dos Algarvios, que, ao fim e ao cabo, lhe deu um magnífico ponto.**
- **Da circunstancia, beneficiou, para já, o Farense que comanda, contando mais um ponto que o segundo — precisamente o seu co-provinciano de olhão.**
- **Os voleibolistas do Técnico triunfaram em Casablanca, para a taça dos campeões Europeus.**

Cut-Académica

(Continuação da página anterior)

damente, o rendimento da equipa de Coimbra tornou-se, práticamente, nulo na proporção directa em que aumentou a confiança dos cufistas, que não mais sentiram dificuldades.

Com dois golos de vantagem, é evidente, não cabia ao «onze» do Barreiro, a iniciativa de provocar um maior numero de lances construtivos.

O «onze» da Académica, numa continuidade de tradições aliás bem defendida, costuma ser, em qualquer meio, uma equipa de caracteristicas sólidas que só excepcionalmente é que convidam os adversários á obtenção do triunfo fácil — razão de sobra para evidenciarmos a nossa estranheza ante a exibição francamente pobre dos escolares que, desta vez, longe de constituirem um bloco de configuração granítica, antes pelo contrário, denunciaram demasiada fraqueza, demasiada timidez, atestado pouco abonatório que se reflectiu sobraceiramente nas poucas oportunidades deparadas, para bater José Maria.

Como é natural, num mundo imperfeito, não se pode exigir perfeição e daí concluir-se que a exibição dos estudantes faz parte integral de todas essas imperfeições.

Na equipa da C. U. F. Palma, Alvaro e Uria, situaram-se em bom plano. Na Académica, Jorge Humberto e Miranda.

O trabalho de Manuel Fortunato, de Evora, quanto a nós, teve um unico senão: perdoou uma grande penalidade aos estudantes. A falta de Torres sobre Uria foi suficientemente clara.

PEDRO CARVALHO

Puskas, pai e filho

Quem aos seu sai...

Ferenc Puskas é, também, o nome do pai do famoso jogador do Real Madrid que, como este, foi, igualmente, futebolista de categoria, tendo, mesmo, conseguido a internacionalização como amador. Jogava a defesa-central.

Campeonato Octogonal

O FLAMENGO

à frente da classificação

BUENOS AIRES, 9 — Prossegue o «Campeonato Octogonal», que continuará durante a semana, com a actuação de grupos de futebol argentinos, brasileiros e uruguaios.

Classificação actual: Flamengo (Brasil), 4 pontos (cinco golos marcados e três sofridos); River Plate (Argentina), 3, (4-1); Boca Juniores (Argentina), 3 (3-0); Corinthians (Brasil), 2 (3-3); Cerro (Uruguai), 1 (1-4); Nacional (Uruguai), 1 (1-4); São Paulo (Brasil), 1 (4-5); Vasco da Gama (Brasil), 1 (3-4). — (A. N. I.).

POR 74-70

a Polónia venceu a Finlandia em basquetebol

HELSINQUIA, 9 — A Polónia bateu a Finlandia por 74-70 em basquetebol, num jogo realizado em Messuhalli, Helsinquia. A meio tempo ganhava a Finlandia por 35-31. — (A. N. I.).

Truques do pugilismo

(Continuação da página anterior)

assalto diriges-te ao árbitro e levantas-lhe a mão direita. Percebes?».

O pugilista olhou-o, espantado, e retorquiu:

«Não posso fazer isso. O árbitro é que me deverá erguer o braço».

Frankie Jacobs retrucou, no momento em que o «gong» soava:

«Faz o que te digo».

Jackie Berg obedeceu ás instruções. Deu tudo por tudo e no fim do assalto dirigiu-se ao árbitro Gene Roman e levantou-lhe a mão direita. O árbitro, espantado, automáticamente inverteu a posição das mãos e manteve erecto o braço de Jackie Kid Berg, indicando assim ser ele o vencedor. A estratégia de Frankie resultou em cheio.

Charley Goldman, um dos mais famosos «segundos» americanos, estava a cuidar de um «pesado» chamado Walter Hafer que defrontava em 18 de Outubro de 1948, Jo Weidin, um protegido de Jack Dempsey. O seu pugilista estava a jogar mal e sem fibra, parecendo condenado á derrota. No sétimo assalto, Weidin, sofreu um ferimento na cara e Goldman, no intervalo disse a Walter:

«Hafer, agora vais reabrir a ferida de Weidin e espalhas-lhe o sangue pela cara e faz o possível porque fique todo lambuzado». Antes, porém, Goldman mandara um bilhetinho para o sector onde estavam os «fans» de Walter Hafer. Este cumpriu religiosamente as instruções e quando Weidin tinha a cara ensaguentada os adeptos de Walter começaram a gritar: «Pare o combate, sr. árbitro! Pare com a sangueira! Pare o combate».

Influenciado com a gritaria e com o aspecto de Weidin, o árbitro assim fez e a vitória foi atribuida a Hafer por K. O. técnico.

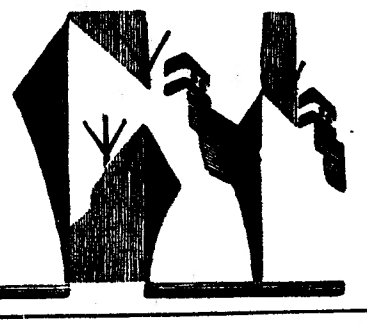
Foi mais um truque bem sucedido.

«SWING»

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/1/61 e para Bissau a 21/1/61. Carga Frigorífica dia 24/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 13 de Janeiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.
«UIGE» 16 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.
«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro (ás 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HANDEBOL DE ONZE

Pela 1.ª vez

o Sporting não ganhou... ...mas também não perdeu

Recomeçou ontem o Campeonato de Lisboa de Handebol de Onze, com os desafios respeitantes á terceira jornada da segunda volta.

A equipa «leonina» que se mantinha só com vitórias na prova sofreu o primeiro revés ao consentir em Almada, um empate, a uma bola — resultado que já há muitos anos não se averbava na modalidade, que nos lembremos.

Embora tenham cedido um ponto os «leões» continuam no comando da classificação, agora separados por um ponto dos seus mais directos adversários, os «encarnados» com os quais têm vindo a disputar luta entusiástica, que em muito tem valorizado a prova.

O jogo de ontem, contra os almadenses, decorreu quase sempre numa feição de equilíbrio, embora os visitantes dessem mostras de melhor entendimento global.

Os locais, no entanto, actuando muito bem na defesa tornavam improficuas as descidas «leoninas».

No segundo tempo, porém, os lisboetas colocaram-se em vencedores. Quando tudo fazia prever que o vencedor estava encontrado os locais lograram o empate. Faltavam 3 minutos para o termo do encontro.

Alguns elementos da turma «leonina» mostraram-se em desacordo com a validação do tento, recebendo Bívar e Alves ordem de expulsão.

Na Cova da Piedade, o Benfica teve imensas dificuldades para vencer a equipa local, que se mostrou muito aguerrida e animosa. No segundo tempo registaram-se, no entanto, cenas desagradáveis, recebendo ordem de expulsão Varandas, Oscar e Nuno, dos locais, e César, do Benfica.

Os marvilenses tiveram sorte antagónica á dos «leões», pois alcançaram, contra o Alverca, o seu primeiro ponto, ao empatarem, por 4-4, depois de, ao intervalo, estarem a perder por 1-2.

No Restelo, os «azuis» defrontaram o Liberdade. O jogo não teve dificuldades para os belenenses que lograram o mais robusto resultado da jornada — 11-3.

Após estes jogos a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ...	10	9	1	—	102-36	29
Benfica	10	9	—	1	95-37	28
C. Piedade ..	10	5	1	4	46-54	21
Alverca	10	3	3	4	42-47	19
Almada	10	3	2	5	40-50	18
Belenenses..	10	4	—	6	51-66	18
Liberdade ..	10	3	—	7	30-70	16
Oriental	10	—	1	9	33-79	10

A equipa do Benfica, que triunfou colectivamente no campeonato regional de aspirantes, de corta-mato

No Vale do Jamor

Expressão de equilíbrio

no 1.º campeonato oficial por equipas

No Vale do Jamor desenrolou-se o primeiro campeonato oficial da presente temporada, por equipas, de organização da Associação de Lisboa.

O traçado, igual aos dos torneios regionais e nacionais de aspirantes, possuia nalguns troços dificuldades para os corredores mais jovens e inexperientes. A temperatura humida e o estado do terreno lamacento, escorregadio, traiçoeiro, com obstáculos naturais, obrigou os participantes a um maior esforço de que alguns se ressentiram e que veio a ter influência nas classificações.

A vitória de Miguel Jesus foi indiscutível. O corredor terminou com frescura e com uma vantagem de 15 s. sobre o segundo e mais de três minutos sobre o ultimo chegado á meta.

Outro «caso» extraordinário não muito vulgar nestas corridas foi, sem duvida, o de Luís Aires, do Benfica, que na primeira volta do circuito passou em 17.º lugar, na segunda não foi observado entre os primeiros 23 concorrentes e veio a finalizar em 5.º. O seu feito merece, na verdade, este apontamento tanto mais que na prova de aspirantes e na distancia de 3000 metros, aquele corredor não foi além do 15.º lugar!

Os «leões» mais uma vez apresentaram um lote numeroso a demonstrar trabalho em profundidade.

Os «encarnados», por sua vez, menos numerosos tiveram em quatro dos seus representantes — Almeida Calisto, Carlos Pereira, Luís Aires e João Dias — os mais firmes, capazes de vingarem na modalidade.

A decisão colectiva que tombou para o lado dos «encarnados», apenas por um ponto, foi só obtida no final da corrida, com os «sprints» mais potentes dos benfiquistas. Verifica-se, assim, que em todo o decorrer da competição a expressão de equilíbrio esteve patente.

As marcas obtidas pelos atletas da vanguarda, principalmente, os primeiros quinze chegados á meta, denotam o valor técnico do primeiro campeonato oficial por equipas que passou das mãos do Sporting (1960) para as do Benfica (1961). Bela perspectiva para os nacionais

JOSÉ BATALHA

Miguel de Jesus, do Sporting, vencedor, individual, do «Regional» de principiantes

Ciclismo

(Continuação da página central)

cisco Caetano (P. Loures), 4 h. 9 m. 49 s.; 6.º, José G. Serrano (B. Banheira), 4 h. 11 m. 42 s.

PEDALADAS

● O «Nacional» de ciclo-cross, disputa-se no próximo domingo em Lisboa, nos terrenos das imediações de Paiã e Pontinha. Estarão presentes concorrentes de Lisboa, Porto e Aveiro, unicas Associações que promoveram campeonatos regionais da especialidade.

● É com grande espectativa que a prova está sendo aguardada. O publico vai ter ocasião de ver em acção dois excelentes estradistas, Alves Barbosa (Aveiro) e Alberto Carvalho (Académico), em competição com o campeão do Sul Jacinto Almeida, que vai ter ocasião de aquilatar o seu valor em confronto com homens mais experientes, Joaquim Azevedo.

● Apesar de terem decorrido alguns dias sobre a decisão federativa de libertar os ciclistas amadores, continuam envoltas em mistério certas transferências que andaram no «ar» neste final de época, de «trutas» — que as há, também na categoria...

Pouco falta, todavia, para se ter conhecimento dessas novidades que podem causar sensação em determinados sectores...

JUSTINO CORREIA

O jogo Atlético-Sporting de Braga

(Continuação da página central)

da a circunstancia da reacção alcantarense se caracterizar por aquela vibração que é um dos motivos que explica o fascínio das multidões pelo «desporto-rei».

O Sporting de Braga, que pensou sempre na toada ofensiva, pelo que lhe devem ser outorgados os aplausos merecidos, exemplificou uma toada de bola rasteira, servida de toques subtis, que bastantes vezes confundiu os homens da Tapadinha, especialmente Orlando e Brandão, chamados a uma acção muito fatigante em face da imaginação e dos requintes de Livinho, Carlos e Ceninho.

A capacidade dos Minhotos assentou, pois, na força do seu ataque, muito embora a finalização, ainda que se recorde os tais prodígios de Bastos, não haja correspondido á fluência de uma manobra que vincou mais habilidade e recorte artístico do que «genica».

Esbanjadas algumas oportunidades de golo — o Atlético bateu o «record» neste aspecto, por manifesto desacerto no momento decisivo, pontaria defeituosa ou um imperceptível atraso —, logo no início da partida, os visitantes, revelando consciência nos enlaces, impuseram-se aos Lisboetas como se a estes tivesse sido ministrado um estranho passe de hipnotismo. Antes do 1-0, que nos lembre, um extraordinário endosso da bola, executado pelo brasileiro Livinho, podia ter proporcionado um golo inesquecível se, acaso, Marciano, correspondesse com a indispensável prontidão. Livinho, de longe, colocou a bola no «melhor sítio» para Bastos ser batido...

●

Por volta da meia hora, a intencionalidade dos Minhotos abrandou, mas pouco depois reacendeu-se para originar o justo 1-0 — golo que o guarda-redes alcantarense contestou, alegando irregularidade de Livinho que lhe terá estorvado os movimentos quando se aprestava para intervir no «corner» que foi transformado directamente.

O Atlético, que raro adregava equacionar o seu estilo com base no domínio do meio do campo, dependia do meritório esforço de Pedro Silva e Vieira Dias, o primeiro a definir-se, cada vez mais, como um rematador de grandes recursos. Na retaguarda, a situação apresentava oscilações, provocadas pela apatia da intermediária, e o resto era fruto da notável atenção de Bastos, que voltou a confirmar a sua boa forma.

O que se passou no segundo tempo já foi atrás referido. A entusiástica como decidida recuperação do Atlético, exemplo típico de um querer, contrastou com o afã dos Minhotos que, técnicamente, não se inferiorizaram. Digamos, até, que nos momentos de intenso assédio, o Sporting de Braga jamais se perturbou. Defendeu-se, com unhas e dentes, para sómente ceder — note-se — em face de um «penalty» e de um «livre», embora o primeiro surgisse para evitar um golo certíssimo.

●

O «onze» da Tapadinha podia ser vítima da sua displicência, no 1.º tempo, se, mais tarde, não tivesse feito um drástico apelo á voluntariedade. As oportunidades que Angeja não aproveitou, nos lances iniciais do desafio, serviram para que os Alcantarenses se sentissem com a presa na mão. Era uma questão de tempo e de ocasiões.

Julgou-se tarefa fácil para se rejeitar, ostensivamente, qualquer hipótese de ideia contrária. Tudo parecia contribuir para uma jornada de sossego.

Os cálculos iam saindo errados. A lição não deve ser esquecida, embora em todas as épocas e nas mais diferenciadas latitudes o fenómeno se repita, invariávelmente. Faz parte da natureza humana...

Bastos, que não se esmerou em «paradas» espectaculares, porque a isso verdadeiramente o não obrigaram, espelha o guarda-redes que jamais deve distrair-se do que se afigura insignificante movimento da bola ou do avançado. Magnificos os seus reflexos a comprovarem uma preciosa flexibilidade, sinal de que a condição física não anda descurada.

Tomé e Fernando Ferreira não agiram com o á-vontade requerido, parecendo o segundo deslocado numa posição que lhe não é habitual. Vítor Lopes actuou cautelosamente.

O binário Brandão-Orlando foi desigual. Brandão foi util no apoio directo ao seu defesa central e por aí se ficou. Orlando despontou no segundo tempo, como a querer demonstrar que a sua missão, dentro do campo, era defender a camisola que lhe deram a vestir. «Respondeu» bem aos que, precipitadamente, lhe apontavam negligência ou desinteresse.

No sector dianteiro, o trio central acabou em bom plano, especialmente Pedro Silva e Vieira Dias. O avançado-centro Pinho, nulo em todo o 1.º tempo, melhorou com o crescendo da equipa.

Angeja, infeliz, e Tito têm recursos para valerem mais do que ontem, dado que os seus marcadores, por sinal as unidades mais modestas dos visitantes, não constituiram jamais obstáculos de monta.

●

Entre os Bracarenses, Franklin, um guarda-redes seguro, ágil e... rápido; Narciso, a afirmar-se um «stopper» de categoria e em quem deve reparar-se; Carlos, cuja «finesse» é um regalo, e Livinho salientaram-se.

Noutro plano, Marciano, Ceninho e Armando.

Ao quinteto dianteiro falta, porém, sentido prático. Ou para utilizar outra linguagem: mais acções do que intenções.

A arbitragem do sr. Braga Barros deparou com uma correcção exemplar, por parte de todos os jogadores, e desenvolveu-se por forma a agradar.

FERNANDO SOROMENHO

O TORNEIO DA ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

ram, pois mantiveram sempre ascendente técnico e territorial, não tendo o «score» sido mais volumoso devido á precipitação dos seus dianteiros e á boa actuação do guarda-redes adversário.

Logo de início, se verificou a capacidade do «team» favorito, não obstante terem sido os visitantes a marcárem em primeiro lugar, em jogada oportuna de Jaruja a aproveitar a indecisão de toda a defesa local e, precisamente, no momento em que tinham ficado reduzidos a dez unidades.

Os Vila-Realenses, com a obtenção deste golo, atiraram toda a sua energia para a contenda (característica especial do seu jogo), mas, passados alguns minutos, os Portimonenses igualaram, para, na segunda parte, desfeitearem Martinez, por mais duas vezes, em lances com princípio, meio e fim.

Os Vila-Realenses nunca deixaram de aplicar-se na disputa do escalpe, mostrando boa preparação física, tendo-se sobressaido Martinez, nas muitas defesas a que foi chamado e algumas fez com muita felicidade.

Nos locais, João Luís passeou a sua autoridade em todo o campo; e António João promete candidatar-se ao lugar que ontem desempenhou cabalmente.

A arbitragem regular e sem dificuldades, pois ambos os grupos souberam conduzir-se de forma a merecer louvores. — **M. M.**

Os Alhandrenses fizeram três golos em dez minutos

A primeira parte decorreu com ataques alternados de ambas as equipas.

As más condições do terreno, completamente encharcado e escorregadio, dificultaram a acção dos jogadores.

A vitória tangencial do «onze» montemorense, no final dos primeiros quarenta e cinco minutos, aceita-se em absoluto, pois foi a equipa que beneficiou de maior numero de lances de perigo.

No recomeço da partida, o ataque alhandrense, feliz, num periodo de dez minutos, fez funcionar o marcador por três vezes. E foi vez do Alhandra dominar, animado com a obtenção dos seus golos.

Não desanimaram, porém, os unionistas e, assim, conseguiram diminuir a desvantagem para 4-3, resultado final.

Mega, Melo e André foram os melhores dos Alhandrenses. Ferreira, Pires e Reis sobressairam nos Montemorenses.

Arbitragem irregular, do sr. J. Mendes. — **J. F.**

HOMENAGEM

a representantes dos «100 à Hora»

Hoje, ás 18.30 horas, na sede do clube, realiza-se um «cocktail» de homenagem aos representantes dos «100 á Hora» que participaram no campeonato nacional de condutores de 1960, no qual obtiveram o 1.º lugar da classificação colectiva, e ao campeão nacional de automobilismo, José Manuel Mendes Pereira.

Campeonato de Itália

O ROMA

ameaça cada vez mais o INTER

ROMA, 9 — Os resultados dos jogos do campeonato italiano: Atalanta-Juventus, 2-2; Bari-Lanerossi, 1-1; Fiorentina-Inter, 1-1; Milan-Lazio, adiado devido ao nevoeiro; Napoles-Catania, 0-1; Padua-Bolonha, 2-1; Roma-Sampdoria, 3-2; Spal-Lecco, 1-0; Turim-Udinese, 3-1.

A posição dos clubes: Inter, 21 pontos; Roma, 20; Milan, 18; Juventus e Catania, 17; Bolonha, 16; Napoles e Sampdoria, 15; Fiorentina e Padua, 14; Lanerossi, 13; Atalanta, 12; Spal e Turim, 11; Lecco, 10; Bari, 9; Udinese, 7; Lazio, 6. Milan, Lazio, Catania, Bari, Padua e Atalanta, têm um jogo a menos. — (A. N. I.).

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

venceu o Atlético de Madrid

MADRID, 9 — Resultados dos jogos do Campeonato de Espanha: Valencia-Espanhol, 3-0; Sevilha-Elche, 2-0; Granada-R. Sociedad, 2-0; Real Madrid-Atlético de Madrid, 3-1; Zaragoza-Santander, 5-3; Maiorca-Betis, 1-0; Oviedo-Valladolid, 2-0; e Barcelona-Bilbau, 2-0.

Classificação: Real Madrid, 28 p.; Atlético de Madrid, 21; Barcelona, 20; Zaragoza, 18; Bilbau e Sevilha, 17; Real Sociedad e Valencia, 16; Santander, 15; Maiorca, 14; Bétis e Oviedo, 13; Espanhol, Valladolid, Elche e Granada 12. — (A. N. I.).

Jogo e resultado — tudo certo

Foi de mão cheia o jogo de Matosinhos, satisfazendo, sem duvida, os mais exigentes adeptos.

Perdido o interesse como encontro do «Nacional», dada a posição das duas equipas, a partida Leixões-F. C. Porto, conservou, integrados, os seus atractivos de despique regional e o campo de Santana emoldurou-se de uma multidão que viveu, apaixonadamente, a luta, não lhe faltando motivos para isso. E tudo pode assim considerar-se certo, já que dentro do terreno, jogo e resultado se corresponderam também.

E' verdade que para os jogadores «azuis-brancos» e seus simpatizantes terá sido dolorosa e reviravolta sensacional que veio a operar-se dentro da ultima meia hora. Compreende-se. Até aí, os portistas tinham feito figura de vencedores, com vantagem de 2-0 e, mais do que isso, aparentavam, também, ser senhores dos acontecimentos, a despeito do Leixões jamais dar indícios de renuncia. Mas a acção ofensiva dos locais, ainda que repetida, perdia-se, sistemáticamente, dentro da grande área, por falta de decisão e astucia dos dianteiros da casa, entre os quais Jaburu não passava de uma força cega, Osvaldo (sempre grande a construir) não acertava o remate, e os demais não se notabilizavam quando chegada a hora de sacar talento.

Deste modo, a forma precária de Arcanjo nem chegava a notar-se e como Ivan, a meio do terreno, se mostrava util e sabedor, a ligeireza de Noé, Morais e Serafim secundada pela experiência de Hernani e Carlos Duarte integravam-se num todo de agradável presença e regular talhe de jogo, afigurando-se, depois da obtenção do segundo golo dos visitantes, aos cinquenta e um minutos, que o F. C. Porto estava, efectivamente, destinado a ganhar o encontro. Os próprios «azuis-brancos» assim terão pensado, dando sinais de pretenderem entrar num regime de economias, com atrasos de bola para o seu guarda-redes e outros expedientes usuais.

O Leixões porém, vibrava ainda e Olvaldo Silva, indomável para os adversários, era autêntico motor de propulsão a contágiar os companheiros.

Um lapso de Arcanjo, aos sessenta e oito minutos, abriu a baliza aos visitados e, num ápice, a reviravolta operou-se escancarando-se a verdade.

Toda a equipa do Porto estremeceu e as falhas, até aí disfarçadas, vieram, prontamente, á superfície. Do empate, no lance imediato, e ao golo da vitória, mediaram dez minutos, durante os quais se avaliaram todas as possibilidades do grupo de Matosinhos com Lopez intimamente ligado a Osvaldo na ordenação do jogo e a desintegração do conjunto portuense, rendido o ataque, por quebra dos extremos e desorientação no trio central e fraccionada a defesa pelo maior ímpeto dos adversários.

Acursio, lesionado, havia cedido o lugar a Américo, quando o marcador estava em igualdade, mas o facto não chegou a influir, até porque o terceiro golo dos Matosinhenses (todo obra de Osvaldo) era imparável.

A personalidade do F. C. Porto esvaiu-se neste final e a do Leixões consolidou-se, encontrando os locais a unica coisa que até aí lhes havia faltado, ou seja, meios de expressão para o seu bom trabalho.

Tudo certo, pois, até a direcção de Hermínio Soares, de consoladora segurança e imparcialidade, a dar prestígio ao futebol e á causa da arbitragem.

ALBERTO LOBO

Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa «vivem» o golpe de cabeça de Jaburu

FUTEBOL na América do Sul

BOGOTÁ, 9. — Na abertura da época internacional de futebol da Colombia, o Huracan, de Buenos Aires, derrotou os «Milionários», desta capital, por 4-0, resultado obtido na primeira parte. — (A. N. I).

*

CALI, 9. — Em jogo do Torneio Quadrangular, o Argentino Juniores empatou com o América, desta cidade, por 0-0.

Com o mesmo resultado terminou o encontro entre o América, do Rio de Janeiro, e o Desportivo de Cali.

O Argentino Juniores e o América, do Rio, qe se encontram empatados á cabeça da classificação, disputam o primeiro lugar, na quarta-feira. — (A. N. I.).

*

GUAYAQUIL, 9. — A contar para o Torneio Quadrangular, o Barcelona, desta cidade, venceu a equipa do Peñarol, campeão uruguaio, por 1-0.

No torneio, ontem iniciado, participam também o campeão argentino, o Independiente, e o sub-campeão do Guayaquil, Emelec. — (A. N. I).

Benfica e Direito isolados no comando

O recomeço do Campeonato Nacional de raguebi, após a interrupção provocada pelas férias do Natal, trouxe a confirmação da força actual do «quinze» do Benfica. De facto os «encarnados» revelaram, ontem, frente ao C. D. U. L., uma pujança física e um sentido combativo que lhes permite tornear os mais difíceis obstáculos.

No primeiro tempo, os universitários jogaram de igual para igual com os adversários, chegando a 5-3.

No segundo período, pode dizer-se que o Benfica manteve o ritmo anterior, enquanto o C. D. U. L. baixou flagrantemente em condição física e organização. Desse desequilíbrio resultou o ascendente dos «encarnados», que acabaram por ganhar, folgadamente, com todo o merecimento.

Anote-se o fraco nível do árbitro que, em muitos momentos, revelou desconhecimento das regras.

*

No Restelo, o Belenenses sentiu grande embaraço em sobrepor-se á Agronomia, sempre generosa e combativa a defender.

Vencedores ao intervalo, por 3-0, os «azuis» só conseguiram, no segundo tempo, assegurar a vitória á custa de um ensaio de Durand, que Matos Lopes converteu.

Se a Agronomia atacasse tão bem como defendeu o desfecho do jogo poderia ter sido outro.

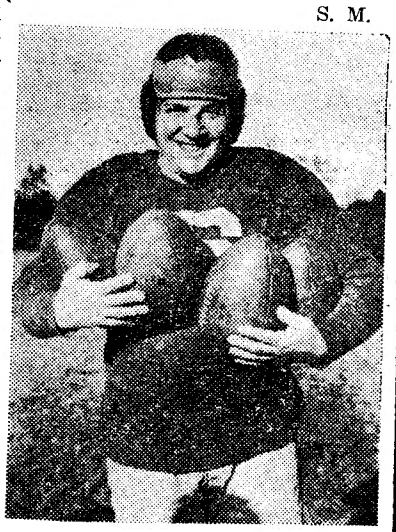
Em Coimbra, perante bastante publico — a confirmar o interesse crescente da modalidade, Direito passou um mau bocado. A aguerrida equipa da Académica revelou-se bastante unida e rápida, defendendo bem e lançando, por vezes, perigosos ataques.

Direito, raramente soube resolver a situação e ficou a dever ao seu «capitão» — o médio Carqueijeiro, o ensaio que ditou o resultado do encontro.

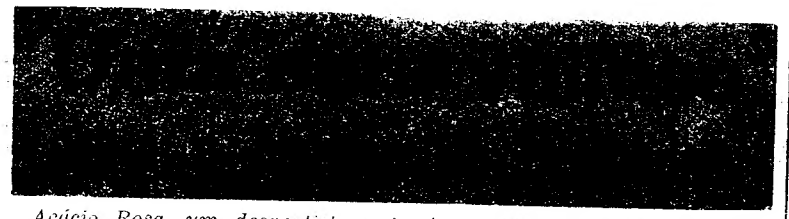
Após a terceira jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	3	3	—	48-10	9
Direito	3	3	—	18- 3	9
Belenenses	3	1	2	8-15	5
Sporting	2	1	1	18-14	4
C. D. U. L.	2	1	1	16-25	4
Académica	3	—	3	8-38	3
Agronomia	2	—	2	3-14	2

S. M.



O futebol americano, chamado o desporto dos gigantes dada a mastodontica «presença» física dos seus praticantes, concentra o interesse de grandes multidões exigindo dos jogadores os maiores cuidados na sua preparação técnica e física. Aqui vemos um deles sobraçando quatro bolas e equipado com o tradicional capacete e avultando sob a camisola os guarda-ombros, um e outro equipamento indispensável num desporto onde o «blocking» tem importancia fundamental. Isso origina choques de ombro e cabeça que, evidentemente, necessitam de protecção adequada



Acácio Rosa, um desportista na mais rigorosa acepção do termo e figura grada dentro do seu clube de sempre — o Belenenses — escreveu um notável livro que, inegávelmente, vem preencher uma lacuna na tão escassa bibliografia sobre as actividades desportivas nacionais.

Trata-se de «Factos, nomes e figuras do Clube de Futebol Os Belenenses» que bem pode considerar-se como uma obra valiosa digna dos mais rasgados encómios não só pelo esforço que exigiu como pelo significado.

Acácio Rosa, indefectível belenense, no prólogo que antecede a volumosa edição de 787 páginas, considera o seu trabalho como «um conjunto de apontamentos para que alguém com engenho, arte e saber, possa, sim, escrever a história de a vida gloriosa e ascensional de «Os Belenenses» e diz que apenas pretendeu «que as gerações, presente e futura, de «Os Belenenses» não esquecessem os factos, os numeros e os nomes de todos aqueles que ajudaram a erguer e a consolidar este ideal clubista, sintetizado na Cruz de Cristo».

As palavras do autor não correspondem á realidade. Ultrapassam-na.

O livro de Acácio Rosa, rico de pormenores, claro na exposição e na sequência dos factos é, em tudo, a «História do Belenenses». A série de elementos aduzidos, alguns perdidos na poeira dos tempos e outros não suficientemente divulgados, encontrou na pena do autor a indispensável fluência e sucinto espírito analítico.

Inegávelmente, Acácio Rosa, a quem são devidas todas as homenagens pela sua elevada concepção de desportista, prestou um assinalado serviço ao fenómeno desportivo nacional, mostrando com a vibração requerida os 41 anos do Belenenses os quais estão admiràvelmente registados em páginas que são outros tantos marcos na gloriosa carreira do clube — uma célula de permanente vitalidade e que é fundamental para o progresso do nosso desporto.

Sem favor, o trabalho de Acácio Rosa tem lugar na biblioteca de todo o desportista que se preze de conhecer a fundo, a razão de ser do seu idealismo. — F. S.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Di Stefano, ainda na Argentina, foi alcunhado por um crítico do seu país, de «La Saeta Rubia» que, em português, tem a equivalência de «A flecha loira», alusão feliz aos vertiginosos «sprints» que caracterizavam o categorizado jogador, sempre que era lançado na ofensiva contra o adversário.

*

Pelé ofereceu-se ao Santos quando tinha 15 anos de idade. Não o deixaram sequer treinar por ser ter apresentado de calções. No dia seguinte, porém, já de calças compridas, consentiram que mostrasse as suas «habilidades». E exibiu-se de tal modo que já não permitiram que saísse do campo sem assinar a ficha.

*

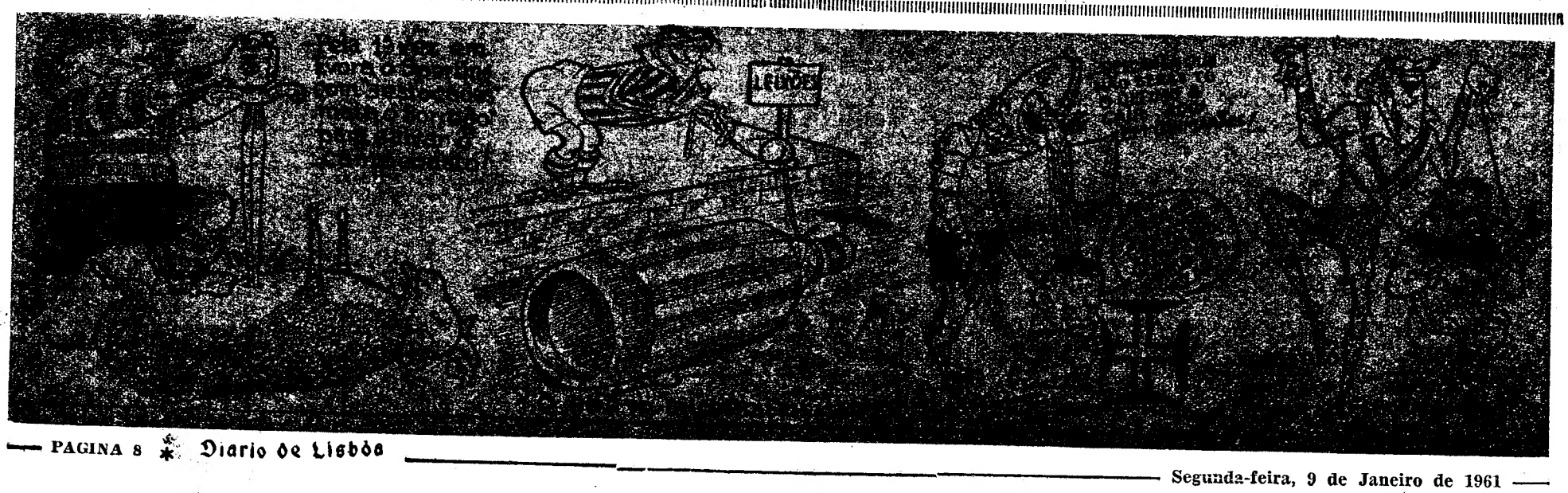
Poucos futebolistas no Mundo se poderão orgulhar do extraordinário «palmarés» de que é detentor Kopa, o «Napoleão» do futebol francês, como lhe chamam. Duas vezes campeão da França e outras duas da Espanha, venceu, também, duas vezes a «Taça dos Campeões Europeus» e uma «Taça Latina», pelo Real Madrid. Com 31 internacionalizações, disputou dois Campeonatos do Mundo e foi uma vez seleccionado para a equipa da Europa Continental. Em 1958, foi eleito, pela crítica, «o melhor jogador da Europa».

*

O primeiro dinheiro ganho por Gento no futebol foram 2000 pesetas (menos de mil escudos) que recebeu, em 1951, do Santander para ingressar na sua filial Rayo Cantabria. Quanto não valeria, hoje, a transferência do melhor e mais famoso extremo da Europa?

*

O famoso jogador brasileiro Evaristo, presentemente no Barcelona, começou por alinhar no posto de defesa, lugar onde mais gostava de jogar.

*

Kubala é, por certo, o atleta que, no Mundo, mais países representou, integrado nas respectivas selecções. Com efeito, foi 6 vezes internacional pela Hungria; 11 pela Checoslováquia; e 16 pela Espanha.